O TEMPO HOJE BOM
Máxima — 21.9
Minima — 14.9

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 444 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 2-3 de junho de 1951 — SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS

A CAMINHO DA PARAIBA O CORPO DO DR. LAUREANO

As homenagens fúnebres na Candelária — Declarações de Andrews C. Iwy

Segue hoje para João Pessoa, em avião da FAB, o corpo do dr. Napoleão Laureano.

Será sepultado em seu Estado natal, no qual, além de dedicar-se como médico, ocupou posições de relêvo na politica.

Seus funerais foram custeados pelo Govêrno, que, por intermédio do ministro Simões Filho, pôs à disposição da familia todo o necessário.

HOMENAGEM

Desde o meio-dia, hora em que o corpo foi transportado do Hospital Graffée-Guinle para a igreja da Candelária, milhares de homens de tôdas as classes sociais compareceram ao templo, para prestar a última homenagem a Napoleão

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º

Amanhã, às 10 horas no Municipal "Ballet Theatre" para crianças

Amanhã, às 10 horas, crianças de tôdas as condições sociais, assistirão, no Teatro Municipal, ao "Ballet-Theatre" norte-americano, num espetáculo gratuito e cujas entradas foram distribuidas por BAMBA e pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Meninos e meninas, acompanhados de seus pais, terão oportunidade de conhecer um dos mais famosos conjuntos coreográficos da arte de Isadora Duncan e de Ana Pavlova.

As frisas e os camarotes estarão ocupados exclusivamente pelos filhos dos músicos e dos servidores do Teatro Municipal, numa distinção especial.

O programa inclui os seguintes atos coreográficos: "Rodeo", de Agnes de Milo, e cenários de Oliver e Saul Bolasni; e "Lago dos Cisnes", criação musical de Tschaikowsky, coreografia de Dollin e cenário de Leo Simonson.

Nenhum adulto poderá entrar no Teatro Municipal sem estar acompanhado de criança, as quais se destina o espetáculo, que é uma cortezia do empresário Dante Viggiani e dos diretores do "ballet", Lúcia Chase e Oliver Smith.

As entradas do espetáculo não especificam localidades nem são numeradas, sendo de livre escolha.

LOTAÇÃO ESGOTADA

Desde ontem à noite que a lotação do Municipal ficou esgotada, não podendo ser atendidas novas solicitações, evidenciando o fato, dêsse modo, o interêsse que a iniciativa cultural-artistica despertou na população.

EXIBIÇÃO GRATUITA

EXCEPCIONAL ESPETÁCULO

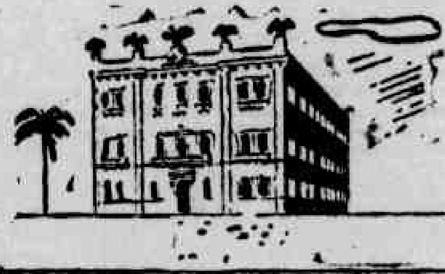
ESGOTADA A LOTAÇÃO



Um dos números de Alicia Alonso e Igor Youskevich



BOLETIM MENSAL DO GOVÊRNO





SIMÕES FILHO
Educação

Inteligente, não se prende a regulamentos, prefere dar interpretação atual a cada problema, e até agora o seu método tem dado certo. Exemplos: compreendeu a importância de um convite ao dr. Durovic, descobridor do Krebiozen, para ir fazer conferências sôbre câncer no Brasil; deixou de lado as normas burocráticas e concedeu reconhecimento a um ginásio do Ceará, argumentando — com razão — que o regulamento deve ser interpretado de acôrdo com as condições de cada região. Mas o que fêz de melhor até agora foi não ter querido ainda reformar o ensino. Em compensação, está destruindo a Rádio Ministério da Educação.

NOTA 6



JOÃO CARLOS VITAL
Prefeitura

Começou com uma grande vantagem inicial: veio substituir um aluno expulso. Começou com o pé direito. Empurrou o projeto do "metro", mostrou interêsse pelos subúrbios, quer eletrificar os ônibus. E' capaz de ir longe — se perder um pouco a mania dos organogramas. Há muito aplauso guardado para êle. Vocação de monitor da turma. Nota por conta das esperanças.

NOTA 7



HORACIO LAFER
Fazenda

Conhece bem a teoria e a prática do enriquecimento. Não é um economista, é mais um financista — e daí talvez o preconceito que parece ter contra as soluções de longo alcance. Exemplo: aconselhou o desmantelamento do Plano Salte por medida de economia. Deu uma grande mancada no caso das reservas das companhias de seguro, que queria fôssem postas à disposição do govêrno "para aplicação produtiva" (esqueceu-se que as reservas não representam em sua totalidade dinheiro em caixa, pois nelas está escriturado o valor dos móveis e instalações). Já emitiu 900 milhões, e ainda anunciou no Rio Grande do Sul o lançamento de um empréstimo interno — medida que no Brasil sempre tem sido uma forma de emitir, e não de aumentar a produção. Até agora a única providência positiva de sua gestão foi a idéia de criação do Banco do Nordeste. Ressalta o seu esfôrço para estabelecer equilibrio orçamentário — embora sem consegui-lo.

NOTA 5



BENJAMIM CABELLO
Preços

Êste não demora a desistir — não que lhe faltem qualidades pessoais de inteligência e outras, mas por ter escolhido matérias impossíveis. Em todo caso deixará muitas anedotas, algumas até muito boas, como a da baleia.

NOTA 1



JOÃO CLEOFAS
Agricultura

Tem apresentado muito trabalho, talvez para mostrar que a sua matricula não foi um êrro, apesar da celeuma que provocou. Como acontece sempre nesses casos, a quantidade tem prejudicado a qualidade. Em todo caso, procurando bem na massa apresentada, alguma coisa ressalta. Exemplo: trabalhou no projeto de um Serviço Social Rural, nos moldes do Serviço Social da Indústria e do Serviço Social do Comércio, já existentes. Anunciou a reforma agrária, o que em principio deve ser recebido com boa disposição, ficando porém os aplausos para quando forem anunciadas as bases da reforma. Esforçou-se com êxito pela localização no Brasil do Centro Panamericano de Combate à Aftosa. Arranjou com o Banco do Brasil Cr$ 100 milhões para a Caixa de Crédito Cooperativo emprestar às cooperativas. Retirou da circulação cêrca de metade dos automóveis oficiais do Ministério. Mas depois de tudo isso mandou o escritor José Lins do Rêgo estudar cooperativismo na Suécia (com a embaixada do Flamengo).

NOTA 6



DANTON COELHO
Trabalho

Êste é o mais fraco da turma. A falta de base impede-lhe uma visão de conjunto. Em politica trabalhista só vê o lado eleitoral. Transformou o IAPETC em base eleitoral do PTB e quer fazer o mesmo com o IAPI. Fêz oito projetos de reforma da Previdência Social e propôs a criação de um tribunal com ministros vitalicios. Denunciou o convênio entre o Govêrno Federal e o Estado de S. Paulo para a execução das leis trabalhistas no Estado depois de prometer que não o denunciaria. Usou o convênio como arma politica nas duas ocasiões — quando prometeu e quando quebrou a promessa. Está sempre pensando nos jogos do recreio. Erros crassos até de redação: "Vós me auxiliem". Agressão a uma aluna. Péssima conduta.

NOTA 0



SOUZA LIMA
Viação

O Plano de Emergência da Sêca, cujo preparo orientou e cuja aplicação tem acompanhado, não lhe tem dado tempo para outros trabalhos.

A nota, portanto, é de uma só matéria

NOTA 4



JOÃO NEVES
Exterior

De um modo geral fêz bom trabalho em Washington, chefiando a delegação brasileira à Conferência dos Chanceleres, mas só os resultados da Conferência é que poderão confirmar êsse juizo. A explicação que deu de seu licenciamento da Companhia Ultragás não convenceu. Êle foi eleito presidente da companhia quando ainda não era ministro, e quando foi nomeado para o ministério licenciou-se. Parece que a solução nesse caso seria a demissão e não o licenciamento. O seu trabalho de grande mérito, pelo qual mereceria grau 10, foi a oposição à ida do sr. Batista Luzardo para a Embaixada de Buenos Aires. O empréstimo negociado nos Estados Unidos, no govêrno Dutra, parece que não vem — mas a culpa não é sua.

NOTA 3



FRANCISCO N. DE LIMA
Justiça

Nada apresentou porque nada lhe foi pedido. Vai bem assim.

A nota se refere apenas ao bom comportamento, pelo mal que deixou de fazer.

NOTA 5



GUSTAVO CAPANEMA
Líder da Maioria

Muito bom nas matérias do clássico, fraco nas do cientifico. Daí o brilho que consegue nas provas orais e o fracasso nos trabalhos práticos. Nunca tem certeza do que faz. Veja-se o caso das adicionais, por exemplo. Na legislatura passada votou pela constitucionalidade do projeto, e agora tentou provar que era inconstitucional. Incapaz de rebelar-se, mesmo quando tem razão. Nas duas vêzes em que Nereu lhe cassou a palavra a sua reação foi sorrir. Não tem qualidade de comando.

NOTA 2

Apresentamos hoje ao público o primeiro boletim mensal do Colégio do Povo, com as notas alcançadas pelos alunos no mês que passou, acompanhadas de juizos criticos sôbre aplicação e comportamento. Com êsse esforço visamos dar aos alunos um quadro objetivo de seu progresso, estacionamento ou atraso, e ao público a oportunidade de verificar com um golpe de vista a aplicação da meninada cujo estudo está custeando.

Como a atribuição de notas foi precedida de muita ponderação, avisamos que não aceitamos reclamação; qualquer modificação só poderá ser feita pelo próprio aluno, trabalhando mais e melhor no próximo mês. Pedimos ao pai ou responsavel que assine êste boletim e o devolva ao Colégio do Povo.

COMO SE VIVE SEM COMER CARNE

Observando o "frugivorismo" no centro dos naturistas brasileiros

O naturismo já alcançou o Brasil. Não é mais, sòmente, uma curiosidade a mais nos paises europeus, como Alemanha, Suiça, França, Inglaterra e Portugal. Na América do Sul, como nos Estados Unidos, vai se expandindo cada vez mais.

Em São Paulo há clinicas,

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 12



O JANTAR DO VICE-PRESIDENTE
Prentice Avelino da Cunha estala os beiços com um jantar naturista. Pão de farinha de trigo pura, com abacate "no original"

LER NA 8.ª PÁGINA:

"TROUXE UM CONFÔRTO PARA A FE' CRISTÃ A DESCOBERTA CIENTÍFICA"



FREI MARTINHO
Uma conferência sôbre documentos de Antes de Cristo

Vozes da Cidade

Anuncia-se a nomeação do advogado Santiago Dantas para o cargo de consultor jurídico do Itamarati, caso seja aceita a indicação do sr. Levy Carneiro, atual titular daquele cargo, para substituto do sr. Filadelfo Azevedo na Côrte Internacional de Justiça.

O deputado Lutero Vargas possui cêrca de 1.000 hectares de terras no Estado do Paraná, na localidade de Joaquim Murtinho. Essas terras lhe foram presenteadas pelo ex-interventor no Estado, sr. Manoel Ribas.

O fotógrafo Jean Manzon desentendeu-se com a administração dos Diarios Associados, de cuja organização se desligou.

O sr. Manoel Morais, delegado do PTB, de Ituiutaba, telegrafou ao sr. Getulio Vargas (Diario Oficial de 31-5) pedindo duas enfermeiras para assistirem aos quadrigêmeos recentemente nascidos naquela localidade mineira, "a fim de que, salvas as suas vidas, possam ainda bater palmas, em nome de todos os brasileiros dignos, ao patriótico, progressista e humanitario govêrno de V. Excia."

JOSÉ DO RIO

VIDA DOS PARTIDOS

PARTIDO SOCIALISTA — Reune-se hoje, às 15 horas, a Convenção Nacional do Partido, para fazer a adaptação dos seus Estatutos à nova Lei Eleitoral e resolver sôbre outros assuntos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

No auditário do Hospital dos Servidores do Estado, realizar-se-á segunda-feira, às 20,30 horas, a sessão cientifica mensal desta Sociedade, que constará da apresentação de casos clinicos, seguida de comentários pelos membros presentes. A sessão está aberta a todos os associados e interessados na especialidade.

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CINEMA

Com o objetivo de tratarem de seus interêsses profissionais e das bases para a fundação de uma associação de classe, os técnicos da indústria cinematográfica reunir-se-ão na próxima segunda-feira, às 20 horas, na sede do Internacional Clube de Regatas, à rua Santa Luzia, 686.

EXONERAÇÃO EM MASSA

O sr. Getulio Vargas assinou o decreto 29.616, no Ministério da Agricultura, exonerando 106 extranumerários incorporados pela Tabela Unica naquele Ministério. Esperam-se para hoje novos decretos de exoneração de extranumerários nos outros ministérios.

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO S/A
AS MELHORES TAXAS
RUA DA ALFANDEGA N.º 45
TEL. 43-7284

LIVRARIA LUSO ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio 23 - 4.º — Tel: 52-5995

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
ESTRANGEIROS e NACIONAIS
MAIOR VARIEDADE...
MELHOR QUALIDADE...
MENORES PREÇOS...
CASAS HUDDERSFIELD TECIDOS S/A
Rua dos Andradas 38 — Marechal Floriano 47 — Rua Uruguaiana 128
(Esquina Alfandega) (Esquina Buenos Aires)

SEU TRIBULINO descansa no domingo

por HILDE WEBER

Fugiu com meio milhão de cruzeiros o presidente do Sindicato

NA JUSTIÇA, O INQUÉRITO

O delegado Pedro Paulo de Lemos devolveu à Justiça Criminal, os autos do inquérito instaurado a requerimento do presidente em exercicio do Sindicato de Conferentes e Concertadores de Carga e Descarga do Pôrto do Rio de Janeiro, sr. Osvaldo de Assunção Gomes, para apurar a responsabilidade criminal do responsável pelo desfalque de um milhão e meio de cruzeiros, verificado nas contas daquela associação de classe.

Segundo consta dos autos, preparados pelo escrivão Heitor, Geraldo de Freitas Frazão era presidente do Sindicato em questão quando desapareceu, depois de ser divulgado que praticara desvio de fundos do órgão de classe.

Foi convocada assembléia geral para prestação de contas, não comparecendo o acusado, sendo então instaurado inquérito administrativo, que concluiu pelo desfalque, avaliado inicialmente em aproximadamente 500.000 cruzeiros, assumindo a presidência o 1.º secretário, sr. Assunção Gomes, pois o acusado fora destituido.

Comunicado o fato à Policia, foi aberto inquérito, apurando-se, no decorrer das diligências, que o alcance atingia a mais de milhão e meio de cruzeiros, incluindo a apropriação indébita das contribuições de empregados e empregadores para o IAPETC, depositadas no Banco do Brasil e no Banco da Lavoura de Minas Gerais donde eram retiradas diàriamente variadas quantias, pelo então presidente do Sindicato.

Relata mais o inquérito que quando começaram a circular os primeiros rumores sôbre o desfalque, o acusado pediu a um dos auxiliares da diretoria os livros, vales e outros documentos, alegando que era para revê-los. Tais documentos não foram mais encontrados.

O advogado do Sindicato é o sr. Gabino Besouro Cintra, à época da abertura do inquérito criminal o delegado de Roubos e Falsificações, que havia recebido a queixa.

Que é Bamba?
AGUARDE PARA BREVE

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS TOMOGRAFIAS EM SERIE — R. Carioca 48, 1.º (edif. Senal Fernandes), tel 22-1525 — De 8 às 12 e das 14 às 17

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante — Telefone: 43-050.

DENTISTA - COPACABANA
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44 - 302
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6340

Querem aumento de salários os empregados do Jockey Club

Entregue um memorial ao presidente da entidade turfista

Os empregados do Jockey Clube Brasileiro querem aumento de salários. O pedido foi feito por intermédio de um memorial dirigido ao sr. João Borges Filho, presidente da entidade.

BASES

Após discutirem em duas assembléias realizadas no Hipódromo da Gavea, resolveram fixar as seguintes bases: até Cr$ 1.400,00 — aumento de 40%; de Cr$ 1.401,00 a 2.200,00 — 35%; de Cr$ 2.201,00 a 3.000,00 — 30%; de Cr$ 3.001,00 a 4.000,00 — 25%; de Cr$ 4.001,00 a 4.500,00 — 20%; de Cr$ 4.501,00 a 7.000,00 — 15%.

A PARTIR DE JUNHO

Que a majoração seja paga a partir de primeiro de junho do corrente — é outra reivindicação que pleiteiam no mesmo memorial.

ELEVAÇÃO DO CAPITAL DE VOLTA REDONDA

O Senado enviou ontem à sanção presidencial o projeto de lei que autoriza a elevação do capital da Cia. Siderúrgica Nacional. Esse projeto, que é de iniciativa do Poder Executivo, permite um aumento de 500 milhões de cruzeiros no capital da referida emprêsa, em ações ordinárias, nominativas, de Cr$ 200,00, assegurado aos atuais acionistas o direito de preferência para a subscrição proporcional das novas ações.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

ELOGIO FÁCIL

O "Boletim de Serviço" do Departamento Federal de Segurança Pública começa a publicar elogios em demasia. Elogio por qualquer coisa e a qualquer um. A banalização do elogio.

E' uma tendência dos chefes de Policia o elogio fácil. Uma espécie de reação ao medo de que os subordinados pensem que o chefão só sabe punir. Então começam as louvaminhas fáceis.

Em nossa opinião essa vulgarização do elogio é um êrro, porque desvaloriza o próprio elogio. Êrro, porque elogiar deve ser ato excepcional. Encomiar só por motivo justo. Não se elogia quem cumpre o dever, porque se trata de obrigação natural. Elogia-se por motivos excepcionais.

Atente bem o general Cyro Riopardense de Rezende nisso. Não se banalize nem desqualifique, como fizeram outros chefes de Policia, o elogio. Reserve-o para quem o merece.

S-2

PRESO QUANDO CARREGAVA AS CALOTAS DO AUTO

Foi preso em flagrante na tarde de ontem, no patio do depósito do Serviço de Trânsito, à av. Francisco Bicalho n. 250, quando carregava duas calotas retiradas do auto de chapa n. 4-97-73, ali recolhido, o investigador n. 2053, Rolando Guimarães Aguiar, lotado no Serviço de Informações e Comunicações do gabinete do chefe de Policia.

O policial, que reside na rua Coronel Alencastro n. 18, foi detido pelo guarda-civil n. 405, sendo apresentado ao comissário Scalfiar, do 12.º distrito.

DUAS CONTRA UMA

Na confluência das ruas Piratini e Olímpio de Melo, ontem, Tereza da Silva, solteira, de 19 anos, e Odete Martins, também solteira, de 21 anos, residentes na favela do Arará s/nº e trabalhando a primeira na rua Ceará n. 26, em S. Francisco Xavier, e a segunda na rua Jorge Rudge n. 67, agrediram a Elita Ferreira Batista, casada, moradora na rua Piratini s/nº.

A vitima teve a face esquerda ligeiramente escoriada, havendo as agressoras sido presas em flagrante pelo detetive n. 43 da RP 56, que as conduziu ao 16.º distrito a fim de serem autuadas.

CAINDO NO POÇO, O MENINO AFOGOU-SE

Por volta das 19,30 horas o comissário Serafim Braga, de dia no 17.º distrito, soube do afogamento de uma criança residente num barraco s/nº da av. da Tijuca n. 2065.

Indo ao local verificou tratar-se do menino Arnaldo, de 3 anos, filho de Vitor Freire da Silva, que, brincando na beira do poço lá existente, caiu sem que ninguem visse, perecendo em consequência.

O cadáver de Arnaldo, com guia distrital, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

DIRIGIA SEM HABILITAÇÃO

Barbara Burklin Power, americana, casada, de 26 anos, residente na rua General Venancio Flores n. 605, apartamento n. 302, dirigia sem habilitação, na tarde de ontem, o auto n. 10-58-64, quando, na rua México, foi detida pelo guarda-civil n. 1003.

No 5.º distrito, para onde foi conduzida, Barbara pagou a multa de Cr$ 100,00, retirando-se a seguir.

EMPREGADA INFIEL

Não faz muito Maria da Gloria Santana, solteira, de 24 anos, moradora num barracão s/nº do Morro da Catacumba, empregou-se na residência de um casal norte-americano à rua Arcadia n. 48, apartamento n. 202.

Seus patrões, confiando em sua honestidade, mandaram-na às compras — para o que lhe entregaram uma cédula de 1.000 cruzeiros. Aproveitando-se do ensejo, Maria da Gloria desapareceu.

Dada a queixa da praxe no 1.º distrito, os investigadores da seção de Roubos e Furtos daquela delegacia efetuaram diligências com a finalidade de deter a empregada infiel, o que lograram ontem.

Conduzida ao distrito e posteriormente à Delegacia Especializada de Roubos e Falsificações, Maria da Gloria foi interrogada e prontuariada, acabando por confessar ter furtado da mesma casa não só aquela quantia como mais 5.000 cruzeiros dois vestidos e dois aneis.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

REGISTRARAM-SE OS SEGUINTES

1 — Cêrca das 15,25 horas de ontem, na rua da Constituição defronte do numero 43, o carregador Manuel Joaquim da Silva de nacionalidade portuguêsa, casado, de 60 anos, morador na rua Ceci número 63, foi atropelado por um auto de número desconhecido.

Apresentando fratura do crânio alem de escoriações e contusões generalizadas, foi êle conduzido ao Pronto Socorro de onde após os curativos de urgência, foi removido para a Casa de Saude São Geraldo. Manoel trabalha na rua da Alfândega numero 137.

* * *

2 — Na direção do "lotação" número 5-22-72, na tarde de ontem, o motorista Oswaldo Dias, casado, de 30 anos, residente na rua Barão de Bom Retiro número 1021, tentou passar à frente de um outro veiculo na esquina das ruas Visconde de S. Isabel e Mendes Tavares. Foi infeliz na manobra, pois derrapou indo bater de raspão sôbre um poste mais adiante, depois do que colidiu com um outro.

Em consequência do acidente, Josefina Marinho do Vale, casada, de 38 anos, residente na rua Conselheiro Correia número 65, casa 2, sua filhinha Marlene, de 7 anos, e o motorista, sairam feridos. A primeira, teve descolamento de substância da coxa direita, a menina teve a coxa do mesmo lado fraturada, havendo Oswaldo sofrido escoriações, razão por que se retirou depois de medicado, o mesmo não ocorrendo com as passageiras.

O "chauffeur" foi depois levado ao 18.º distrito, lá sendo autuado.

* * *

3 — José Argentino Garrido Bousas, espanhol, solteiro, de 28 anos, operário, morador na rua Felisberto Freire número 592, foi atropelado na noite de ontem na Avenida Brasil, nas proximidades da Fábrica de Máscaras Contra Gazes, pelo auto particular número 2-70, cujo motorista fugiu em seguida.

Com fratura do crânio e da perna esquerda, foi êle internado em estado grave no hospital Getúlio Vargas.

* * *

4 — Na noite de ontem, ao regressar à sua residência à rua José Bonifácio número 926, apartamento número 102, o funcionário público Silvio Santos Cardoso, casado, de 56 anos, foi imprensado na estação de D. Pedro II entre os vagões e a grade de segurança. Mesmo assim, auxiliado por outros passageiros, conseguiu entrar no comboio.

Mais tarde, porém, sentindo-se mal em sua casa, procurou socorros no Pôsto de Assistência do Méier, sendo de lá removido para o Pronto Socorro visto apresentar suspeita de fratura da bacia.

AULAS DE PIANO

Professora de piano, com longa prática, ensina piano, teoria e solfejo em casa ou a domicilio. Tratar com a senhorinha Zenaide Oliveira Santa-Rita, à rua Assaré, 67 — Engenho Novo, ou pelo Tel. 29-4174, depois das 13 horas.

NÃO HAVERÁ REPRESÁLIAS

O CASO HERBERT LEVY-GRUPO JAFFET NÃO ATINGIRÁ NENHUM BANCO, DIZ EMILIO CARLOS

"O Banco do Brasil não tomará nenhuma medida de represália contra bancos ou qualquer entidade ligada ao deputado Herbert Levy, disse o deputado Emilio Carlos que acrescentou:

O sr. Ricardo Jaffet pediu-me que procurasse, aqui na Câmara, o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA e lhe declarasse isto".

DISCURSO EM DOIS TEMPOS

Na próxima semana o deputado Emilio Carlos fará o anunciado discurso em resposta às acusações de Herbert Levy contra o grupo Jaffet. Promete revelações sensacionais. Depois de enunciá-las pedirá à Câmara uma sessão secreta para apresentar a documentação de que vai dispor.

Doente o rei Jorge

LONDRES, 2 (AFP) — O rei Jorge VI sofre de ligeira complicação pulmonar de sua gripe — anuncia um comunicado do palácio de Buckingham. O rei Jorge, que devia embarcar para a Irlanda do Norte em companhia das duas princesas, foi aconselhado por seus médicos a ficar em Londres devido a seu estado de saude.

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
2as., 5as. e sabados, das 16 horas em diante
Cons.: RUA MEXICO 164, s. 52
FONES: — 42-9374 — 26-1505

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

CONFERENCIA DOS SUPLENTES

A Conferência dos suplentes encerrou-se pràticamente ontem, ao ser apresentada ao sr. Gromiko a nota aliada convidando o govêrno soviético a participar da Conferência quadrupla a reunir-se em Washington no dia 23 de julho próximo. De fato, os suplentes já esgotaram suas possibilidades dialéticas e polêmicas, cabendo agora a palavra aos próprios chanceleres. Por outro lado, os ocidentais julgam que, embora incompletos, os resultados dos trabalhos em Paris são suficientes para justificar a reunião dos quatro ministros. Nos circulos de Washington observa-se que êsse é o esfôrço máximo da diplomacia aliada. Laboraria portanto em êrro, o Kremlin, se o interpretasse de outra forma. Os suplentes marcaram sua nova reunião para segunda-feira da semana vindoura, acreditando-se que até lá Moscou tenha tempo de manifestar-se. No entanto, é possivel que a resposta do Kremlin, demore um pouco mais, devendo-se alem disso considerar provável um pedido de esclarecimentos por parte de Moscou, antes de a URSS pronunciar abertamente seu "sim" ou seu "não". Em geral, os prognósticos não são pessimistas, pois considera-se que, preocupado com a propaganda, Stalin não quererá arcar com a responsabilidade de um "não", que tornaria impossivel a realização da conferência de Washington. Muito mais dificil é fazer previsões acerca do resultado prático da Conferência quadrupla. E é ainda mais dificil, alimentar esperanças.

SITUAÇÃO NA PERSIA

O primeiro-ministro persa explicou ontem, de forma bastante lógica, as razões que o levaram a agir com inflexibilidade na questão da nacionalização da "Anglo Iranian". Não pode aceitar a proposta de Morrison e negociar diretamente com o govêrno inglês, pois os russos aproveitariam o precedente e proporiam, por sua vez, negociações sôbre as jazidas petroliferas do norte persa; não pode, por outro lado, deixar de aplicar a lei da nacionalização, pois nesse caso a pressão interna do comunismo se tornaria insustentável.

Enquanto isso, o govêrno de Teerã comunicou à "Anglo Iranian" que a nacionalização será realizada por etapas e que todos os funcionários da companhia continuarão em seus lugares.

Em todo caso, a Pérsia assumirá compromisso formal com os fregueses da "Anglo Iranian" no sentido de que a preciosa mercadoria continuará a ser vendida como sempre e, possivelmente, em quantidades ainda maiores.

A "BOMBA" DE PERON

A prisão de Richter, o "inventor" da "bomba" de Peron, noticiada pela **TRIBUNA DA IMPRENSA**, em primeiro lugar, em todo o mundo (a nossa informação foi depois reproduzida pela imprensa da Europa e América), merece do "New York Times" estas considerações saborosas:

"A melhor prova, diz o jornal, da descoberta da energia atômica na Argentina é da mesma classe da que a Rússia apresentou para provar que a invenção do telefone lhe pertencia. E' de estranhar, por outro lado, que até agora não tenha caido nenhuma bomba atômica na cabeça de alguém. Peron, na realidade, parece ser um dêsses tipos de pessoas que não hesitariam em fazê-lo se tivessem a bomba. Quanto ao que aconteceu ao dr. Richter, não temos a menor idéia. Seria injusto, no entanto, enviá-lo à prisão apenas por ter mentido, porque, se isso fôsse crime na Argentina, o próprio Peron deveria ocupar uma cela de luxo. Além do mais, existe na Argentina a necessidade de um homem imaginoso, porque, nesse país, muitas coisas devem ainda ser explicadas. Se não conseguiu inventar um novo processo atômico, é certo, contudo, que o dr. Richter poderá voltar sua atenção para qualquer outra invenção como, por exemplo, encontrar uma razão para que todos dêem pelo menos, um minimo de atenção às palavras do ditador Peron".

DUVIDAM QUE A RÚSSIA ACEITE O CONVITE

Quer discutir as bases americanas e o Pacto do Atlântico

MOSCOU, 2 (Eddy Gilmore, da A. P.) — Os diplomatas ocidentais que servem nesta capital duvidam que a Rússia aceite o convite feito pela Grã-Bretanha, França e Estados Unidos para uma conferência dos quatro chanceleres em Washington no dia 23 do corrente.

Acham os diplomatas ocidentais que o ministro russo André Vichinski provavelmente não comparecerá a essa conferência — a menos que as potências ocidentais concordem antes em debater o Pacto do Atlântico e a questão das bases norte-americanas na Europa. Até agora as nações ocidentais têm se recusado a discutir êsses assuntos.

Fontes bem informadas acham que, se a Rússia mantiver a sua posição, as três grandes potências ocidentais tomarão a iniciativa de cessar as negociações entre os suplentes em Paris para o preparo da agenda da conferência.

As notas ocidentais propondo a conferência foram entregues no Ministério do Exterior da Rússia pelas embaixadas da França, Inglaterra e Estados Unidos.

IDENTIFICADO O AVIÃO MISTERIOSO

Sobrevoava a zona proibida da Síria

DAMASCO, 2 (AFP.) — "O avião ornado com uma estrela de seis pontas, que sobrevoara ontem a zona proibida e fôra assinalado como abatido pelos aparelhos de caça da Siria, não era israelita e sim um aparelho britânico da Arab Airways, que assegura o serviço Amã-Beirute", noticia-se em fonte autorizada. Assinala-se na mesma fonte que, contrariamente às primeiras informações, o aparelho não foi abatido, mas simplesmente danificado, conseguindo aterrissar em território da Jordânia, a alguns quilômetros de Ramta.

Julga-se que o aparelho sobrevoou a zona proibida por engano e que os seus aparelhos de radar não estavam funcionando bem, o que explicaria a desobediência à ordem de aterrissar.

Finalmente não houve perda de vidas humanas.

— PUBLICIDADE —

Novos rumos administrativos para a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

IMPORTANTES ASSUNTOS FORAM DEBATIDOS NA REUNIÃO CONVOCADA PELO PRESIDENTE DAQUELA COMPANHIA

O sr. Antonio Luiz de Souza Melo, presidente *d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil*, reuniu em seu gabinete todos os Diretores e Superintendentes de Produção daquela importante companhia de seguros, a fim de debater assunto de grande interesse para a Sociedade que dirige.

Nas reuniões realizadas, foram assentadas pelo seu Presidente, medidas que irão melhorar, consideravelmente, as condições técnicas de aquisição de seguros, não só facilitando a tarefa dos corretores, como tambem, elevando, ao máximo, o nível securitário da *Equitativa*, situando-a em posição de relêvo no meio segurador brasileiro.

Os Diretores, Sub-Diretores e Superintendentes que participaram dos debates tiveram ocasião de ventilar assuntos diversos em ambiente de franca cordialidade.

As medidas que vão ser adotadas fazem prevêr resultados positivos e imediatos, pois foram devidamente levadas em conta considerações inspiradas nas peculiaridades das diversas regiões do Brasil. Com isso, pode o sr. Souza Melo conduzir a resultados práticos a conclusão dos debates acerca do temário das reuniões.

Após os trabalhos, o Presidente *d'A Equitativa* ofereceu aos Superintendentes da Produção um almôço ao qual compareceram os Diretores e Chefes de Departamento, bem como o sr. Blair Chagas Bicalho, Chefe do seu Gabinete e respectivos auxiliares.

Durante o almôço, que transcorreu em ambiente de elevada cordialidade, proferiu o sr. Souza Melo aplaudido discurso, congratulando-se com os homenageados e concitando-os a transformar em realidade os importantes planos traçados durante o conclave que os reunira em torno da Presidência.

Agradecendo, falou o sr. Barros Cassal, Superintendente do Rio Grande do Sul, o qual ressaltou a confiança que lhes infundiram as medidas determinadas pelo Presidente da Companhia, destacando, ainda, o ineditismo do congresso então realizado, sem precedente na vida da Sociedade que o sr. Souza Melo dirige com tão segura orientação.

TRIBUNA PARLAMENTAR

EQUIPE DE SÁ TINOCO

Era bom, o velho Senado, aquêle que vigorou, vivo e bolindo, cheio de atrações para a reportagem política, até o ano passado. Era a equipe de José Américo, Nereu, Góis, Hamilton Nogueira, Atílio, que fazia das sessões diárias um motivo permanente de atração e curiosidade.

Hoje, a verdade é esta: o que está predominando é a equipe de Sá Tinoco, para citar sòmente um dos expoentes, um que, mesmo vindo da legislatura passada, muito bem se enquadra, como elemento representativo, dentro do quadro novo de Baima, Epitacinho, etc., etc.

Bem se sabe que uma assembléia numerosa não se caracteriza pela sua maioria, que é, quase sempre, amorfa e apagada, inócua, ineficiente, incapaz, mas sim pela minoria atuante. Bem sabemos isto. E êste exemplo era justamente o que caracterizava o Senado na legislatura passada. A minoria atuante fazia desaparecer a maioria de carneiros. E tanto atuava esta minoria, tanto caracterizava o Senado, representando-o como se fôsse a sua totalidade que as sanices de Melo Viana ou o pitoresco do coronel Barata desapareciam no quadro ou nele se fixavam apenas, como pontos de pitoresco ou ridículo. Aquilo não era o Senado.

Hoje, porém, não sòmente a maioria de incapazes aumentou muito como a minoria de capazes diminuiu sua atuação. Hamilton Nogueira, posto na Mesa, pouco pode atuar, Pasqualini, retraído pela sua posição meio esquerda dentro do trabalhismo e do govêrno, só de raro em raro se arrisca a meter a cabeça, Aloísio de Carvalho, mais retraído ainda se torna diante da sua posição política dentro da UDN, Atílio Vivacqua fala cada vez mais baixo. E a mediocridade mete a cabeça, pelo número que aumentou muito e pela audácia natural nas mediocridades, uma vez que encontra o campo quase vazio. E Antonio Baima mete a pata, e há grandes diálogos paraenses entre Barata e o seu rival no Estado.

A coisa está tão por baixo que os responsáveis pelas comissões técnicas estão receosos da eficiência que devem apresentar. Calculem quando se tiver de estudar, ali, o orçamento, os pareceres que serão apresentados. Nem é bom pensar nisto. Esperar, por exemplo, parecer ou voto bem estudado de Ezequias da Rocha é o mesmo que esperar que nasça arroz nas pedras do Corcovado.

A fornada é que é ruim. A safra de 3 de outubro foi como plantação em terra ruim, com falta de chuva.

OS AUXILIOS

A proposta orçamentaria não tem verbas para os auxilios às instituições assistenciais, quebrando, assim, uma tradição em todos os orçamentos brasileiros. E era uma tradição utilíssima. Como diz, com muita razão, o padre Medeiros Neto, há municipios, cidadezinhas brasileiras que sòmente sabem que existe o govêrno federal pelo auxílio de vinte, trinta, cinquenta mil cruzeiros que uma das suas instituições recebe, todo ano, por fôrça do orçamento. Agora, o govêrno quer acabar com isto impiedosamente. Está, porém, começando, na Câmara, uma reação que talvez derrote o govêrno. Deputados de todos os partidos, de tôdas as correntes não se querem conformar com isto. E na hora própria apresentarão emendas. Já se articularam até com o presidente da Comissão de Finanças para que tais emendas sejam tratadas com carinho.

SECRETÁRIO TRISTE

Anotamos, aqui, um êrro de concordância em ata da Comissão de Finanças publicada no "Diário do Congresso". Ulhoa Cintra, o secretário da Comissão, ficou tristíssimo. Reuniu documentário, rascunhos a lápis, cópias a máquina, o diabo para provar que não errara, que concordara direitinho o seu verbo. E quem não sabia disso, Ulhoa? Quem não vê logo em qualquer êrro que saia no "Diário do Congresso" que a culpa exclusiva é da Imprensa Oficial?

DIA DE ENCALHE

Ontem, na Câmara, foi o dia JOÃO DUARTE, filho dos encalhes, parecendo um desses dias de liquidação na Rua Larga. Só aparecia, na tribuna, gente desconhecida, bisonha, cada cara que nunca se tinha visto na vida. E todos correspondiam, nos discursos que pronunciavam, a êsse bisonhismo. Era cada oração, cada frase, cada construção que fazia gosto. Alguns oradores, como Paraíso Borba, chegava até a dar a impressão que estudara, aprendera, compreendera o estilo pneumático do padre Ponciano dos Santos.

CARGOS DE CHEFIA

Convencido pela campanha de TRIBUNA DA IMPRENSA em tôrno da tentativa de descaracterização que o Ministério do Trabalho faz contra o Instituto dos Industriários, Baleeiro apresentou um projeto mandando que nas autarquias os cargos de chefia e direção sejam ocupados sòmente por funcionários da própria autarquia. Partindo de um caso específico e escandaloso, como o dos Industriários, o deputado fixou a medida e, numa lei, quer generalizá-la para abranger todos os institutos. Ótimo. Agora, como o próprio Baleeiro recomenda, o que se deve é estudar o seu projeto e apresentar emendas para melhorá-lo, para fechar aos ministros atrabiliários tôdas as perspectivas não só quanto ao Instituto dos Industriários, como quanto a qualquer outro. E os funcionários dos Industriários devem ser dos primeiros a redigir emendas que deverão enviar a Baleeiro.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Daniel de Carvalho fez publicar numa plaquete o discurso que pronunciou em abril sôbre a mensagem do govêrno. Ouvimos o discurso quando foi pronunciado. Mas como é bom, quando o assunto é sério, voltar a êle fora do tumulto. A plaquete de Daniel tem êste mérito, obrigando a raciocinar a frio sôbre as idéias do discurso e as idéias dos apartes de Bilac Pinto, Baleeiro, Alberto Deodato. Bem bom seria, por isto mesmo, que a UDN promovesse a inserção em volume dos discursos dos seus oradores sôbre a Mensagem. Mas em volumes pequenos, um para cada discurso.

Novas eleições no Maranhão

A Coligação espera eleger também governador e senador

A Coligação maranhense, segundo declarações do sr. José Maria Carvalho, está certa de que com o parecer do procurador geral venceu a tese de novas eleições para governador. De acôrdo com o parecer terão provimento vários recursos da Coligação não só da capital como do interior, serão restabelecidas várias seções anuladas e anuladas outras, reconhecidas válidas pelo mesmo Tribunal, com a recuperação de mais de 3.000 votos em favor da Coligação.

A situação dos candidatos a governador antes das anulações era a seguinte: Saturnino — 75.868; Eugenio — 75.639. Depois de realizadas as anulações e pelo relatório da Comissão apuradora, a colocação ficou sendo a seguinte: Saturnino — 67.753 e Eugenio — 74.279.

Mesmo que o T.S.E. não tome conhecimento de vários recursos da Coligação, houve um total de 13.000 votos nulos, o que implicará na realização de eleições suplementares. Dessa forma esperam os oposicionistas eleger não só o novo governador como o candidato ao Senado o sr. Evandro Viana.

NOVOS VOGAIS PARA A JUSTIÇA DO TRABALHO

Estão sendo aguardadas as nomeações dos novos vogais das Juntas de Conciliação e Julgamento desta capital.

Serão poucas as reconduções dos atuais vogais, em virtude do forte movimento contra alguns dêles, acusados de instrução insuficiente para o desempenho das funções da Justiça Trabalhista.

Há mesmo alguns que se eternizaram, por meio de reconduções artificiosas, desligando-se completamente dos grupos profissionais a que pertenciam.

Agora, porém, nas eleições procedidas nos diversos órgãos sindicais, muitos dos atuais vogais não foram reeleitos, não sendo, portanto, difícil a escôlha para a Justiça do Trabalho, dos seus adversários vitoriosos nas eleições.

MODIFICAÇÃO DO CÓDIGO DE MINAS

O presidente da República encaminhou mensagem ao Congresso Nacional alterando a legislação que rege o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, no sentido de torná-la menos rígida e mais consentânea com as suas peculiaridades.

REASSUMIU O CARGO O PREFEITO DE S. PAULO

S. PAULO, 1 (Asapress) — Em cerimônia realizada ontem no salão nobre da municipalidade, o sr. Dario de Castro Bueno, prefeito interino, transmitiu o cargo ao sr. Armando de Arruda, que se ausentara a negócios da Prefeitura para uma viagem aos Estados Unidos.

O PR bandeirante prepara-se para as eleições municipais

S. PAULO, 1 (Asapress) — Revela-se que um dos motivos da viagem do sr. Artur Bernardes a esta capital consiste em pôr-se em contato com os elementos da seção paulista do PR, partido de que é presidente, para proceder a uma reestruturação, tendo em vista as eleições municipais de 14 de outubro.

Promoção para os servidores condecorados na última guerra

O sr. José Guiomard Santos apresentou, na Comissão de Segurança Nacional, o parecer com substitutivo, sôbre o projeto que dá direito a uma promoção aos servidores públicos federais, paraestatais e de economia mista que, incorporados na última guerra, foram agraciados com uma das medalhas: cruz de combate ou de sangue.

Os funcionários que estiverem em fim de carreira ou ocupando cargos isolados, serão também beneficiados com a melhoria de vencimentos correspondentes a uma letra.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

POSSE DO PRESIDENTE CARLOS BRANDÃO

O novo presidente da Associação Comercial deverá tomar posse na próxima terça-feira, às 16 horas. Anuncia-se que deverão comparecer várias autoridades, inclusive o presidente da República.



A CRISE NO PTB BAIANO

Os dissidentes não pretendem renunciar

O sr. Joel Presidio declarou-nos que o PTB baiano vai providenciar a regularização dos documentos para um novo pedido de registro da Comissão de Reestruturação que reorganizará os quadros dirigentes do partido na Bahia. Acrescentou que a impugnação do T.R.E. deve ter sido motivada pela falta de declarações relativas à expulsão e falecimento de membros do diretório estadual.

A CRISE CONTINUA

Segundo notícias de Salvador a impugnação foi efetivada porque a dissidência continua e vários elementos ligados ao sr. Lima Teixeira, integrantes da comissão executiva, recusaram-se a assinar o pedido de renúncia para a apreciação do T.R.E.

O sr. Regis Pacheco sempre encarou com simpatia a presença do sr. Lima Teixeira na presidência da Assembléia porque se trata de um trabalhista moderado que representa uma das correntes das fôrças produtoras do Estado. Dessa forma, qualquer medida visando o afastamento do sr. Lima Teixeira como pretendem vários trabalhistas com a reestruturação, encontrará forte oposição do Governador.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

MESAS DE DESENHO
MEIRA S. A.
QUITANDA, [illegible] A

Danton, sem ter tostão compra apartamento de um milhão

Diz Ivete Vargas reagindo contra a expulsão de Conceição Santamaria do PTB

"Não acredito, mas se fôr confirmada, ficarei solidária com Conceição Santamaria — afirmou-nos a deputada Ivete Vargas, a propósito da expulsão daquela representante do PTB na Assembléia paulista — acompanhando-a para qualquer partido, porque, nesse caso, não poderei continuar no partido presidido pelo sr. Danton Coelho, que ficou uma vez prêso em Aguas Correntes, por dívida de jôgo, e que sem ter tostão acaba de comprar um apartamento no Leme por mais de um milhão de cruzeiros".


Conceição Santamaria

A EXPULSÃO

E tudo isso [illegible] imprevisto com um telegrama procedente de São Paulo que traz a notícia de que os deputados Conceição Santamaria, Casio Bampolini e Escalamandre Sobrinho foram expulsos do PTB.

COMO FOI FEITA

A comunicação foi feita através da leitura de um ofício endereçado à Assembléia Legislativa do Estado pela Comissão de Reestruturação do Partido Trabalhista Brasileiro. Esta decisão vem culminar os desentendimentos reinantes nos círculos petebistas da Paulicéia. O motivo principal que determinou a expulsão dos três deputados foi uma entrevista concedida por Conceição Santamaria a uma revista carioca, na qual são feitas acusações seríssimas ao deputado Eumene Machado, que a agredira há poucos dias numa das dependências da Assembléia de São Paulo.

REPERCUSSÃO

A entrevista em questão provocou enorme celeuma nos meios políticos bandeirantes, notadamente na Assembléia Estadual, provocando inclusive um sério atrito entre o presidente da Casa e o líder petebista Vladimir Toledo Piza.

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL
PORTUGAL ESPANHA FRANÇA ITÁLIA SUIÇA
O Automovel Clube do Brasil
Promove sua 3.ª Excursão à EUROPA
O bi-milênio de Paris; o Festival da Grã Bretanha; a Feira de Milão; a beleza extasiante da Riviera Italiana e Francesa.
PARIS — ROMA — LISBOA — MADRID — VIENA — NAPOLIS — CAPRI — GENEBRA
SAIDA DO RIO: 20 DE JUNHO
PELO NOVISSIMO PAQUETE
"PROVENCE"
PREÇOS DESDE
CR$ 28.000,00
DEPARTAMENTO DE TURISMO
RIO - RUA DO PASSEIO, 90 - TEL. 52-4055
S. PAULO - RUA MARIA TEREZA, 92 - 2º AND.
TEL. 52-5326

SEMPRE EM EVIDÊNCIA
COM UMA ROUPA DE
CASIMIRA REX*

A seleção da lã e os modernos processos de tecelagem fazem da Casimira REX um tecido de qualidade extra que proporciona à roupa um toque de elegância e bom gôsto que todos apreciam.



* Marca exclusiva das casimiras das LOJAS DUCAL

Roupa em Casimira REX Lisa. Modêlo paletó 3 botões, nas côres: azul, cinza, marrom, e béije.

À VISTA OU A CREDITO Cr$ 950,-



Pça. Independência
Esq. Imp. Leopoldina



Av. Copacabana
Esq. Constante Ramos



Estrada
Marechal Rangel, 62 A

As roupas das Lojas Ducal são asseguradas pelo Certificado de Garantia.

lojas DUCAL

O Primeiro nome em Roupas

O professor universitário e a formação cristã das novas gerações

LUIZ CINTRA DO PRADO

Na 1.ª Semana de Intelectuais Católicos, promovida pela Liga Universitária Católica de São Paulo, várias foram as dissertações, seguidas de debates, sôbre os diferentes aspectos da formação profissional. Temos publicado algumas — e ainda outras vamos divulgar. Hoje começamos a publicação da exposição do professor Luis Cintra do Prado, da Universidade do Brasil.

Como tôda a gente sabe, a mocidade que tem a fortuna de seguir os cursos universitários constitui sempre, em qualquer país, um conjunto privilegiado de indivíduos que, em virtude mesmo da cultura adquirida nesses estudos, representam uma parcela importante da futura elite de sua terra. O que se aguarda e se espera, dessa classe de estudantes, justifica o custoso aparelhamento das escolas superiores e a mobilização de todo um corpo de docentes especializados; consideram-se bem pagos todos os dispêndios e trabalhos do ensino universitário, mediante a soma vultosa dos benefícios que ulteriormente a coletividade poderá receber dos egressos das academias, transformados em cidadãos prestativos.

E' em função de um tal apanágio, impresso por antecipação nos estudantes universitários, que importa discutir a sua formação intelectual, moral e espiritual. Se esta já vem delineada, em cada indivíduo, pela educação que se forjou sob a vigilância dos pais e sob a influência dos mestres secundários, não é menos verdade que os estudos das escolas superiores prosseguem justamente durante aquela fase em que os jovens devem assumir uma atitude pessoal perante a vida e tratam de verificar, por si próprios, o valor dos princípios em que essa atitude terá de se basear.

O tema, que me foi dado relatar, focaliza a participação que pode ter um professor universitário — e o que é católico, em particular — nesse grave trabalho de exame aceitação de princípios, que as novas gerações devem fazer e de que fica dependendo a inserção de cada qual numa determinada concepção da existência e, por conseguinte, o rumo geral da influência que cada um irá exercer no meio da sociedade.

De fato, nos quadros do ensino universitário, há um certo número de disciplinas, cujo desenvolvimento permite ao professor intervir diretamente na formação do espírito dos estudantes, pois elas incluem assuntos em que a doutrina cristã fixa determinadas diretrizes e a respeito das quais outras doutrinas são errôneas ou, mesmo, francamente nocivas. Em tais setores escolares, a função técnica do professor desdobra-se concomitantemente na função do educador; e o que é católico pode realizar um benefício imenso, prevenindo ou sustando uma possível deformação na mentalidade de seus alunos.

Assim, como um primeiro exemplo, se um dos grandes problemas de nossa era vertiginosa é o de se *pensar bem*, os professores da sã filosofia aí estão para ensinar às novas gerações o *saber pensar*. Nas Faculdades de Filosofia, o mestre católico terá diante de si a empolgante tarefa de transmitir as regras segundo as quais se faz a correta aplicação do pensamento à realidade dos sêres. Dêste modo, mediante a simples Filosofia bem orientada, que esclarece o caminho para as grandes verdades e que, em particular, remontando às últimas causas, chega a desvendar a existência e os atributos do Ser Infinito, o mestre católico fornecerá aos estudantes as armas com que poderão desmontar o ceticismo acadêmico e recalcar as ondas, sempre renascentes, do ateísmo.

Numa Faculdade de Direito, o professor tem a obrigação de expor e firmar a bôa doutrina nos assuntos pertinentes às relações jurídicas entre pessoas, à família, às questões de ordem social, à política, à conceituação do Estado, enfim a todos os altos temas do Direito. As definições acertadas nem sempre supõem pontos-de-vista pròpriamente confessionais; mas, a verdadeira base da sociedade implica o reconhecimento e o correto emprêgo dos direitos e responsabilidades que recebemos do Criador. Por isso, nos casos de litígio, o professor católico ficará na posição privilegiada de quem está seguro da verdade. Colocará o homem na devida posição, com respeito ao seu próximo, demonstrará a fôrça criadora das formas democráticas de Govêrno, arguirá veementemente o quanto de funesto acarreta qualquer sistema totalitário, e assim por diante. Infundirá no espírito de seus alunos não sòmente a doutrina sadia, como também o absoluto respeito que a verdade merece em tôdas as circunstâncias. Com tal orientação, o trabalho dos mestres desenvolve-se como um "bom combate" contra as tergiversações, frequentes em nossa época, ao mesmo passo que estampa um feliz decalque sôbre a consciência dos futuros advogados, aos quais devem causar horror os sofismas e as falsas posições, como armas indignas de todo bacharel em ciências e letras jurídicas.

No ensino superior da Medicina e da Higiene, um mestre materialista, com a autoridade de seus conhecimentos técnicos, pode incutir idéias perigosas em relação a certos problemas, que não são de ordem puramente biológica, mas sobretudo morais, como os exemplos por demais conhecidos da eutanásia, do abôrto, da frustração da natalidade e outros. Em contraposição, pode um professor católico orientar em sentido correto a prática de todos os mistéres da medicina; e fará isso com a naturalidade de quem sabe que Deus proíbe certas coisas, simplesmente porque elas são coisas más em si mesmas... Pois, nêsses assuntos, é comum repetir-se o preconceito monstruoso de haver coisas que são tidas como pecados, porque assim se compraz em defini-las a voz oficial da Igreja!

O docente católico terá amiudadas ocasiões para habituar os futuros médicos a considerarem sempre a dignidade do corpo humano, não apenas em razão de sua maravilhosa estrutura e seu admirável funcionamento, mas acima de tudo porque é a sede de uma alma imortal, feita à imagem e semelhança de um Ente Perfeito, e porque é, muitas vezes, um templo que o próprio Deus se digna habitar e não admite, portanto, qualquer profanação. E' escusado insistir na lição, bem mais simples, porém não menos fecunda, de como o campo da profissão médica é, por excelência, um campo aberto ao exercício da caridade cristã.

Nas Faculdades de Ciências Econômicas, um católico, ao reger uma cátedra, poderá desassombradamente reivindicar para as pessoas humanas a inteira consideração que elas merecem, como objetivo último de tôdas as atividades relativas à produção, à troca e à distribuição dos bens materiais. Saberá clamar por uma renovação das estruturas, em que se reconheça o justo valor das diferentes formas do trabalho, e em que dominem as diretivas de uma economia de *serviços*, contraposta a uma economia de *lucros*, a saber, o que já vai figurando nas discussões contemporâneas sob o nome de "economia humana" e cuja inspiração é provadamente cristã.

A lista dos exemplos poderia ser mais extensa, se prolongássemos a discussão através das Faculdades de Letras, das Escolas de Serviço Social e outras mais, cujos estudos sempre convergem, de algum modo, para o próprio homem. Entretanto, há também setores universitários em que as oportunidades de transmitir lições, como essas, ditadas pelo conhecimento das verdades cristãs, vão se tornando mais raras e acidentais, à medida que as matérias se apresentam mais técnicas e especializadas. Muitos professores nem chegam a encontrar, nos assuntos que têm de discutir com seus alunos, um entrosamento qualquer com aquêles temas gerais relativos ao Homem, ao Universo, à Divindade, em tôrno dos quais se lançam e se debatem as escolas doutrinárias.

E esta circunstância ocorre inexoràvelmente, mesmo nas Universidades constituídas para abranger, num todo harmonioso, a verdadeira "universalidade" dos assuntos abertos à investigação do espírito humano. Não há fugir à aridez filosófica de certas disciplinas que, por muito particulares, ficam distantes daquêles citados temas.

Ballet - Temas e variações

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

Fundo Sindical

O ministro do Trabalho baixou, ontem, nova portaria de organização da Comissão do Impôsto Sindical.

Não há mesmo jeito de impedir o desperdício do dinheiro dos trabalhadores, arrancado compulsòriamente pelo Govêrno, em serviços que cada vez mais ampliam a sua inutilidade.

Agora, êsse luxo de burocracia bem paga, terá à sua disposição os seguintes órgãos 1. Serviço Médico-Social, 2. Serviço de Recreação e Assistência Cultural, 3. Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de Trabalhadores. Por sua vez, êsses órgãos terão outros, chamados setores, como os de Administração, Seleção Profissional, Encaminhamento do Trabalhador, Pesquisas, Estudos e Divulgação, Agências de Colocações e Cooperação Econômica, Atividades Culturais, Educação Física e Turismo e um Conselho Técnico.

Aí está para que serve o dinheiro dos trabalhadores, o desmoralizado Fundo Sindical, por conta do qual, nos últimos anos, há tudo — viagens ao estrangeiro, pagamento de jornalistas, empregos para favorecidos, homenagens aos governantes, menos, realmente, uma obra de assistência à organização sindical brasileira.

E' lamentável que o Congresso ainda não tenha votado uma lei extinguindo o Fundo Sindical, ou, pelo menos, incorporando-o à cota diretamente paga às organizações profissionais. Porque é uma imoralidade que se arranque do salário do trabalhador, gravado por tantos onus, uma parcela, por pequena que seja, para pagar o repouso de burocratas, de falsos líderes trabalhistas, e o endeusamento dos homens do govêrno.

Apesar de várias solicitações repetidamente feitas do plenário da Câmara, o certo é que, até hoje, o Ministério do Trabalho não apresentou àquela casa legislativa uma discriminação clara e honesta da aplicação dêsses dinheiros.

E isto não pode continuar. O Congresso deve insistir, reclamar, resistir, para que o Govêrno preste contas dos milhões de cruzeiros, que os trabalhadores somaram com o seu dia de salário, e o Govêrno vem gastando com alarmante inconsciência.

Outra do vice

Depois de algumas gaffes, sobretudo aquela que considerava o cargo de vice-presidente da República como integrante do Legislativo, e a instalação, na Câmara, de um segundo gabinete, para seus despachos, o sr. Café Filho deu a impressão de se conformar com a situação de retraimento que lhe aconselha a tradição da função para a qual se viu eleito.

Mas essa discrição é irreconciliável com o seu estilo de fazer política, o gôsto da popularidade fácil, a encenação dos aplausos rumorosos, o sentido demagógico de suas iniciativas.

E já voltou o sr. Café Filho. E' sabido que o trabalho parlamentar é moroso, e, a não ser em certos casos isolados de irresponsabilidade, talvez seja isto mais um bem do que um mal. No regime democrático, não se pode legislar como nas ditaduras, em-cima-da-perna, fabricando decretos-leis sucessivos, mas, sim, através do estudo meticuloso e da proveitosa observação dos problemas que se pretende resolver.

Mas, o sr. Café Filho quer velocidade, quer movimento, quer animação, porque, com isto, pode neutralizar um pouco as sombras para as quais o arrasta a função vice-presidencial.

Daí, sua carta aos senadores, reclamando andamento de projetos e ameaçando de pôr as proposições na ordem do dia, mesmo sem parecer.

Os senadores reagiram, na defesa das prerrogativas do Senado. Porque, se a intenção do sr. Café Filho foi boa, a sua intervenção foi realmente indébita. E isto é mal para êle, para o Senado, para o regime.

CARTAS dos LEITORES

RUAS SEM CONDUÇÃO

Escreve-nos o sr. Ari Santana para sugerir que, agora que o senso da responsabilidade e o desejo de bem servir voltaram a se instalar na Prefeitura, talvez tenha chegado a hora de se pedir a atenção da administração municipal para a situação em que vivem os moradores das ruas Maxwell e Pereira Nunes, no Andaraí, que estão sem condução de ônibus há vários meses.

A única linha de ônibus que passava por ali era a linha 108. Acontece, porém, que de algum tempo para cá aquelas ruas passaram a sofrer de buracos, e os buracos foram ràpidamente crescendo em número e extensão — a tal ponto que a própria Prefeitura mostrando uma preocupação muito compreensível pelo bem-estar dos passageiros e pela conservação dos veículos, mandou alterar o itinerário da linha 108.

Esperava-se que essa providência, muito acertada aliás, fôsse seguida por outra, não menos necessária: o conserto das ruas Maxwell e Pereira Nunes, para que os ônibus voltassem a passar por elas. No entanto mais de dois meses já se passaram, e os buracos ainda lá estão, cada vez maiores, cada vez mais hiantes.

Enquanto isso os maxwelinos e os pereira-nunistas, que pagam impostos como todos os cariocas, estão sem a sua rica condução. Até quando? Até quando a Prefeitura quiser.

Daqui encaminhamos ao Departamento de Engenharia da Prefeitura êsse apêlo que faz o sr. Ari Santana em seu nome e no de seus vizinhos. Bem sabemos que nestes últimos anos o Rio tornou-se uma cidade de ruas esburacadas, e que a obturação de todos êles levará muito tempo.

Mas quer parecer-nos que o caso das ruas Maxwell e Pereira Nunes tem direito a uma boa colocação na lista de prioridades, porque além dos inúmeros buracos, que em dias de chuva viram lagoas, há a considerar a falta de transporte, consequente da modificação do itinerário da linha de ônibus.

E se o martírio dos maxwelinos e pereira-nunistas durar enquanto a Prefeitura quiser, como entende o signatário da carta ao lado, queremos acreditar que a Prefeitura não há de querer que dure muito.

O contumaz da agitação

O velho agitador volta à arena cada vez mais desbocado e menos responsável. Nem se lembra mesmo que deixou de ser senador e exerce um alto pôsto militar.

E' o mesmo político bulhento, metafórico e intrigante de sempre a ocupar novamente o frontespício dos jornais, na exploração ignóbil de um crime praticado em Alagoas. Sabe êle perfeitamente que o sr. Arnon de Melo nada tem a ver com o fato, para cujo evento contribuiu apenas o extravasar de vinganças sopitadas durante meses e que vêm de transbordar agora nos cinco tiros com que um filho cobrou a vida de seu próprio pai.

Faz-se mister, entretanto, que o confusionista extroverta o sentido dos acontecimentos. E ei-lo então a caracterizar responsabilidades com a mesma insensatez com que recebe em casa os repórteres prestimosos que vão incomodar sua senilidade.

O sr. Arnon de Melo está pagando muito caro o tributo de ter recebido a direção do seu Estado das mãos de um energúmeno. Seu esfôrço no sentido de pacificar Alagoas não pode, entretanto, ficar ao alcance das aleivosias com que um agitador contumaz procura, de má fé, transformar a face das coisas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.455 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ [illegible] Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos [illegible]

Sede própria: [illegible] Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA — Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA

Redator chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL . . . 32-8188
REDAÇÃO . . . 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE . . . 32-6157
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA . . . 32-8181
OFICINAS . . . 32-8183
PORTARIA . . . 32-8184

Assinaturas

ANUAL . . . 240,00
SEMESTRAL . . . 120,00
TRIMESTRAL . . . 65,00

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro.

VIA AÉREA [illegible] para o EXTERIOR mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BUZINANDO

Não me soam bem os nomes de emprêsas de ônibus como Relâmpago, Corisco, Vendaval, Tirafino, etc. Ao contrário, gostaria que elas se chamassem Prudência, Segurança, Garantia, Bom-juízo, etc. Tenho a impressão de que o nome é de importância capital para uma emprêsa de transportes coletivos porque exerce, psicològicamente, acentuada influência no espírito dos motoristas.

Uma emprêsa que se chama Corisco, já está oferecendo o estímulo que o seu nome evoca... Corisco por quê? Porque seus veículos são vagarosos, ou, ao contrário, são rápidos? Mas, em matéria de tráfego, ninguém pode assegurar essa pressa que gostaríamos de desenvolver se ela fôsse possível sem oferecer os riscos que oferece. Aliás, o ditado já diz que a pressa é inimiga da perfeição, o que calha muito bem quando se aplica ao tráfego.

Neste momento, acabo de saber com profundo pesar que na minha terra, a Bahia, duas distintas famílias sofrem ao verem quatro entes queridos — duas moças e dois rapazes — no leito do hospital, cobertos de fraturas de crânio, espinha, pernas, braços, bacia, vitimados por doloroso acidente de automóvel. Do belo e novíssimo Packard, nada se salvou. Quatro jovens, quatro vidas em flor, gente da melhor

(Conclui na 8.ª pág.)

Leitor, leitor, apesar de chamarem a êste pobre Macunaíma de "herói sem caráter" a verdade é que não é tanto assim. Se fôsse — e aqui está a prova de que não é — diríamos o nome do senador que contava essas histórias. Não vamos dizer. Deixemos o santo encoberto. Mas a verdade é que comia um vatapá, ontem, lá num cantinho do restaurante, uma trinca formidável: Lourival, Cleofas, o deputado Edilberto e o senador incognito. Era uma trinca, não se espante, uma trinta segundo um irmão de Ademar de Barros que vendo, naqueles tempos do DIP, um fotógrafo baixinho e um reporter cumpridão, dizia a Lourival: Êsse Severino e êsse Mósca, é uma trinca formidável.

Pois a trinca de quatro comia o vatapá. E o senador incognito contava suas histórias. Se quer identificá-lo basta dizer que êle é, segundo Lourival costuma informar contando uma engraçada historia de matuto, "de um lugarzinho anêcho chamado Selgipe". Contava discursos, aqueles magníficos discursos mímicos do senador Barata que, para alegria dos povos brasileiros breve poderão ser transmitidos pela televisão. Só pela televisão se pode admirar os discursos mímicos do coronel Barata. Barata é mesmo um número, na tribuna. Usa-a, como se estivesse num circo. Lá vai êle, contando suas histórias: "Sr. presidente, V. Excia. sabe que não é com chô que se pega galinha. E quando eu vi que me estavam traindo, reuni o partido e então, olhe..." Aí Barata faz um trejeito com o ombro como quem quer significar que empurrou o bicho para fora. Esta transcrição, leitor amigo, é literal, de um discurso dele. Muito embora não fôsse esta a história que o senador contava enquanto a trinca de quatro comia o vatapá, devia ser coisa idêntica porque o fluminense, o pernambucano, o piauiense, riam muito com as histórias de Barata que o senador contava, como quem conta anedota de papagaio...

MACUNAIMA

Passatempos

PROBLEMA N. 391 — Em 2-6-51

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — Estado do Brasil. 6 — Prefixo. 7 — Lastima. 8 — Morrão de balão de S. João. 9 — Encanto pessoal (pl). 11 — No [illegible]. 12 — Artigo. 14 — Ran. 15 — Bosque de aravinhas. 16 — Símbolo químico do sódio. 17 — Rio da Sibéria. 18 — O chefe nas tribus tártaras. 19 — Atrai. 20 — Supõe. 21 — Nociva. 22 — Nota. 24 — [illegible]. 25 — Ruminar.

VERTICAIS: 1 — Generosa. 2 — Palavra formada pela transposição das letras de outra palavra. 3 — Prefixo. 4 — Intriga. 5 — O mais [illegible] uso dos carvões fósseis. 10 — [illegible] português de grande renome atual. 13 — Planta leguminosa. 13 — Afirmação. 22 — Nota. 23 — Preposição.

O CARTÃO DO DIA

CAIO PETER

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DO DIA 1.º

Charadas novíssimas:

Na extremidade da âncora da estrêla estava o peixe do mar — 2-1.

A embarcação redemoinha pelo canal ao compasso da canção dos gondoleiros — 2-2.

Charadas casais:

Sua glória foi paga a pêso de libra esterlina — 3.

Na parte inferior do navio encontrou-se o pequeno pedestal com a Cruz de Cristo — 3.

Charadas sincopadas:

Não é má esta novidade — 3-2.

O impaludismo grassa na floresta — 3-2.

Charada novíssima: Lardo.
Charada casal: Toma-o.
Charada sincopada: Antípoda — anda.
O cartão do dia: COMERCIARIO.
Problema para principiantes (174)

NADAR — ABATA — DAMAS — ATADO — RASOS.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 115 — Em 2-6-51

HORIZONTAIS E VERTICAIS: 1 — Pouco vulgares. 2 — Artigo de jornal paginado na margem inferior da fôlha. 3 — [illegible]. 4 — Apoderou-me. 5 — Trabalho noturno.

Correspondência para a Secção Passatempos: Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

BILHETES DO NÔVO MUNDO

PRINCETON

Tristão de Athayde

Com Maritain, a exceção vence a regra de que mais vale conhecer os grandes de longe que de perto. Chega-se a êle e aumenta ainda, e de muito, o que nos deixam seus livros. A presença ainda é maior do que o pensamento. Êste nos leva a uma adesão à realidade, tão objetiva, tão cuidadosa, tão respeitosa de todos os meandros do ser, que só mesmo os espíritos preconcebidos, irremediavelmente estreitos ou fanáticos, podem resistir à sua argumentação. Mas como a sua argumentação não é fácil, como o seu estilo não faz concessões e paira, quase sempre, no plano da abstração, compreende-se que muita gente se sinta pouco inclinada a ler os seus livros.

Mas sua presença, longe de ser uma decepção, como mesmo no caso de Fulton Sheen foi para mim, é uma transfiguração.

Tinha-o visto, no Rio, de passagem, há 15 anos. Não pude ir vê-lo em Roma, como Embaixador. No ano passado, quando estava certo de o encontrar em Paris, encontrei apenas em Eau Vive a sua sombra, em St. Maximin o seu centro dominicano de irradiação e, em Paris... a sua ausência.

Quando uma gripe me fez retardar, por oito dias, a ida a Princeton para vê-lo, comecei a pensar supersticiosamente, que algum mau fado me impediria de o rever. Mas foram apenas oito dias de adiamento, para melhor saborear a presença de uma das criaturas intelectualmente mais perfeitas e pessoalmente mais encantadoras que Deus colocou sôbre a face da terra.

Quando se pensa no mundo de lutas, de intrigas, de mesquinharias que a paixão política desencadeou contra o autor do "Humanismo Integral" em países como a Espanha, Portugal, um pouco da Itália durante o fascismo, a Argentina, o Chile e o Brasil até hoje, — e se vê a figura admiravelmente espiritualizada de Jacques Maritain, tão superior a tudo isso, tão alto, tão longe, tão perto da Fonte de tôda Bondade, de tôda Inteligência, e de tôda Beleza, fica-se compreendendo melhor o que é a mediocridade dos homens comuns e a grandeza dos verdadeiros grandes homens. Maritain é, pois, da categoria dos que, longe de desiludir pela presença, estou certo que venceria muitas resistências.

Aqui, nos Estados Unidos, não há um "problema Maritain". Tanto nos meios católicos, como nos meios não católicos, tanto nos meios eclesiásticos como leigos, *sua figura é indiscutida*. Está acima das discussões. Não que todos aceitem suas idéias mòrmente os não católicos. Mas todos o reconhecem como a maior expressão moderna da filosofia tomista da vida.

E, como tal, é que a Universidade de Princeton, um dos centros outrora mais restritos de protestantismo presbiteriano espontaneamente lhe ofereceu uma cátedra de filosofia, não apenas no seu famoso Instituto de Estudos Avançados, onde estão alguns dos mais eminentes cientistas do mundo moderno, inclusive Einstein, mas no próprio curso regular da Universidade.

Foi lá em Princeton, a 2 horas e meia de Washington, que o fui visitar. E' a primeira cidade universitária que conheço dos Estados Unidos. E senti logo como conserva a marca das velhas Universidades inglesas. Oxford é incomparável, pois ninguém pode construir colégios do século XIII, nem gramados de quatrocentos anos. Guardo, de Oxford, a impressão de um dos lugares mais perfeitos para se viver a mais autêntica vida da inteligência, que existe sôbre a face da terra. A Princeton falta naturalmente, o que Nabuco chamaria a "perspectiva historica". Mas, o que lhe falta, é a perspectiva histórica *medieval*. Pois já está com duzentos anos de história universitária no seu passado glorioso e o ambiente que nos cerca, a paisagem onde se vive, o ar que se respira, as figuras que se encontram, tudo nos fala dêsse ambiente universitário autêntico, que faz os americanos, que por lá passam, dizerem que os anos mais felizes de sua vida são êsses. Mais tarde, o terrível ambiente moderno os envolve ou então começa a vida dura do professor, tão dura aqui, a despeito de suas incontestáveis compensações, como por tôda parte. E guardam então, dos tempos universitários, uma memória como de um paraíso perdido, o que explica a importância aqui dos "alunos", dos ex-alunos, sempre presos à "alma mater", por laços de gratidão e simpatia indeléveis.

Princeton está num pequeno ramal da Pensylvania Railway. E' preciso fazer duas baldeações, para lá chegar. Já isso concorre para que o ambiente seja de paz, de meditação, de estudo. E' uma maravilha. Em frente à estaçãozinha da roça, mas tôda limpinha e bonita, uma espécie de catedral inacabada, por cujos altos muros de tijolo sobem as trepadeiras. Pouco adiante, a mais deliciosa das hospedarias, a "Princeton Inn", que já no nome, como nas insígnias brancas da entrada, lembra as tavernas inglesas de gravura antiga. No meio de um campo verde, em suaves ondulações, dominando o horizonte em curvas suaves, com o seu teto de ardósia, seu pórtico colonial com colunas brancas, os muros de pedra, as trepadeiras subindo às janelas pequenas, com suas cortininhas brancas e por dentro os tetos baixos, as lâmpadas discretas, os soalhos rinchando, os vastos sofás, os suaves degraus de uma sala à outra, os quartos pequenos e "cosies", o salão de jantar de amplas janelas abrindo para o vale verde, com os seus imensos gramados de "golf", uma nesga de água parada ao fundo, entre ciprestes, e, ao longe, na outra encosta, uma torre gótica, com a sua faculdade, compondo a paisagem como gravura. Uma delícia...

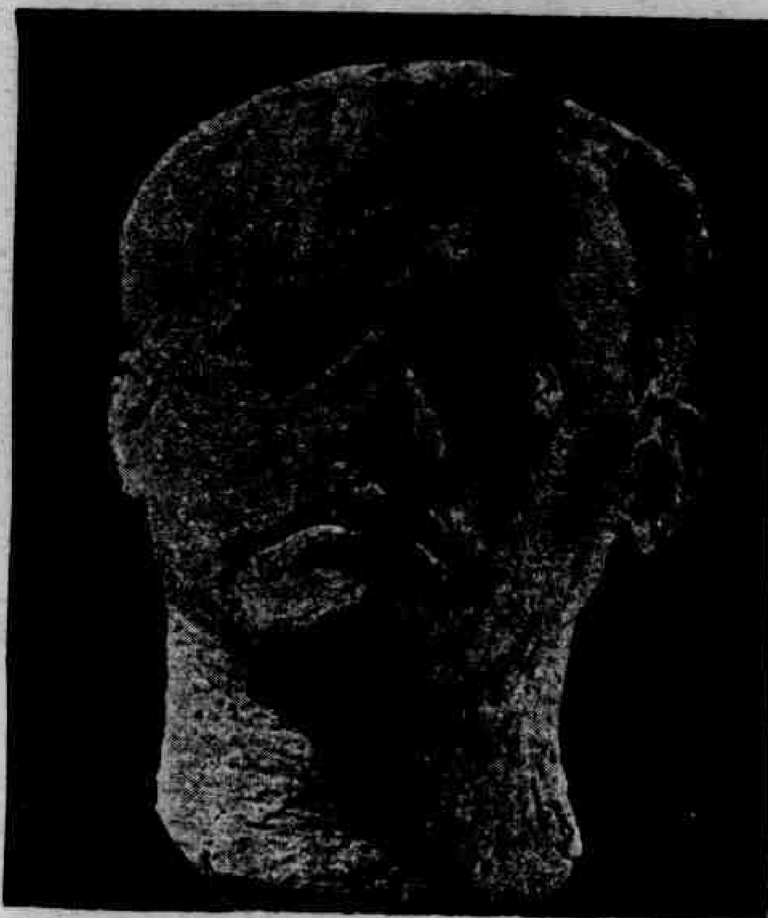
A uns dois quilômetros, o "campo" universitário. A velha casa chamada de "Nassau", que é a matriz da universidade, datando de 1746, que aparece nas velhas gravuras tal qual hoje. Em tôrno dela, foram sendo construídos os edifícios das Faculdades, todos num gótico inglês muito simples, já tocado de colonialismo americano e das linhas geométricas da arquitetura mais moderna, com a nova e imensa biblioteca de tipo "open dose", de onde se levam os livros à vontade, desde que se tenha cartão de matrícula como estudante, que à noite fulgura com as luzes acesas, de suas amplas janelas, sôbre a noite princetoniana, tôda mergulhada no estudo e na meditação!

Estamos, realmente, no ambiente ideal para que os homens compreendam o verdadeiro sentido da vida. E é fácil, passando pelas ruas amplas, mas desertas, bordejadas pelos edifícios das faculdades ou pelos carrinhos dos professores e alunos, é fácil entender porque um homem como Maritain, acaba de recusar o ingresso no Collège de France, de onde, aliás, teria de sair, daqui a um ano, por limite de idade.

TRIBUNA das LETRAS

Direção de JOÃO CONDÉ — Rio, 2-3 de junho de 1951 — N.º 8

Ausente José Lins do Rêgo para o bôlo de aniversário



José Lins do Rego numa escultura de Bruno Giorgi

Faz amanhã 50 anos o grande escritor brasileiro — História de um menino nascido em engenho, entre canaviais e vaqueiros — De crítico literário a estreante contemplado com o Prêmio Graça Aranha — O futebol em sua vida — "Machado não é um clássico" — Sua letra horrenda faz tremer de mêdo os linotipistas e revisores — Dá grandes gargalhadas mas tem mêdo de morrer — Um novo gênero literário: "Conversa de lotação"

Os escritores da safra de 1922 ou de 1930, os "brotinhos" do modernismo e do post-modernismo, são hoje "balzaquianos" bem instalados na vida. Os tempos foram dando às suas obras e às suas vidas um conteúdo emocional diferente. De antigos meninos-prodígio, voltados para as faces mais espetaculares da vida, êles foram se tornando sêres calmos, comedidos, voltados mais para a pesquisa pessoal de gabinete do que para o território onde a vida artística brilha como um cartaz ou um anúncio. Anteontem era Gilberto Freyre que completava cinquenta anos, esquivando-se a homenagens a discursos. Quanto a Murilo Mendes, seus amigos lhe impuseram, como compromisso a que o poeta não podia faltar um banquete comemorativo. E a vida vingou-se da arte: como a batalha do Itararé de um de seus mais famosos poemas, o banquete do cinquentenário de Murilo Mendes não houve...

Hoje, ou melhor, amanhã, dia 3 de junho, outra poderosa figura de nossas letras completa 50 anos. Seus amigos não podem abraçá-lo, porque o homem, que é também comparsa de relêvo nos círculos esportivos, acha-se na Europa, chefiando uma delegação esportiva. De qualquer forma, a data impõe-se não apenas como um acontecimento pessoal, mas necessàriamente como um fato de singular significação para a vida literária da atualidade brasileira, uma vez que José Lins do Rego é um dos seus escritores mais representativos.

ÊLE NASCEU NA PARAÍBA

José Lins do Rego nasceu a 3 de junho de 1901, na cidade de Pilar, na várzea da Paraíba. Descende de velhas famílias de senhores de engenho e proprietários rurais. Criou-se em engenho, conheceu desde cêdo a vida dos canaviais, com o seu povo moureiando no fabrico do açúcar ou na criação de gado. Foi precisamente em sua infância que José Lins do Rego, ouvindo as histórias da velha Totônia e convivendo com vaqueiros e cortadores de cana, adquiriu um conhecimento da vida sertaneja que lhe seria útil para a vida inteira.

Estudou na Paraíba e no Recife, e desde cêdo revelou vocação literária. Nos bancos acadêmicos já se fazia notado pelas suas preocupações intelectuais. Conheceu Gilberto Freyre, e essa amizade, que é uma das mais apaixonadas de sua vida, exerceu decerto uma profunda influência em sua existência, mesmo porque enquanto o paraibano abordaria em romances os problemas da decadência rural do Nordeste, caberia o pernambucano levantar a interpretação sociológica da mesma região.

A princípio, tudo levava a crer que José Lins do Rego seria crítico literário. Tendo morado alguns anos em Maceió, destacou-se pela excelência de seus ensaios, muitos dos quais êle enfeixaria depois em seu livro "Gordos e Magros".

Contudo, de súbito resolveu êle escrever um romance. Foi sua estréia. "Menino de engenho", lançado em edição paga pelo autor, abriu-lhe as portas da notoriedade. Deram-lhe o Prêmio Graça Aranha. Saudaram-no como uma verdadeira revelação.

Diante disso, José Lins do Rego resolveu vir morar no Rio, onde até hoje é encontrado, salvo quando vai tomar chá com o rei da Suécia ou fazer conferências.

GRANDES GARGALHADAS E MÊDO DE MORRER

Até hoje, não decresceram nem seu talento criador nem sua popularidade. Aos cinquenta anos José Lins do Rego é um escritor transbordante, que publica seguidamente seus livros. Êle mesmo não teme qualquer decadência intelectual, e costuma dizer:

— Êsses meninos (os meninos são os escritores da nova geração) [illegible]

[illegible] do dentro de poucos meses. Segundo pessoas que leram o livro, êle representa uma irrecusável superação na arte de romancista de seu autor, e está sendo apontado como superior a "Fogo Morto" que é, sem dúvida, sua obra prima.

Também na Livraria José Olímpio, um dos seus pontos preferidos de parada, José Lins do Rego oferece ao observador alguns aspectos interessantes de sua personalidade. É um homem que gosta de fazer brincadeiras pesadas com os amigos, dá gargalhadas enormes e reconhece que tem um grande mêdo de morrer e das doenças em geral. Êle mesmo se encarrega de fornecer ao curioso alguns dados pessoais interessantes. Por exemplo, costuma êle dizer:

— Quando devo, se tenho dinheiro no momento eu pago, mas se não tenho não pago nem deixo de dormir por causa disso.

SUA LETRA E O ESPANTALHO DOS REVISORES

José Lins do Rego escreve espantosamente, numa média de três artigos diários, um dos quais é sôbre futebol. [illegible]

[illegible] e humilde rapazinho, com ambições intelectuais, e que viera da província há poucas semanas. O menino ficou estatelado com a afirmação de José Lins do Rego. Não sabia êle que o autor de "Banguê" estava a referir-se ao jogador Machado, e não ao grande Machado de Assis.

Além de seus rompantes, destaca-se o romancista paraibano pela sua letra, que é uma das mais horrendas de quantas já existiram no Brasil, deixando longe a caligrafia dos médicos do interior. Geralmente, os jornais em que êle escreve possuem um linotipista e um revisor especializados em decifrá-la.

Seus romances são escritos à mão. Durante duas ou mais horas diárias, de preferência pela manhã, o autor os compõe, numa produção ritmada e incansável. E às vezes sua paixão criadora é tão grande que êle escreve "janela" com três "l" e "gravata" com dois "t".

Quando o romance começa a ficar pronto, êle lê alguns capítulos a amigos. E, publicada a obra, só lhe resta receber a consagração da crítica e o dinheiro do editor. [illegible]

[illegible] nasceu empelicado (empelicado quer dizer com sorte).

UM HOMEM POPULAR

Seu aniversário vai suscitar algumas comemorações. Gilberto Freyre deve publicar este ano um grosso volume sôbre o autor de "Menino de engenho". Na cidade de Pilar será inaugurado um busto do romancista, esculpido por Bruno Giorgi. E virão decerto muitos artigos sôbre o homem e sua obra.

José Lins do Rego é um escritor de grande popularidade, como já acentuamos e os leitores não ignoram. Na Livraria José Olímpio são inúmeros os cidadãos que aparecem, pedindo que autografe seus livros. Uma vez, aliás, surgiu um cidadão que queria um autógrafo, não para êle, mas para sua esposa, grande admiradora do romancista. José Lins disse-lhe:

— Está bem, o senhor pode deixar os livros aí que eu autografo.

No dia seguinte, o homem apanhou os livros e saiu indignado. José Lins do Rego, por uma questão de hábito, escrevera assim: "A d. fulana de tal, com um grande abraço do Zé Lins".

Fiscal do impôsto de consumo, José Lins do Rego era obrigado a atravessar a baía numa barca da Cantareira, para cumprir seus deveres no território fluminense. Um vez, indo em companhia de um amigo, teve de ficar de pé, por estar lotada a barca. Não se deu por achado. Aproximou-se de um banco e, como estivesse com erisipela, voltou-se para o amigo, entre exclamações dramáticas, e gritou:

— Esta lepra está me matando, meu caro.

Imediatamente, os passageiros que iam sentados fugiram, aterrorizados, e o romancista sentou-se calmamente, dando gargalhadas estrondosas.

Assim é êle. Colocando-se acima das mesquinharias literárias, mas sendo fundamentalmente um homem de grupo, elogia os novos. Não quer entrar para a Academia, embora já seja avô. Mora no Jardim Botânico e só viaja de lotação, tendo mesmo inaugurado no Brasil um gênero literário chamado "conversa de lotação", onde diz o que bem quer.

Vários de seus livros foram lançados em Portugal em edições portuguêsas. "Pureza" já apareceu em tradução inglêsa. Está sendo preparada a edição em alemão de suas obras principais. Em espanhol, diversos romances seus já apareceram. Enfim, não lhe falta glória, e êle dorme bem e come bem, [illegible]

Problemas dos universitários brasileiros

ENTREVISTA COM OS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Dos artigos de José Lins



- A poesia é e continua a ser, fermento de Deus, a expressão mais alta da criação.
- Que seria do homem sem a poesia?
- Os poetas fazem os povos. Eles é que dão vida real às nações.
- A poesia, em vez de uma doença é um remedio.
- A critica é que destrói a saude dos poetas.
- Muito podem os criticos contra o literato José Lins do Rego. Contra Vitorino Carneiro da Cunha serão como as môscas que lhe atormentavam a sua pobre montaria magra.
- O destino literário de Lima Barreto foi, e continua a ser, um grande destino.
- Os grandes escritores têm a sua lingua: os mediocres a sua gramática.
- E' Mário de Andrade um dos homens mais puros de intenções que conheço.
- O homem precisa dos seus mortos, mas não deve viver dos seus mortos, como os guardas de sepulcros.
- Uma de minhas vantagens que sempre gosto de contar é a de ter sido introdutor do frevo em Alagoas.
- Eu que, há mais de ano, injuriava a grande escola do Recife (Faculdade de Direito) quero, neste instante tenebroso de sua vida, penitenciar-me de um êrro que me humilha.
- O gênio de Bandeira é o mais completo de nossa poesia.
- Eu prefiro o Hospício Nacional, com as suas pedras, a sua simplicidade mesquinha aos achados [illegible] da A.B.I.
- Muita gente me pergunta: mas o que vai você fazer no futebol? Divertir-me, digo a uns. Viver, digo a outros. E sofrer, [illegible] os meus correligionarios flamengos.
- A grandeza do mestre Graciliano Ramos está nisso, em que sendo um homem de poucas palavras, é, na solidão de sua obra, um escritor de vida eterna.
- Um dos meus livros de estudo para aprender gramática foi o IRACEMA de José de Alencar.
- Continuo a acreditar na literatura, como em coisa substancial à vida e essencial para a grandeza do homem.
- Nunca imaginava que fosse capaz de fazer um romance.
- Debati o modernismo. Fui muitas vezes injusto com os autores do movimento.

Falta de material — Deficiência de organização — Biblioteca pobre — Motivos que impedem a formação do espirito universitário

UM dos problemas mais graves do Brasil é, sem dúvida, o do universitario. Os estudantes de nossas escolas superiores, quer sejam filiadas a Universidade do Brasil ou a entidades particulares, enfrentam situações das mais dificeis no decorrer de seu curso e muitos são os obstaculos que têm de vencer para a realização do mesmo. Por outro lado, é visivel a carência de espirito universitario que existe no Brasil. Esta questão tem sido amplamente debatida e alguns filosofos tem se preocupado ultimamente com ela, uma vez que a comunhão intima entre os alunos de uma Universidade constitui a base mais solida de uma geração e possibilita um maior desenvolvimento do proprio espirito de cada época. A Universidade — instituição de grande responsabilidade na formação cultural de um povo — tem sôbre os seus ombros a grande missão de educar e instruir a juventude, material humano em que se deposita a maior esperança de qualquer país. No Brasil, infelizmente, o desempenho da Universidade não preenche suas verdadeiras finalidades e seu programa é cheio de lacunas — o que é verdadeiramente entristecedor, se levarmos em conta tantos outros problemas que afligem os moços de nossa terra.

No intuito de procurar saber as razões principais desta falta de espirito universitario e na intenção de conhecer quais os principais problemas do estudante de escolas superiores, Tribuna de Letras inicia hoje uma serie de entrevistas com alunos e professores de nossas Faculdades. Iniciaremos com a Faculdade Nacional de Filosofia, orgão da Universidade do Brasil, sôbre a qual pesa uma das maiores responsabilidades: a de formar professores tecnicos especializados e pesquisadores.

Assim é que procuramos entrar em contacto com alguns alunos desta Faculdade que aguardavam as aulas, pelos corredores ou no Diretório. Abordamos inicialmente o acadêmico Pedro Saldanha, membro do referido Diretório:

— Qual o principal problema do universitario brasileiro?

— Julgo que é o problema da adaptação. Levamos muito tempo para adaptarmo-nos uns aos outros, colegas da mesma turma. No que diz respeito a uma comunhão entre todos os alunos da Faculdade é quase impossivel. Quando estamos começando a nos conhecer uns aos outros já estamos no termino do curso. E o que é triste, devido às dificuldades de ordem material e os esforços que temos de fazer para acompanhar o curso, não dedicamos o necessario amor à casa onde estudamos. Outro ponto importante é a questão do trabalho. Muitos alunos têm necessidade de trabalhar para que possam viver e custear seus estudos e assim quase não sobra tempo para as aulas e para se dedicar aos livros.

— Quanto ao ensino, o que acha?

— Há deficiência de orientação. Carece, no caso de alguns professores, de verdadeira compreensão dos problemas do aluno. Há, por exemplo, o problema da frequência. Muitos professores em nada facilitam esta questão no caso de alunos que chegam atrasados por motivos de trabalho.

Uma aluna do curso de Historia Natural interrompeu:

— Não temos queixa propriamente dos professores. Trata-se mais da propria organização e orientação da escola: muito deficiente.

Passava um aluno do curso de jornalismo e, embora não quisesse declarar o nome, quis dar sua opinião:

— O nosso curso ainda não preenche as finalidades. Devia ser mais pratico. Mas como ainda está no começo, vamos esperar...

Manuel Silva Filho, aluno do departamento de Matemática, estava estudando na Biblioteca, quando o interrogamos.

— A Biblioteca é um dos pontos mais deficientes da Faculdade. Geralmente não tem os livros que desejamos consultar. E quando os tem é apenas um exemplar para uma turma numerosa. O nosso departamento, por exemplo, necessita de uma biblioteca especializada mas a verba é tão pequena que chega a ser irrisoria. Quanto ao material, basta dizer que às vezes temos aulas em anfiteatros onde o quadro negro é verdadeiramente impraticavel, não aparece nada do que se escreve, a aula de matematica...

Uma aluna interrompe o colega para protestar:

— As obras de reforma da Faculdade foram iniciadas inexplicavelmente, no periodo letivo, atrapalhando com o barulho o silencio necessario para as aulas. Por que não realizaram durante as férias?

Entramos numa sala onde a professora assistente de Geografia e Historia dava a sua aula. Pedimos que ela nos declarasse alguma coisa a respeito de nosso tema.

— Há uma incrivel falta de base os alunos que entram para a Faculdade — disse-nos a professora Laura Luiz Fernandes. Creio que isto decorre da má organização dos programas do curso secundario. Elaboram um mesmo programa para os cursos cientifico e classico, embora os alunos tomem diferentes itinerarios em sua [illegible].

— A que atribui a falta de espirito universitario no Brasil?

— Isto decorre naturalmente da falta de base educativa. Devia haver obrigatoriedade no Brasil do ensino secundario e não só do primario como acontece. A educação é o problema maximo do Brasil.

O professor de Botânica Karl Arens declarou-nos:

— Lutamos com a falta de espaço, aqui na Faculdade. Com muito custo conseguimos, êste ano somente, uma sala para a realização do curso pratico. E ainda sentimos falta de instalação de luz e de água.

Quanto ao espirito universitario penso que êle está ausente no Brasil em virtude de razões sociologicas muito profundas. E' a propria formação social do Brasil que dificulta a existência deste elemento tão necessario. Aparentemente resulta da falta de compreensão entre professores e alunos mas os motivos são mais transcendentais. Devo salientar ainda que o trabalho de um professor não é encarado com a devida justeza. Não atribuem o justo valor ao esfôrço que se faz para educar uma turma de alunos.

Uma aluna, caloura, sabendo que estavamos realizando esta entrevista onde ela e outras, em que nos encontravamos para declarar:

— Quero reclamar contra a Biblioteca. Não há livros. Por que não transportam para cá a Biblioteca Central de Educação?

— Que você está achando da Faculdade?

— Ainda estou começando. Mas gostaria de reclamar contra os professôres que se negam a fornecer apostilas.

Escutamos, em seguida, a opinião do professor Orlando de Maria, assistente de Mecânica:

— Uma das providencias que deve ser tomada com urgencia é o desdobramento dos cursos. Explico: numa unica turma há alunos que desejam ser professores e outros, pesquisadores. Uma só orientação e um só programa não pode satisfazer à tendencia de todos. Outra coisa é a escassez de material, mas isso seria muito longo...

Um outro aluno prestou seu depoimento quanto ao motivo que levava os alunos a permanecerem isolados uns dos outros:

— Só o edificio da Faculdade, em andares dificulta o contato entre os alunos. Quase que só nos encontramos no elevador e é dificil formar um espirito universitario viajando de elevador.

Finalmente, escutamos o professor Melo Leitão, catedratico de Zoologia:

— Lutamos com a deficiencia de material, só em parte isto pode ser atribuido ao sistema de compras por concorrencia. Ultimamente temos procurado estabelecer uma comunhão mais intima entre os professores a fim de que resolvamos com mais facilidade as dificuldades que aparecem no decorrer do curso. Quanto a um maior contato com os alunos, acho de grande necessidade. Tanto que venho realizando excursões em conjunto com todas as series com a finalidade de que os alunos se conheçam melhor e desperte neles o espirito de coleguismo tão necessario.

Um grave problema que está começando a surgir — concluiu o professor Melo Leitão — é a formação de duas correntes dentro da congregação da Faculdade, que não se preocupam com os verdadeiros problemas e sim com as pessoas relacionadas ou envolvidas nos mesmos.

VARIEDADES

Os discursos acadêmicos em geral são longos e fastidiosos. Pura retórica encobrindo quase sempre a ausência de ideias. Chamfort, que possuia uma coleção dêsses discursos, dizia a um amigo:

— Quando eu lanço o olhar sôbre esta discurseira, pareceme ver carcassas de fogos de artificio depois do São João.

• • •

O cachimbo de Edouard Herriot é um talismã de bonhomia que, infelizmente, não foi destronado pela nova solenidade acadêmica do ilustre homem de Estado e escritor.

Quando o presidente Herriot foi inaugurar o novo museu da Casa de Renan, o ministro da Educação Nacional, sr. Naegelen, insistiu para que o acadêmico se apresentasse no canquete com seu uniforme verde.

— Não é mais incomodo que um smoking — argumentava o ministro.

— Sim — respondeu Herriot — mas não tem bolso para o cachimbo.

• • •

Conta-se que certa noite Charles Baudelaire travou conhecimento com uma jovem atriz que o convidou para cear em sua casa.

Na biblioteca da moça o grande poeta viu um exemplar de "Flores do Mal".

— Senhora — perguntou êle gravemente — já leu este livro?

— Ainda não, respondeu a atriz, mas estou curiosa porque me disseram que é muito picante...

O poeta levantou-se, pegou no chapéu e na bengala e saiu sem dizer palavra.

F L A S H



José Lins do Rego e João Condé

* Nome: — José Lins do Rego Cavalcanti.
* Nasceu em 3 de junho de 1901 (Pilar — Paraíba).
* Altura — 1m,75.
* Pesa 90 quilos, apesar de tôdas as prevenções contra a gordura (com a sua idade seu pai pesava 100 quilos).
* Sapatos n. 39.
* Colarinho n. 44.
* Usa oculos.
* Casado, tem três filhas e uma neta.
* E amigo de todos os seus vizinhos, inclusive dos cavalos do sr. Peixoto de Castro.
* Tem horror ao fumo.
* Todas as frutas lhe são prediletas.
* So escreve a mão.
* Gosta muito de música.
* Não tem compositor preferido. Gosta de um Mozart e de um Noel Rosa.
* E catolico, mas raramente vai a missa.
* Sua leitura predileta: ensaios literarios.
* Não tem preferência por qualquer de seus livros.
* As vezes ajuda a mulher em casa, menos em bordados e costuras, mas dá o seu palpite.
* Romancistas de sua preferência: Sthendal, Thomas Hardy, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Cornelio Penha, Amando Fontes.
* Gosta muito de cinema onde chora muitas vezes. (Não gosta do Gordo e do Magro nem dos três patetas).
* Geralmente dorme e acorda cedo.
* Poetas de sua predileção: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Dante Milano, Augusto Frederico Schmidt, Murilo Mendes.
* Gostaria de tocar qualquer instrumento musical.
* Raramente faz visitas, mas gosta de receber.
* Detesta mulher que fuma.
* Tem mania de doenças.
* Gosta de apelidar seus amigos.
* Ao terminar de escrever um livro não o lê mais.
* Uma de suas expressões habituais: — "Com o Zé do Rego ninguém pode..."
* Suas grandes admirações literárias: Gilberto Freyre e José Américo.
* Preocupa-se com as suas dividas, mas se não tem dinheiro para pagá-las não deixa de dormir por isso.
* Gosta de passar rasteiras nos amigos.
* Nunca passa em frente a uma balança que não se pese.
* Pintores de sua predileção: Cicero Dias, Portinari, Di Cavalcanti, José Pancetti.
* Santo de sua devoção: Nossa Senhora da Conceição.
* Atualmente se considera pessimo correspondente epistolar.
* Não gosta e nem desgosta de viajar de avião, mas prefere estar em terra firme.
* O primeiro livro que leu: "—A História de Carlos Magno", tinha 9 anos.
* Sua comida predileta: galinha cozida com pirão.
* Só fez até hoje um soneto horroroso consertado por José Américo.
* Tem conseguido mais popularidade no futebol do que na literatura.
* E' impressionável.
* Quando o atacam fica desolado.
* Homem de muitos amigos.
* Nervosissimo.
* Joga tenis muito mal, mas insiste.
* Tem uma caligrafia das mais horrorosas.
* Se está ao lado de um amigo, nunca tem um cruzeiro para comprar um jornal.
* E' desconfiado.
* Quando o seu clube (Flamengo) perde, acorda de noite e não dorme mais.
* Tem medo da morte e nem gosta de pensar nela.

O PITORESCO NA HISTORIA



Foi por ocasião da inauguração da ponte de Boa-Vista, na cidade do Recife, que se verificou o "vôo do boi de Melchior". Mandara Nassau anunciar que no dia em que a ponte fôsse franqueada ao trânsito publico iria o povo assistir a um espetáculo surpreendente: voaria o boi de Melchior. Esse animal era muito conhecido na cidade: todo amarelo, manso, querido de todos. Andava solto pelas ruas e as vezes ate entrava pelas casas. Pertencia a um sr. Melchior, tambem conhecidissimo. Na tarde aprazada ninguem deixou de ir ver a "novidade". Uns, intrigados com a coisa, outros com o intuito de rirem um bocado. E, de repente, viu-se, de fato, sair pela varanda de um sobrado um boi amarelo, rasgando o espaço. A imitação era perfeita e de longe não se distinguiam bem os cordões que moviam o suposto boi. Como fôra exigido o pagamento de uma pequena taxa para se atravessar a ponte nesse dia os cofres públicos apuraram mais de 1.800 florins.

* * *

Os irmãos Francisco de Paula, Luis Francisco de Paula e José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, todos senhores de engenho, foram acusados, nos principios do século XIX, de uma das conspirações mais românticas que têm havido no Brasil: pela independência de Pernambuco debaixo da proteção de Napoleão Bonaparte.

* * *

PYRARD diz que passeando um dia pelas ruas de Salvador, todo gabola, vestido de seda, ar de fidalgo, aproximou-se dele uma preta. Pediu-lhe que a acompanhasse: havia um senhor muito desejoso de lhe falar. Seguiu-a Pyrard, atraves de vielas e de ruas tronchas, feias, ate que se viu, como num conto de mil e uma noites, numa casa muito bonita. Um verdadeiro palacio. E em vez de senhor, quem lhe apareceu foi uma "jovem dama portuguesa". A "jovem portuguesa" não se limitou a dispensar ao viajante grandes carinhos: deu-lhe ainda de presente um chapeu de lã de Espanha novo. (Gilberto Freyre — "Casa Grande & Senzala")



Afinal, isto é outono...

Como no poema de Verlaine erra-me o espirito, daqui para ali, de lá para acolá. Não sinto a presença das folhas tombadas nem me chegam à visão os galhos escuros que se desnudam lentamente, para que a neve — no caso imaginaria — lhe vista de branco mais tarde. Tudo me chega atraves dêste ar fino, dentro do recolhimento que me tomo pelas coisas do espirito. A beleza, onde a encontro, me parece mais reservada e concentrada em si mesma. Tenho um "langor" por este inverno que me acena, um inverno quase de mentira, imperceptivel mesmo de rigores. Não que haja olhado a paisagem e lhe tenha observado se despojando, os fios dos postes ou as cornijas aglomeradas de andorinhas cujo destino são as latitudes tepidas do sul mediterrâneo. Em absoluto. Se espio, pela manha, a rua, a praça, lá andam estas crianças eternas, tão parecidas, com suas oas, com suas bôlsas e brinquedos coloridos. Nos bancos algum velho, mastigando em seco, um vagabundo sem idade e sem côr, curtindo o seu cochilo ocioso. Tudo o mesmo, não, apenas os [illegible] de lá atados até ao pescoço e os paletós de gola levantada até o queixo.

Mas o ar outonal vai prosseguindo. Mais lá [illegible] com suas moças de branco, com suas flores, com seus terços e cânticos em louvar da Virgem.

Espreito meu quarto, os livros contendo emoções doutras horas de regresso, meus quadros, o cantre, meus reposteiros da janela, impregnados todos de outonos como êste. E a memória involuntária proustiana.

Percebo então que não mudei. De outono para outono, vivo apenas. Os ruidos são os mesmos: a voz de minha mãe, o avô com sua rabeca, meu professor de flauta cada vez mais senil, a repetir seus feitos de Canudos, para onde foi como infante, na mesma monotonia de sempre.

Todavia, êste meu quarto, decorado por mim, obedecendo ao meu sentimentalismo, faz-me lembrar o lugarejo da Paissandu. O que tinha uma janelinha para a Casa dos [illegible] e o porto, donde se via as paredes brancas de Afranio Peixoto, que de sua sacada, às vezes, se punha a olhar o casario, os quintais. Dêle ainda falarei um dia, de suas noites, dos amigos que lá foram e frequentaram, aquêle quarto da Paissandu, 155.

Tu, Jano, ali bateste alguns capitulos do teu livro, inexplicavelmente inedito; com Efraim, ali fôstes procurar-me para longos passeios. Dali, sai, à tua procura, para perambularmos o domingo inteiro como dois nômades. Não existia ainda a Rua Branca.

Tua casa era cinzenta, em pé de pedra, pequena, escura, plantada numa ladeira íngreme. A tua tia, Cibele, gostava de atender-me à porta, trocávamos palavras banais e numa tarde, num rasgo de afabilidade, exibiu-me um oratório. Mostrou-me os santos. Disse-lhes os nomes, que tudo aquilo era uma especie de patrimônio de família e num gesto de menina que exibe um brinquedo que lhe é caro, mostrou-me uma pequena imagem esmaltada, que pela côr e perfeição, se assemelhava a uma destas obras de arte em marfim.

Neste segundo outonal com tanto plano adiável, morton de projetos... que nos permitem um contato com nossos fantasmas, façamos de conta. Façamos de conta que ainda te vou à procura num domingo nosso ou nublado e que subimos o Cosme Velho, discutindo sonhos, armando projetos.

Não sei porque as ruas dêste bairro estacionaram no tempo. Rescendem as flores, o hálito estirado dos jardins, a displicência burguêsa do último século. São ainda as chacaras que se concluem às faldas dos morros; as casas brancas ou rôseas com seus deuses lares trepados por cima dos telhados ou com suas fachadas em mosaico azulado, importado de Lisboa. Velhas casas de alvenaria portuguêsa.

Jano, veja esta é tua esquina. Que [illegible]! Dizem que foi de um barão do Império, dizem... — oh! falam tanto! Entanto, quem diria, transformou-se em cortiço. Onde a latada de begônias, o lago onde serpenteavam, entre vitórias-régias, peixinhos de lacre?; a bá que trazia o menino à porta a ver quem passava e de encontro o gradil observava o vai e vem espaçado de um tilburi, duma berlinda, duma carroça de lenha com seus burros castanhos. Mas na chacara do nobre, conde ou barão, não sei, que ia sempre ao São Cristóvão, nada tem do antigo dono. Enfileiraram tanques onde uma fauna colorida ri, canta, praguejam, queixa-se da vida ou sonha o sonho da noite na procura da fortuna que lhe trará o bicho do dia... E a gruta do jardim, nascedouro da linfa artificial? — Prenderam-lhe um feixe de arames, dos quais pendem roupas a secar. Onde está a imponência avilitada dêste solar do Império, que ao invés de picareta, deu o destino amargo, pino? Anda no tempo. Tudo passou. Só há vestígios dêste como bons duendes.

Onde, Jano, estão os operários, os homens suarentos que a fábrica jorrava tôdas as tardes e o mugir da sirene que nas manhãs frias de inverno te vinha limpar o sono dos olhos? Eu sei que disto só há fragmentos esparsos, desenhos, contornos em nossa memória. Lotearam tudo e ergueram estas colmeias coletivas em retas e ângulos, que se perdem nas perspectivas, fincados no solo com suas garagens e "play-grounds".

Continuemos o caminho, meu amigo. Há tanto a ver, neste minuto outonal. Não sei porque me internando nestes sitios, Machado me acena e julgo divisar nas caras que vou encontrando, num carro que passa, Capitu, e Palha... tanta coisa de seus livros. Lá vai aquêle homem também, segue-lhe os passos um cão, tão tímido e tão tácito. Quem será, meu amigo? Espera: é Rubião num mau dia, seguido por seu Quincas Borba. Vai lá o homem gesticulando, falando consigo, quem sabe se um quixotesco filósofo preocupado com as batatas e o humanitas?... O homem prossegue na sua rota meândrica, debaterando-se, o que lhe torna o gesto espantalho, dado a roupa folgada, que alguém lhe deu por piedade ou troça — o mundo é mau, Efraim — é uma casaca russa, já sem formas.

E a Bica da Rainha, sêca, sem água? Por que lhe vedaram a agua, a utilidade, matando-lhe da vida?

Entremos aqui ao Boticário. Ai, julgava não haver ninguem. Suporia gozarmos da sombra das mangueiras sem ouvidos nem olhos nos observando, mas dá no mesmo, o homem que ali está nem se deu por nós, anda lá por seus versos, por seus rosas absorvido. Abaixemos aqui. (A água corre, farfalha). Isto, à noite, deve ser uma gostosura com seus sapos coaxando, grilos invisiveis, mais as corujas que moram na mata próxima. Repara naquela ratazana! Olha só como bebérica... Olha — está enxugando as patinhas no focinho. Deve ter acordado há pouco. Deve ter sido ela a devoradora dos ovos e da metade de uma franga encontrada morta, hoje, nalgum dêstes galinheiros da vizinhança.

De tua mãe me falaste. Disseste-me musicista, inda pouco. Ah! se me fôsse a minha também, que romanzas me tocaria até que o sono me viesse roubá-la dos olhos e ouvidos! Trauteia, trauteia para teu Daniel aquilo que te tocam aquêles dedos brancos.

....

Não estou a brincar. Falo-te sério. E por que estes olhos miudos se abrem espantados?... Ah! que inconveniente fui: juro-te, não sabia de nada...

Tornemos à casa. A noite não tarda e se não chegar a tempo, perco o jantar — e depois? (A noite caiu de fato, o pintor já se havia ido e fomos — recorda-me perfeitamente — nós que não o vimos).

Que foi feito do teu Tio? Não, não é êste dos Correios, moreno, de riso acanhado; é o de cara patriarcal, que se vestia de negro e de barbicha anatolina. Como é engraçado! Que me dizes! E não te escreve?... Quer dizer que se foi, emburcou. Não fala mais esperanto nem vai ao Geografico. E arcanjo, sim me dizes, e entre as nuvens reside com serafins, querubins... Oh! que engraçado!

(Escuto daqui os meus passos apressados na calçada e o pensamento se enche de apreensões sôbre o jantar. Voltava para casa assim).

....

Espio meus quadros, os livros da estante e compreendo que tudo se esconde no preterito, tudo foi um fulgor de outono em evocação. Nada mais! A vida mudou para nós. Todavia, por maiores que nos sejam as agruras do tempo, que êles nos separe ou nos mude a vida de curso, no sótão da memória, quando manso vier o outono para os sentidos, as visões do Cosme Velho, das Laranjeiras voltarão integrais e sem as rugas do tempo.

A memória é muita vez, Jano, um alento, no qual a vida mergulha suas raizes, a que a opressão do mundo e o pessimismo das coisas nos atiram aos olhos sob os véus da doçura. Contudo, já lá caminha o outono com seu manto tecido de memórias, lá me vou contigo para o obscuro do pensamento.

"Tout suffocant
Et blême, quand
Sonne l'heure,
Je me souviens
Des jours anciens
Et je pleure."

Como Verlaine, é o que sinto nesta hora ou minuto outonal, como queiras...

NATANAEL DANTAS

Semana Literaria

Gustave Flaubert

Notas

Assume uma feição especial o problema do realismo que Gustavo Flaubert encarnou tão expressivamente, não apenas em "Badame Bovary" mas em tôda a sua obra. E essa feição deriva talvez, dessa circunstância estranha e pouco visível: Flaubert era um romântico cético. E passou cinco anos de sua vida a esmagar êsse perfume do romantico, e a criar a mais realista a mais impessoal e a mais anti-romântica de todas as novelas escritas ate hoje: "Madame Bovary". Mas para compreender "Madame Bovary" e preciso conhecer a vida de Flaubert, perquirir tôda a sua obra, vasculhar sua alma, e tambem surpreendê-lo em sua correspondência. Êsse trabalho de exegese da obra e do seu autor realizou o crítico inglês Francis Steegmuller, em seu livro "Flaubert and Madame Bovary", reeditado pela casa Collins, de Londres. Livro em que a análise da obra acompanha o retrato de seu autor, em que surgem revelações que lançam a luz nessa trajetoria aparentemente sêca, quase ascética, que foi a vida de Flaubert.

Francis Steegmuller nos oferece, nesse livro, impressões vivas de Hugo, Saint-Beauve, Gautier e Baudelaire, e da extraordinária vida literária dos salões da época.

■

O mar sempre foi motivo, fonte de inspiração para a grande literatura universal, desde os gregos. Em romance, basta citar alguma parte de Maugham, todo o período de Chadourne, muita coisa de Loti, e toda a obra dêsse grande escritor que foi Joseph Conrad. Êsse polonês, comandante de navios mercantes inglêses nas rotas do Extremo Oriente, além de ser um dos grandes escritores de respeitabilidade do artesanato, tratando do branco e do malaio, do marujo e do anaca, do bêbedo e do impoluto, do emigrado e do autoctone, com um sentido humano severo, nobre, de alta compreensão, discernindo fundamentalmente os problemas da profissão marítima dos problemas gerais do homem e vice-versa, em seus grandes e invulgares livros como "A linha de Sombra", "O Negro do Narcisse", "Lord Jim", etc., acrescentou à literatura inglêsa aquilo que um João de Barros e um Fernão Mendes Pinto tinham acrescentado à literatura portuguêsa, isto é, o largo mundo do mar e das costas, dos estreitos e dos tombadilhos, dos porões e das tôrres de comando, das ilhas e das mares, das velas e das inxarcias, dos comandantes e dos marujos, da solidão e da fuga, da evasão e da saudade. E mostrou, principalmente, que o homem do mar e o habitante remoto dos continentes e dos arquipélagos bárbaros são manancial de literatura.

Zé Lins

Saldanha Coelho

COMEMORAR-SE-A amanhã o cinquentenario de José Lins do Rêgo. Essa data não tem apenas significação sentimental, não é motivo de júbilo sòmente para os que conhecem de perto sua excelente figura humana, admiram a honestidade de suas atitudes, o seu linguajar musicado pela indolência das caatingas, êsse sentimento misto de revolta e de resignação com que a natureza educa os filhos do nordeste e que é um atributo tão vivo em Zé Lins, paraibano que não sofreu a perniciosa influência das armadilhas do asfalto metropolitano, que a corrupção das avenidas e dos arranha-céus não conseguiu contaminar.

3 de junho de 1951 é também o marco de uma das mais fecundas existências de romancista da história da literatura brasileira. De um romancista que expressou a maturidade de um fenômeno de nossa evolução social. Sua obra, em que se representam aspectos dêsse ciclo que o poder de Ze Lins transfigurou, elevando-o a um plano artístico, é composta de **Menino de Engenho** (1932), **Doidinho** (1933), **Banguê** (1934), **O Moleque Ricardo** (1935), **Usina** (1936), **Histórias da velha Totônia** (1936), **Pureza** (1937), **Pedra Bonita** (1938), **Riacho Doce** (1939), **Agua Mãe** (1941), **Fogo Morto** (1943), **Gordo e Magros** (1943), **Pedro Américo** (1944), **Conferências no Prata** (1946) e **Poesia e Vida** (1947).

Alguns dêstes livros, de interêsse sociológico, porque se inspiram em problemas políticos, econômicos e geográficos de uma região, mostram, entretanto, ao lado da história da decadência do patriarcalismo do nordeste, todo um drama profundo e humano que pela sua grandeza se transmite com as características dos sentimentos universais. A obra é triste, semelhante ao poeta que há em Zé Lins. Triste e insatisfeita como êle proprio. "Se chove, tenho saudades do sol; se faz calor, tenho saudades da chuva".

Mas não devem ser notadas aqui unicamente a fôrça de narrador e a simplicidade estilística de Zé Lins, com que passou para as páginas de seus livros a natureza humana e vegetal do nordeste, em tôda a sua exuberância e grandeza; mais ainda, devemos destacar o seu grande poder de observação, que lhe permitiu fixar situações e tipos psicológicos autênticos, perfeitamente identificáveis. Poder de observação que Zé Lins não revelou possuir só em seus romances mas em sua vida de cronista da imprensa diária, onde fala de todos os assuntos — de poesia e de politica, de administração pública e de esportes.

O criador de "Mestre José Amaro" e de "Luis de Holanda" não está no Rio. Dirige a delegação do Flamengo, que foi jogar em campos da Europa. Mas nós o cumprimentamos daqui, pela data de amanhã que sendo festiva para êle, o é também para a literatura brasileira [illegible]

Variedades

A Fonoteca Nacional, sediada em Paris, é o instituto mais importante do gênero, na Europa, depois de destruido pela guerra seu congênere de Berlim.

O "Museu da Palavra" se compõe de uma discoteca (onde os discos são classificados e fichados desde o inicio da fonografia, até nossos dias) e de um laboratório de gravação de som; exemplares de antigos modelos de fonógrafos e coleções de discos de safira. Ali se encontram vozes célebres: — Sarah Bernnardt, Verhaeren, Barres, Kipling; gravações fonéticas que interessam à patologia da voz: discos em dialetos, folclore nacional e de todos os paises, obras de musicologia.

Tais riquezas se acumularam no "Museu da Palavra", graças a ofertas de governos ou visitantes estrangeiros; e tambem com os frutos de missões culturais francesas ao estrangeiro e gravações feitas durante a permanência em França de representantes das raças de alem-mar.

O "Museu da Palavra" visa tornar-se uma verdadeira Biblioteca Nacional sonora, e a ciência dos arquivos utiliza ali as mais recentes descobertas. Há numerosas trocas entre o Museu e os grupos regionais ou estrangeiros e sociedades historicas locais. Os congressos visitam aquêle centro, que se tornou órgão centralizador de todos os documentos sonoros.

— O sr. já leu as anedotas que lhe enviei há poucos dias? — perguntou um colaborador.

— Sim — respondeu o redator — em vários almanaques velhos...

• • •

Milton, já cego, casara-se em terceiras nupcias com uma linda mulher de gênio muito dificil. Certo dia, Lord Buckingham disse ao poeta que a sua esposa era uma rosa.

— Eu não a posso julgar pelas côres — respondeu Milton tristemente. — Mas a julgo pelos espinhos.

• • •

O célebre professor Herzen, tendo visto um dos seus doentes muito atento na leitura de um livro de medicina, perguntou-lhe se aquilo era uma casualidade, ou se era seu costume ler aquele gênero de literatura.

— Oh! Eu sempre leio livros de medicina — respondeu o doente.

— Então, — observou o doutor, sorrindo — tenha cuidado, porque um belo dia, quando menos esperar, pode morrer de um êrro de imprensa!

• • •

Pierre Veron foi um grande jornalista francês e, sobretudo, um homem de talento. Certa vez um amigo aristocrata disse-lhe:

— Meu caro Veron! A vida é sumamente aborrecida para mim!

— Pois para mim, não! — respondeu Veron.

— Como? Tu não te aborreces?

— Não!

— E o que fazes para não te aborreceres?

— Oh! E' muito simples!... Aborreço os demais!

• • •

Courteline tinha horror à velhice. Costumava diminuir a própria idade. Certa vez um amigo lhe disse:

— Como!... Diminuis a própria idade?

— E que tem isso de mais? — respondeu o celebre humorista. — A idade não é minha? Pois faço com ela o que me dá na vontade.

• • •

Piron, poeta francês do século XVIII, costumava dizer: "O homem de talento é modesto, não se envaidece jamais. Alguns dos senhores já me ouviram, porventura, falar de mim?"

Alguma bibliografia

Damos abaixo algumas das principais fontes para o estudo da obra de José Lins do Rêgo:

Antônio Cândido — "Brigada ligeira" (pgs. 63-70), Liv. Martins Editora, São Paulo, 1945; Olivio Montenegro — "O Romance Brasileiro" (pgs. 131-143), Liv. José Olimpio, Rio, 1939; Nelson Werneck Sodre — "Orientações do Pensamento Brasileiro" (pgs. 125-149), Vecchi Editora, Rio, 1942; João Gaspar Simões — "Critica" I (pgs. 174-203), Liv. Latina, Lisboa, 1942; Mario de Andrade — "O Empalhador de Passarinhos" (pgs. 247-250), Liv. Martins Editora, São Paulo, 1946; Rosário Fusco — "Vida Literária" (pgs. 109-117), Rio, 1940; Valdemar Cavalcanti — "Banguê, de José Lins do Rêgo" in "Boletim de Ariel", III, 10 de julho de 1934, pg. 266; Samuel Putnam — "The Brazilian Social Novel" in "Inter-American Quarterly", II, 2, 1940, april, pg. 5; Otávio de Faria — "José Lins do Rêgo" in "Boletim de Ariel", III, 1 de dezembro de 1933, pg. 67; Gastão Cruls — "Menino de Engenho" in "Boletim de Ariel", II, 1 de outubro de 1932, pg. 14;

— [illegible]

Revistas e livros

"Sul", revista da nova geração de Santa Catarina, há muito que não circulava. Agora apareceu, em seu n. 13, com diferente formato. Colaboradores: Walmor Cardoso da Silva, Teixeira de Pascoais, Anibal Nunes Pires (diretor de "Sul"), Antônio da Silva Filho e outros.

■

Está na rua o n. 5 de "Letras Fluminenses", periodico de cultura que se edita no Estado do Rio. Assinam trabalhos de prosa e verso os seguintes nomes: Lacerda Nogueira, Levi Carneiro, Geir Campos, Rubens Falcão, Alcides Machado Gonçalves, Luis Antônio Pimentel e Luis Lamego. Desenhos de Edgardo e Abelardo Zaluar.

■

Recebemos "Arte e Literatura" (ns. 21 e 22), suplemento literário da "Tribuna de Petrópolis", dirigido por Guilherme Auler. Alguns colaboradores do último número: Nilo Pereira, Afonso Costa, Luis da Câmara Cascudo, João Vasconcelos e Gilberto Ferres, que assina "Panorama do Recife de 1826-1932", texto ilustrado com fotografias daquela cidade do nordeste.

■

De Lisboa, nos chega "Viagem" (n. 126), sob a direção de Carlos D'Ornellas. Revista de turismo, divulgação e cultura. "Viagem" inclui em seu sumário variada matéria, da qual destacamos os artigos de Aquilino Ribeiro e de Luis de Oliveira Guimarães.

■

"Paisagem" é também uma publicação literária do Estado do Rio, orientada por Morais Filho. Poesias, noticias e pequenas [illegible]

■

Pela Livraria José Olimpio, foi lançado "Regime de Liberdade Social", de Paulo Nogueira Filho. Neste volume, o autor procura definir vários fenômenos politicos, sociais e econômicos, baseado em experiências próprias, adquiridas em sua longa carreira parlamentar. Seus estudos visam sobretudo contribuir para o esclarecimento de problemas brasileiros.

■

"La Poesia Paraguay — historia de una incognita" de Walter Wey (ed. da Biblioteca Alfar), não sendo uma obra de um critico, estuda, entretanto, com aguda intuição as novas correntes liricas da poesia paraguaia, tão pouco conhecida mesmo no continente americano. Sôbre este bem realizado trabalho de Walter Wey, assim se expressou o poeta Gastón Figueira, num trecho do artigo que fêz a propósito de "La Poesia Paraguaya — historia de una incognita": "Un fino y agudo espiritu critico preside estas páginas [illegible]

Dia social

A SEMANA QUE PASSOU...

O Ballet Theatre está movimentando o mundo elegante do Rio, que acorre ao Municipal em trajes elegantes e extravagantes para assistir a outra exibição... a do Ballet.

o o o

A Princesa Margaret é criticada por uns e elogiada por outros. Questão de opinião...

o o o

A aeromoça viu sua fotografia em todos os jornais. Falou-se muito da sua beleza, coragem, aspirações. Agora continuará a sua vida sem reconhecimento até o ano que vem. Cumpriu-se o dever...

o o o

E enquanto no Copacabana Palace realizava-se o Chá em benefício integral da Fundação Laureano, falecia o médico que assombrou o mundo com a sua coragem e resignação. Que não tenha sido em vão o seu heroísmo e o seu maravilhoso empreendimento. Realize a Fundação o que se propôs.

E L I A

☆ Exposição de encadernações antigas

Será inaugurada segunda-feira, dia 4, às 16 horas, na Biblioteca Nacional, uma exposição de encadernações antigas, na qual figurarão peças das mais raras e preciosas no gênero.

☆ Convidados do sr. Herbert Moses

Convidados pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa almoçaram na A.B.I. os senhores Horacio Lafer e João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal. Por essa ocasião, o sr. Herbert Moses expôs aos seus convidados o projeto da Diretoria da A.B.I. de construir um conjunto social, no qual estariam reunidos um hospital, uma casa de repouso e um núcleo residencial.

☆ Tarde Dancante

O Departamento Social do Setor Residencial da Casa do Estudante do Brasil realizará amanhã mais uma tarde dançante. Os convites podem ser encontrados com os residentes na Casa do Estudante do Brasil.

☆ Inauguração

A Associação Brasileira de Odontologia inaugurará hoje às 17 horas a sua sede própria à Av. Treze de Maio, 13 - 10.º andar. A cerimônia da inauguração será feita pelo primeiro presidente dr. Lauro da Silva Rosado, seguindo-se a entrega de diplomas a sócios honorários e beneméritos.

Será oferecido um lanche aos associados e suas famílias.

CASAMENTO EM S. PAULO

Amanhã, na matriz de Barretos, no Estado de São Paulo, realizar-se-á o casamento da senhorita Uracy, filha do casal Cândido José de Paula, com o sr. José Santiago Sabino de Freitas, representante da TRIBUNA DA IMPRENSA em Uberaba e filho do casal Santiago Sabino de Freitas.

☆ 20.º aniversário da presidência Herbert Moses

Pelo transcurso do 20.º aniversário de administração do senhor Herbert Moses à frente da Casa dos Jornalistas, ser-lhe-ão prestadas várias homenagens, entre as quais inauguração de uma placa comemorativa, no saguão da A. B. I. Amanhã, às 12 horas, será realizado o almoço de confraternização no restaurante da A. B. I.

☆ Centro Social de S. Cristovão

Está marcada para amanhã, às 9 horas da manhã, na sede do Instituto Cylleno, a reunião dos membros do Centro Social de São Cristóvão.

☆ Visita à Ilha de Brocoió

A Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II realizará amanhã um convescote de confraternização em Paquetá. Para êsse convescote está programada uma visita à Ilha de Brocoió.

O ponto de encontro será no "Cais das Barcas", às 7 horas, e o farnel ficará a cargo dos associados.

☆ Casamentos

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, o casamento da senhorita Elaine Louro, com o sr. Roberto Castro. A cerimônia será na Igreja Evangélica Metodista, à Praça José de Alencar. O ato civil dar-se-á na residência dos pais da noiva e serão testemunhas da noiva o sr. Elcio Pereira Louro e a senhora Elmir Martins e do noivo o sr. Ernesto Bereshesdorf e senhora.

☆ Aniversários

Transcorre hoje o aniversário do professor Jayme Aben Athar, da Faculdade de Medicina do Pará, presentemente nesta capital.

Sr. Gilbardo Pais de Andrade, jornalista e alto funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública.

Senhores:

Tenente-coronel Luiz Neves — Breno Pessoa — Dario Soares — Eurico Chagas — José Erasmo de Couto.

☆ Conferência

Dia 8, às 17.30, na Escola de Teatro da Prefeitura, na rua 20 de Abril, o sr. Joracy Camargo fará uma conferência sôbre o tema "Martins Pena e a sua expressão no teatro brasileiro".

Ondas Musicais

Audição n.º 819

Pianista
ALTAIR CELINA:
BACH-SILOTI: Preludio para orgão
MATEO ALBENIZ: Sonata
MANUEL PONCE: Intermezzo
VILLA-LOBOS: Valsa da dor
BRAHMS: Scherzo

Soprano
REGINA SILVARES,
com o concurso ao piano de H. CASTELLO BRANCO:
ANONIMO: Have you seen but a white lily grow...
HANDEL: "Floridante" — Alma mia
FALCONIERI: Occhietti amati
SCHUBERT: Nacht und Träume; Der Tod und das Mädchen
REGER: La ninna-nanna della Vergine
DEBUSSY: "L'Enfant Prodigue" — Recitativo e Aria de Lia
RESPIGHI: E se un giorno tornasse...; Stornellatrice
RENE TALBA: Praieira. Rimo tronche

AMANHÃ
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO TAMOIO .... 90 Kcs.
RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Cruzeiro do Sul
Mauá
Guanabara

LIGHT

QUARTA FEIRA
das 14.30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20.30 horas
Roquette Pinto

"SUZANA E O PRESIDENTE" — Cena do filme com Vera Nunes (estrêla de "Presença de Anita", ora em exibição na Cidade) e Orlando Villar, galã do mesmo filme.

Cinema

O PRIMEIRO FILME DE "MARISTELA"

"Presença de Anita"

Danilo Ramires

Um filme que poderia ser obra prima do nosso cinema, mas que vai passar como passam quase todos os filmes brasileiros: em branca nuvem. Primeiro por causa do tema que não se presta para o cinema nacional. Muito difícil sintetisar, condensar todo aquêle intrincado que Mario Donato fez no seu livro; depois, porque para semelhante assunto, precisaríamos dum diretor que soubesse ensinar ponto por ponto cada segredo que existe dentro de cada um daqueles personagens; e ainda seria preciso que ao diretor coubessem as obrigações de dirigir com tôda autoridade e capacidade o elenco, os técnicos, os fotógrafos, o ensaiador-diretor dos diálogos, e até sugerir ao produtor modificações de elementos que se revelassem fracos. (Elenco ou técnica).

Para o "Presença de Anita" haveria necessidade de um diretor enérgico e capaz de preparar todo o filme (cenário escrito ponto por ponto, decupado técnico e lógico, bem estudado para não fugir um milímetro, diálogos bem feitos e mais do que repetidos pelos artistas trinta, quarenta vezes, todo de tal maneira anotado e registrado em livros e mais livros, que mesmo êle morrendo, alguém poderia apanhar o "roteiro mãe" e fazer o filme).

Assim, acredito num cinema; mas improvisar e "fazer na hora" ou em "cima da hora"... Nem todo mundo é Rosselini quando rodou "Roma, cidade aberta".

Deve-se. Pode-se ver o filme, entretanto. Há coisas boas e intenções de fazer trabalho decente. Voltaremos segunda-feira.

☆ Zachary Scott em "Calibre 45"

Além de Zachary Scott, encontraremos neste filme da Warner Bros: Ruth Roman e Randolph Scott. Na fotografia, Ruth Roman. Este filme estreara segunda-feira nos cinemas Vitória, América, Monte Castelo, Iris, Maracanã e Floriano.

☆ "Sansão e Dalila"

FELICITAÇÕES DE HOLLYWOOD

Enviaram cumprimentos à emprêsa V. R. Castro, que exibirá, na próxima semana, o filme "Sansão e Dalila", de Cecil B. de Mille, da Paramount, os artistas de Hollywood Hedy Lamarr e Victor Mature, principais integrantes do elenco da película anunciada.

O diretor do filme também enviou um telegrama àquela emprêsa, nestes termos:

"O sucesso já alcançado anteriormente em seu circuito pelas películas da Paramount, garante-nos uma brilhante acolhida para "Sansão e Dalila". Ao entregar-lhes e a grande história bíblica, confio e espero que os dirigentes da Emprêsa Vital Ramos de Castro saberão compreender e captar o poder espiritual e a emoção dessa história, que por 3 milênios vem entusiasmando as gerações!" (a) Cecil B. De Mille.

☆ "O Impostor" de Duvivier

PROGRAMAÇÃO PARA OS DIAS 4 E 8

Na segunda-feira, o Clube de Cinema realizará, no Clube Militar, especialmente cedido, uma sessão de jazz americano. E na noite de quarta-feira, a apresentação do filme de Julien Duvivier: "O Impostor", com Jean Gabin, ainda no mesmo local.

☆ Santoro e Farney

O par amoroso de "Pecado de Nina" — Fada Santoro e Cyl Farney — vai reaparecer em "Tocaia", a nova produção da Cinelândia Filmes dirigida por Eurides Ramos.

A história se desenrola num trecho do sertão brasileiro, o que dá motivo a cenas num cenário agreste de maravilhosa beleza.

No elenco figuram: Renato Restier, Solange França, o garoto Birunga e Graça Melo.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

FISCALIZAÇÃO — O sr. Francisco Alexandre, diretor da Fiscalização do Trabalho, acompanhado de dirigentes do Sindicato dos Padeiros, percorreu as padarias da zona da Leopoldina, tendo verificado várias infrações das leis do Trabalho.

CASA POPULAR — Reunem-se hoje no Ministério do Trabalho os srs. Danton Coelho, João Carlos Vital, general Delmiro de Andrade, e os presidentes de todos os institutos de Previdência Social, para tratar de assuntos ligados à construção de casas populares.

APRESENTEM-SE — A fim de serem encaminhados aos empregos obtidos pelo Serviço de Encaminhamento e Colocação de Trabalhadores 4.º andar do Ministério do Trabalho, estão sendo chamados, com urgência, os seguintes desempregados: Joel Nunes Rodrigues, Dorotéa Barroso de Oliveira, José Gervasio da Cunha, Waldyr Firmino de Souza, Adhemar José da Silva, Raul da Costa Machado, Walter Braga, Fernando Moura Carvalho, José Ruel de Oliveira, Ary de Souza.

Deverão comparecer, com as respectivas carteiras profissionais e certificados de reservista, os seguintes: — Arnaldo de Souza Guimarães, Alomar Pereira da Silva, Atris Pereira da Silva, Abilio Neves de Oliveira, Antonio Ferreira da Silva, Antonio Augusto Cardoso, Antonio Jesuino de Quintanilha e Antonio Araujo da Silva.

DESCOBERTA CEARENSE

FORTALEZA, 2 (Asapress) — Teve início, na cidade de Crato, a venda de poules do "jôgo do bicho", num verdadeiro acinte às autoridades. O promotor da Justiça telegrafou ao presidente da Câmara dos Deputados ao procurador geral do Estado e ao governador Raul Barbosa, comunicando o fato, que afronta ordens emanadas do ministro da Justiça. Os homens sensatos e de responsabilidade do Crato confiam em que êsse cancro social seja reprimido entre nós, em defesa dos bons costumes e do bom nome daquela cidade.

VIDA ESCOLAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS — Baile dos Calouros — Para o denominado e tradicional baile dos calouros que o D.A. fará realizar hoje, sábado, das 22 às 2 horas, nos salões da Associação Atlética Banco do Brasil (ex-cassino Atlântico) comunicamos que os convites continuam à disposição dos colegas até às 15 horas, sendo os mesmos retirados mediante a apresentação da carteira social do D.A.

NOTA CONVITE: Proporcionando um maior intercâmbio social o D.A. convida as alunas das demais Faculdades e do Instituto de Educação (curso normal) para o referido baile, para o que bastarão apresentar as carteiras das respectivas Faculdades.

Teatro

"PUDIM DE OURO", NO CARLOS GOMES

Claude Vincent

Eros Volusia é um nome conceituado no mundo do teatro brasileiro. Linda, estranha, podia ser a maior figura no bailado folclórico. Escolheu o caminho da revista, o que é talvez menos indicado porque não possui uma voz que domine nas suas canções. A sua coreografia, se correta, não chega a despertar todo o interêsse do público. O espectador sente que o seu talento indiscutível não está sendo devidamente aproveitado.

Quanto à revista em si, os temas pornográficos predominam, sem no entanto usar um vocabulário muito extenso sôbre o assunto. A décima-quinta letra do alfabeto aparece a todo instante: para caracterisar uma funcionária pública, para descrever um bolo de milho numa fôrma de ouropel, e sempre com um *double entendre* que, se faz rir a primeira vez, já não desperta nenhum riso.

"Presente de Casamento", que também faz uso do duplo sentido, mostra um casal em beliche de vagão de trem, comentando um baton com que o noivo presenteou a noiva. O cavalheiro do beliche inferior não vê nada, mas ouve muito: e naturalmente ouve errado... Mesquitinha faz o que pode com êsse material sem originalidade.

A cantora Enza Dorian, numa cena bem imaginada, cantou bem e foi muito aplaudida, e uma cena chamada "Romance Musical", de Spina e Violeta Ferraz, cena sem intenções maliciosas exageradas, foi sem dúvida alguma o momento que teve maior graça.

Um pudim feito com elementos dêsse gênero teria agradado ao público que só pedia ocasião para rir.

EVE ET LES ARCHANGES

A peça apresentada no Teatro Copacabana pelos "Comédiens de l'Orangerie" ganha a ser lida: porque poucos brasileiros conhecem o francês do século quatorze ("ouy dire", "de céans", etc.); e também porque essa obra densa, pensada, que não faz concessões ao público, teria maior compreensão da parte de uma platéia que tivesse vivido na França os anos de 1940-46, época tumultuosa que corresponde às lutas ocorridas em 1350. O exílio do rei João, a revolta de Etienne Marcel, as Jacqueries — tudo isso está longe no tempo e no espaço para o público brasileiro.

M. Jean Gael nos conta a história de Eve, senhora de Chantelutine, cujo marido a abandonou (por ter pegado lepra, sem nunca lhe ter comunicado o fato); cujo vizinho, Le Martut, vive caçando animais selvagens nas suas terras, e sonha conquistá-la pelos mesmos meios.

Um viajante, Allain, enviado de Etienne Marcel, se hospeda em Chantelutine, apaixona-se por Eve e cultiva suas terras novamente; mas ao saber que a revolta de Marcel falhou, corre a apoiar os que ainda lutam contra as fôrças da Monarquia e da Igreja.

Nessa casa de Chantelutine trava-se a luta entre o poder eclesiástico, representado pelo Frei Domini, e o dos burgueses cujo porta-voz é Allain; outra luta, também importante, se resolve entre Allain, o burguês, e Guillaume Karl de Mello, chefe do povo, dos "Jacques". Mas no fim das contas é o conflito entre a terra (Eve) e as idéias do mundo da ciência que constitui o grande problema da peça.

A direção do sr. Suarez Mendosa conseguiu da peça e do elenco o máximo que se pode pedir de um elenco não familiarizado com o "grande" teatro. Nas suas grandes linhas foi notável; existem no entanto umas marcações, tais como a volta duas vezes seguidas do Frei Domini, que não se explicam.

Quanto à interpretação, a violência vocal do autor nas primeiras cenas quase destruiu o efeito desejado; melhorou subsequentemente.

A sra. Edith Jaussaud, os srs. Hervé de Boissieu (em franco progresso) e Mario Torres trabalharam com sinceridade e domínio. Claude Hagenauer, no duplo papel de Jacques e do leproso se destacou; ninguém mais duvida de seu talento, realmente notável.

O cenário bem apresentado de Jacques Van de Beuque e a canção medieval de Gérard Depalle, assim como o vestuário desenhado por Lucie Hagenauer, merecem os maiores elogios.

☆ O "Ballet Theatre no Municipal

Em quarta vesperal de assinatura, o "Ballet Theatre" repetirá hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, o programa apresentado em correspondente récita noturna e que inclui a clássica criação de Petipa, com coreografia de Anton Dolin e música de Tchaikowsky: "O lago do Cisne".

Alicia Alonso e Igor Youskevitch, os principais intérpretes, encontram em "O lago do Cisne" ambiente favorável à exibição de suas excepcionais qualidades de técnica, de equilíbrio e de finura. Ainda dançado pelos dois eminentes bailarinos, consta do programa o *pas de deux* de Petipa: "Passaro azul", com música de Tchaikowsky.

O programa completo é o seguinte:

1 — "O lago do Cisne"; 2 — "Jardin aux lilas" (bailado de Antony Tudor, com música de Chausson); 3 — "Passaro azul" (*pas de deux* com coreografia de Petipa e música de Thaikowsky); 4 — "Les Patineurs" (bailado em um ato, de Constant Lambert, sôbre partitura de Meyerbeer).

A quinta vesperal de assinatura realizar-se-á amanhã, domingo, às 16 horas. O programa é o mesmo apresentado ontem, em récita noturna, assim constituido: 1 — "Ensaio Sinfônico" (bailado de Alicia Alonso com música de Brahms); 2 — "La fille mal gardée" (bailado de Jean Dauberval com música de Wilhelm Hertel); 3 — "Concerto" (bailado de W. Dollar, música de Chopin).

Música

COPLAND E PROKOFIEFF NO "BALLET THEATRE"

Edino Krieger

Em terceira récita vesperal de assinatura, o "Ballet Theatre" de Nova York apresentou, na tarde de quinta-feira, o "Rodeo" de Aaron Copland e "Gala Performance" sôbre música de Prokofieff, além das "Sylphides" de Chopin e do "pas de deux" do 3.º ato do "Lago dos Cisnes", de Tchaikowsky.

Reservaremos a nossa apreciação do espetaculo às duas obras que se destacam por um interêsse novo: o ensejo de conhecer uma realização coreográfica da partitura de Copland e o conteúdo inédito da coreografia realizada sôbre a Sinfonia Clássica de Prokofieff.

A personalidade musical de Copland manifesta-se através de uma fusão expressiva de elementos absorvidos de duas fontes diversas — o folclore americano e as experimentações da linguagem que deixou sua marca em todos os compositores contemporâneos, numa ou noutra epoca de sua evolução.

Menos sudaz em sua linguagem do que a "Música para Teatro" ou o "Quinteto" de piano, obras que se situam num momento evolutivo definidamente especulativo da carreira de Copland, o "Rodeo" encontra assegurado seu interêsse musical pela simplicidade de concepção com que se apresenta, criando um ambiente característico e original em que se mesclam o sabor regionalista e a personalidade própria do compositor.

A coreografia imaginada por Agnes de Mille para essa obra de Copland parece-nos menos de acôrdo com a simplicidade e a vivacidade da partitura do que com a sugestão plástica do Oeste americano, do qual procurou captar os motivos dinâmicos, adaptando-os aos meios técnicos do bailado oitocentista.

Jenny Workman, vivendo a vaqueira da história, concedeu com sua presença um sabor especial ao conjunto.

Menos sofisticado — e por isso mesmo mais forte como expressão autêntica de um motivo popular — foi a Quadrilha dançada sem acompanhamento de orquestra: a repetição isométrica das palmas marcando o ritmo e o movimento variado, conjugado e simples dos pares, resultaram num constante "crescendo" de intensidade expressiva, interrompido abruptamente em seu ponto culminante num magnífico efeito.

A coreografia de Antony Tudor sôbre a Sinfonia Clássica de Prokofieff, com que finalizou o "Ballet Theatre" o seu programa de quinta-feira à tarde, baseava-se num motivo interessante e original em si mesmo: uma sátira sôbre o encontro de três dançarinas — da Rússia, da Itália e da França — simbolizando simultâneamente a personificação do espírito nacional na arte e os atritos de três personalidades distintas e igualmente dotadas de um certo egoismo bastante próprio das celebridades...

Mary Ellen Moylan — a Rainha da Dança Russa, Charlyne Baker — a Deusa da Dança italiana e Bárbara Loyd — a francesinha "filha de Terpsicore" — ofereceram uma bela realização dos tipos que representavam, acentuando por todos os meios os seus contrastes e o caráter satírico da coreografia.

Para Hoje

TEATROS

TEATRO MUNICIPAL — 5a. Vesperal de BALLET THEATRE — às 17 hs. Amanhã às 16 horas — Récita gratuita de BALLET THEATRE, patrocinada pelo SAMBA e TRIBUNA DA IMPRENSA.

ACAPULCO — 37-2292 — Revista CAFÉ CONCERTO 3 — com Walter D'Avila, Magali, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltronas Cr$ 30,00; balcões, 18,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — Café numa revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 37-0020 — MANEQUIM, de R. Pongetti — apr. Ed. Casali — Dir. Willy Keller — às 21 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Toledo, Jardel Jércolis Filho, Maria Lemalguere, Walter Amendola, Marilu Montenegro — Cen. A. Moreira e Lys Duvermey. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

FENIX — Fechado

FOLLIES — BUENOS AIRES À VISTA às 20 e 22 horas — Revista alegre — Cr$ 36,50.

GLORIA — 22-9146 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão 10,00 — Vesp. sab. e domingo às 16 hs. — Jaime Costa e seu elenco numa comédia que faz rir.

JARDEL — 27-8713 — BOCA DE SIRI — com Colé, Mary Gonçalves, Léa Bernes, Brilhante Marçal — às 20 e 22 horas — Revista alegre com altos e baixos — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

RECREIO — 22-5144 — MULHER muito... revista com Mary Lopes, Jim Ramos, Walter D'Avila, Elvira Pagã, Ana Paiva etc. — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

REGINA — 32-5917 — NINOTCHKA, com Dulcina, Odilon, Suzana Negri, Fregolente — Cr$ 36,50 — às 21 horas — A peça que foi filmada por Greta Garbo. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

RIVAL — 22-2121 — IMIRGLA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 Uma caipira refaz a fortuna da família a que sempre servia. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

SERRADOR — 42-8442 — RAGAÇO, de Joraci Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00; balcão, 18,50 — Uma escritora à procura de dados para um livro vem perturbar a vida de uma família rica mas sem muita educação. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1037 dep. 14 hs. — Zuquia Jorge e Fernando Vilar apresentam: A INIMIGA DOS HOMENS, de R. Praxy, até domingo somente — com Hortencia Santos, Zuquia Jorge, Isa Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 21 horas — Cr$ 36,50.

CINEMAS

GOLPE DO DESTINO (Cry danger) — Filme da Olympic-RKO — com Dick Powell, Rhonda Fleming, Richard Erdman, William Conrad, Regis Toomey e Jean Porter — Dirigido por Robert Parrish. Drama policial com lutas. — No PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

FADO-HISTORIA DE UMA CANTADEIRA — Filme da Lisboa-Filme — com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana, Antônio Silva, Tony d'Algy, Nenita Queiroga, Eugênio Salvador, Emília Vilas, José Vitor, Armando Ferreira, Alda de Aguiar e Raul de Carvalho — Dirigido por Perdigão Queiroga — Sentimentalismo e muita música — Nos cinemas PRESIDENTE, RIVOLI, S. JOSÉ, COLISEU, MEIER e RIO BRANCO (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PRESENÇA DE ANITA — Filme da Maristela — com Vera Nunes, Orlando Vilar, Antonieta Morineau, Henriette Morineau, Armando Couto, Jaime Barcelos, Geraldo Almeida — Direção de Ruggero Jacobi — Sôbre um romance de Mario Donato — História dramática. — Nos cinemas VITORIA, S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, IRIS, MADUREIRA, MONTE CASTELO, MARACANÃ, MEM DE SA' e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MULHERES SEM NOME (Donne senza nome) — Filme da Mareno — com Simone Simon, Valentina Cortese, Vivi Gioi, Françoise Rosay, Irasema Dilian, Gino Cervi, Mario Ferrari, Umberto Spadaro, Carletto Sposito, Lamberto Maggiorani, Eva Breuer e Liliana Tellini — Dirigido por Geza Radvanyi — Trágica história entre mulheres — Nos cinemas PATHE', ART PALACIO, PARA TODOS, NATAL, TRINDADE, EDISON, MODERNO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

UMA HISTORIA DE AMOR (Una storia d'amore) — Filme da Lux — com Assia Noris, Piero Lulli, Carlo Campanini, Guido Notari, Celeste Almieri, Emma Baron, Enrico Battistella, Giorgio Capecchi, Ernesto Cigoli, Dina Christiani, Olinto Christiani e Osvaldo Genazzani — Dirigido por Mario Camerini — Romance e malícia — No IMPERIO e no ROXY: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

VIDA DE MINHA VIDA (Our very own) — Filme da RKO-Radio (Produção Samuel Goldwyn) — com Farley Granger, Ann Blyth, Joan Evans, Jane Wyatt, Ann Dvorak, Donald Cook e outros — História sentimental — Dirigido por David Miller — Em segunda semana de exibição no PLAZA, ASTORIA, OLINDA e STAR: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

GUERRILHEIROS DAS FILIPINAS (American guerrilla in the Philippines) — Filme da 20th Fox, em tecnicolor — com Tyrone Power, Micheline Presle, Tom Ewell, Bob Patten, Tommy Cook e outros — Dirigido por Fritz Lang — Na guerra do Pacífico. Luta contra os japoneses — Em segunda semana, no ODEON: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A SALAMANDRA DE OURO (Golden salamander) — Filme inglês (Produção Alexander Galperson-Rank) apresentado pela Universal-International — com Trevor Howard, Anouk, Herbert Lom, Jacques Sernas, Wilfrid Hyde-White, Miles Malleson, Peter Copley, Eugene Deckers, Henry Edwards, Marcel Poncin, Percy Walsh, Sybilla Binder, Kathleen Boutall e Valentine Dyall — Dirigido por Ronald Neame — Policial com grandes "suspenses" — Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, AMERICA, AVENIDA e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PASSADO TENEBROSO (The dark past) — Filme da Columbia — com William Holden, Nina Foch, Lee J. Cobb, Adele Jergens, Stephen Dunne, Lois Maxwell, Barry Kroeger, Steven Geray, Wilton Graff, Robert Osterloh, Kathryn Card, Bobby Hyatt, Ellen Corby, Charles Cane e Robert D. Williams — Dirigido por Rudolph Maté — Drama psicológico dentro dum assunto policial — No REX (em programa duplo): 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

COSTA BARBARA (Law of the barbary coast) — Filme da Columbia — com Gloria Henry, Stephen Dunne, Adele Jergens, Robert Shayne, Ross Ford e Stefan Schnabel — Dirigido por Lew Landers — Episódio na costa americana, em S. Francisco — No REX (em programa duplo): 2 — 4,30 — 7 — 9,20 horas.

☆

Outras programações

BANDEIRA — Perdidamente tua
BARONESA — Um amor em cada vida
CENTENARIO — O papel da noiva
CAXIAS — Jim das selvas
COELHO NETO — Valente treme-treme
FLORIANO — Mercado humano
FLUMINENSE — Case-se com um morto e Melodia e ritmo
GLORIA — O gastador e o pároco decisivo
GUANABARA — Flirtando com a morte
GRAJAU' — Perdidamente tua
JOVIAL — A noiva desconhecida
MODELO — A verdade não se diz
NACIONAL — O vale da ambição
PIEDADE — Sangue bravo
PIRAJA' — Sangue bravo
POLITEAMA — O mago
QUINTINO — A verdade não se diz
S. CRISTOVAO — Senhor GRO
ROULIEN — Mestres do baile e Tormenta de ódio
SANTA CECILIA — Um amor em cada vida e Tesouro solitário
TODOS OS SANTOS — Amor selvagem e O crime submarino
TIJUCA — Flirtando com a morte
VELO — O gavião e a flecha
VILA ISABEL — A noiva desconhecida

☆

EM NITEROI

EDEN — O gavião e a flecha
ICARAI — Quando eu te amei
IMPERIAL — O papel da noiva
ODEON — Presença de Anita
PALACE — Salamandra de ouro

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Feras sangrentas
D. PEDRO — Aviso aos navegantes
PETROPOLIS — Orgulho
IPANEMA — Salamandra de ouro
MONTE CASTELO — Presença de Anita

☆

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — O assinado de Satanás e O vale do fantasma

Que é Bamba?
AGUARDE PARA BREVE

AMANDA DE SOUSA MACHADO

30.º DIA

✝ Sua família, profundamente comovida agradece as manifestações de pezar demonstradas por ocasião do passamento de sua sempre lembrada AMANDA, e convida para a missa de 30.º dia, segunda-feira dia 4 de junho às 9 horas no altar mor da Igreja de São Francisco de Paula.

JOAN GRAWFORD
UM ROSTO DE MULHER
(A WOMAN'S FACE) IMP. 14 ANOS
MELVYN DOUGLAS
IMPERIO
2ª FEIRA
HORARIO 2-4-6-8-10 HS.

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

UM TROVADOR

O triunfo da fé sôbre a experiência, a busca do ideal com tenacidade heróica, o sentido universalista, a comunhão com todos os seres e raças, num respeito natural da pessoa humana, uma certa melancolia perante a natureza, um entregar-se a alguém num permanente esfôrço de encontrar razões e justificativas de viver, um ímpeto de aventura que ultrapassa pretextos materiais para gravar-se numa textura metafísica tal me parece, num primeiro relanceio o que se aninha e constitui através dos séculos a alma portuguêsa.

Durante muito tempo esta alma esquiva buscou o seu trovador, e o mês de junho que bem poderíamos chamar o mês da esperança realizada, da esperança que sabíamos vir a ser uma certeza, mas o tempo prometera só dar-nos mais tarde, neste mês que desfolha, nasceu Camões, o maior trovador depois de Homero, homem que não se enquadra, como agora querem alguns, nos âmbitos de uma doutrina, de uma escola, de uma fé, mas é a própria fé da nacionalidade, de tudo o que ela encerra e do que ela irradia e propõe ao mundo como mensagem.

Alguém me dizia ontem que ao passar por Lisboa sofrera um certo mal-estar ao ver como Camões fôra reduzido na sua grandeza ao ser oficialmente "nacionalizado", que e mesmo é dizer humilhado.

Camões é a expressão suprema de um povo que sabe amar os outros povos, e por isso mesmo é a exata negação de qualquer nacionalismo.

As naus que o conduziram ao Oriente eram festonadas da esperança no futuro, de amor, de curiosidade pelo desdobrar do mundo em novos mundos, de ambição, também de aventura, de messianismo, mas tudo numa concepção de largueza humana que repele enquadramentos miniaturais e degradantes. Sobretudo contrários ao seu espírito. Assim temos de restituir Camões a Camões e, ao fazê-lo, de restituí-lo a todos os que falam a língua portuguêsa aos quais o trovador pertence por igual e por igual deve ser acarinhado. E assim portugueses e brasileiros têm mais uma razão de se encontrar, no caminho de uma fraternidade que tem as suas raízes na história e o seu cantor no poeta dos "Lusíadas". Pois lusíadas não só os que em Portugal descendem dos homens de quinhentos e igualmente lusíadas os que no Brasil herdaram nas tradições seja qual fôr a sua origem o sentir dos que aqui primeiro chegaram. Seria empobrecer um gênio, aprisioná-lo num esquema feito "à posteriori", seria diminuir o amor por Camões de todos os que falam a língua portuguêsa, reduzi-lo à escala de uma fantasia política como tal impregnada de fragilidade e de efêmero.

Trovador do mar, deixou nos "Lusíadas" momentos que fazem esquecer e reduzir a simples esboços os poetas da antiguidade clássica para quem o Mediterrâneo era o único campo de experiências e de cânticos.

O seu espírito desprende-se do Baluarte do Restelo, o Templo de Santa Maria de Belem, que só parecem realidades porque ao vê-los, vamos dizendo em voz baixa, como numa oração votiva, estrófes de Camões.

Trovador da mulher, quem poderá esquecer as suas redondilhas, os vilancetes, motes e cantigas, odes e sonetos, tocados de magia poética em que o amor se vai desprendendo como num sonho e transformado num milagre de eterna beleza?

Ao contrário do que muitos pensam o sensorial em Camões funde-se numa inclinação vincadamente metafísica e embora tenha sido o amor terrestre em verdade exigente, o amor que transcende a forma carnal, teve nele também uma expressão gloriosa. Depois dos estudos de Antonio Sergio, a ninguém é permitido ignorá-lo. A tendência espiritualizante é forte, é poderosa, bem como o dom de amar a tôdas as raças. Basta recordar que o seu soneto "Alma minha gentil" foi dedicado a uma chinesa, a grande paixão da sua vida.

Trovador das grandes descobertas, admirável fecundador de mitos, caminheiro do mundo, Camões foi o intérprete de uma raça corajosa, que sabe trabalhar e amar, sofrer e vencer, lutar e persistir através dos séculos na sua textura e projeção.

Êle é hoje ainda o mais atual dos poetas portugueses, e o mais fraternal dos homens, por isso é um poeta de Portugal e do Brasil, elo inquebrantável e eterno que une os dois povos.

Por isso, quando alguém que daqui parte, visita Portugal, eu gostaria que visse em Camões não a imagem oficial de litania, e de faticidade, mas o poeta que cantou como ninguém a unidade e a comunhão de todos os povos da língua portuguesa, poeta de estatura heróica, sorridente, acolhedora e livre

[illegible]

DA COLÔNIA

Assumiu a presidência do Centro Trasmontano o sr. Francisco Antonio Cunha, um dos fundadores desta prestigiosa agremiação e dos que mais se têm esforçado pelo seu progresso.

Estamos certos que sob a direção do sr. Francisco Antonio Cunha, coadjuvado pelos seus companheiros de diretoria e pelo conjunto dos associados o Centro tomará novos rumos. Ao Centro Trasmontano, onde possuímos tantos e tão bons amigos, os nossos parabens.

Seguiu para Portugal o sr. José Joaquim Teixeira, acompanhado de sua espôsa.

A diretoria do Centro Trasmontano vai oferecer êste mês um grande baile ao quadro social, para comemorar os festejos dos três grandes santos do mês — Santo Antônio, São João e São Pedro.

Foram aprovadas no Centro Trasmontano as propostas para sócios dos srs. Antonio Coelho de Andrade (remido), proposto pelo sr. Carlos Cardoso; Antonio Barroso, pelo senhor Gaspar Moreira Pinto e Pedro Lourenço Martins Ribeiro, pelo senhor Alberto Teixeira.

A diretoria da Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados, na sua última reunião, aprovou várias concessões de auxílios a sócios necessitados e a não sócios, que a comissão de sindicância apurou não terem recursos. Tomou também conhecimento do movimento do Ambulatório durante a última semana e resolveu outros assuntos de caráter administrativo interno.

Foram aprovadas também as propostas dos seguintes novos sócios: Carlos Custódio Campos, Abílio Lopes Tavares, Antonio Augusto, Maria do Carmo Dias Pinho, Fernando Esteves, inscritos voluntariamente na secretaria e proposto pelo sr. João Pereira Calheiros, o sr. Raul Carneiro Ferreira Dias.

DE PORTUGAL

No primeiro jôgo do campeonato de hoquei em patins que se realiza em Barcelona, Portugal venceu a Holanda por 16 a 0. A informação foi dada pelo telefone pelo leitor sr. Armando Curado que a ouviu na Emissora Nacional.

Já se encontra em Roma o sr. Cardeal Cerejeira que foi assistir à inauguração da Igreja de Santo Eugênio.

Excedeu todas as expectativas a safra da sardinha em Matosinhos.

Em Alijó realiza-se com grande êxito a Semana da Tuberculose. Têm sido recolhidos importantes donativos.

Está sendo organizado em Espinho o segundo Cortejo de Oferendas.

O governador civil do Pôrto presidiu à inauguração do novo edifício do grêmio da Lavoura de Paredes.

Em Braga comemora-se o 74.º aniversário dos Bombeiros Voluntários.

A abertura da época termal em Aregos foi assinalada por grandes festejos.

Em Coimbra realizou-se uma sessão solene para assinalar a passagem do 16.º aniversário da Casa dos Pobres.

Voltam as filas de açucar na cidade

S. PAULO (Sucursal) — Chegou a vez do açucar. A manobra altista das refinarias fez com que o produto desaparecesse da praça. O povo está tão acostumado a isso que tem absoluta certeza de uma nova majoração de preços. Tôda vez que os atacadistas desejam aumentar o preço das utilidades, adotam a fórmula habitual, a qual sempre deu excelentes resultados.

Voltam, pois, as já célebres filas do açucar, de triste memória. Milhares de pessoas, nos quatro cantos da cidade, desde a madrugada, formam as célebres "bichas" de dezenas, senão centenas de metros de comprimento. A ração por pessoa é de dois e meio quilos, sendo o açucar distribuido pela C. E. P. em locais pré-determinados.

O povo espera para o caso do açúcar as mesmas consequências que resultaram do desaparecimento da carne: aumento de preços. Sem o aumento, as filas continuarão indefinidamente, porque as refinarias não cedem.

ESCASSÊS DE PRODUTOS QUIMICOS

S. PAULO, 1 (Sucursal) — Escasseiam cada vez mais os produtos químicos em São Paulo. A contínua procura está excedendo a oferta e a situação torna-se cada dia mais difícil. A fim de proteger os fornecimentos à indústria doméstica, as exportações de ácido sulfuroso, sulfitos e bi-sulfitos, hidro-sulfitos e teo-sulfitos ficaram sujeitas ao contrôle de licença para todos os destinos.

Observa-se, ainda, aumento geral nos preços de brometos, sulfato de cobre e diversos produtos de petróleo.

DIFICÍLIMA VITORIA ALCANÇOU O FLAMENGO

Só nos instantes finais decidiu-se o encontro — Surpreendente atuação do Fluminense — 51 x 42, o resultado —

Numa peleja em que atuou de igual para igual com o adversário, o Fluminense foi derrotado na noite de ontem pelo Flamengo por 51x42, diferença esta alcançada pelo rubro-negro nos 3 minutos finais, em consequência de um desnorteio da equipe tricolor.

QUADROS E MARCADORES

Foram os seguintes os quadros que atuaram com os respectivos pontos alcançados:

Fluminense: Getúlio (2), Fábio (12), Almir (15), Alfredo (6), Nelsinho (4), Giusepe (2) e Oto (2).

Flamengo: Algodão (4), Alfredo (25), Zé Mário (6), Mário Hermes (0), Tião (5) e Odim (2).

OTIMA ARBITRAGEM

A arbitragem de Afonso Lefever que fêz dupla com Milton Montenegro pode ser considerada ótima.

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção Drs. Nelson Senise N. Graça Couto Caio Vilela Nunes Eneas Balesdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias — SOROCABA 696 — Internação — TEL.: 26-0170

EMGUARDA — Novo — "HOJE E AMANHÃ" — Temem-se e ... uma 3.ª conflagração mundial? — Sensacionais revelações!
Extra! CARNAVAL NO GELO em LISBOA
BOTAFOGO 2 x ARSENAL 0 — AMERICA 2 x ARSENAL 1
PERUADAS INDÍGENAS — ESCOLHA SEU DISCO — POPEYE — ESTHER WILLIAMS MOSTRA O QUE TEM — O MUNDO REVISTA — NOTICIAS DO DIA
Matinées Infantis — Hoje — CINEAC

"TROUXE UM CONFORTO PARA A FE CRISTÃ A DESCOBERTA CIENTIFICA"

Conferência do frei Martinho Penido Burnier, no Centro D. Vital, sôbre a descoberta de antigos documentos hebraicos

O Frei Martinho Penido Burnier, dominicano, realizou uma conferência sôbre a descoberta de antigos manuscritos hebráicos, verificada perto do Mar Morto.

HISTORIA AO INVÉS DE CABRAS

No salão principal do Centro D. Vital, Frei Martinho Penido Burnier, contou a um auditório numeroso, cumprindo a primeira etapa de sua conferência, como ocorreu a descoberta.

Um beduino e um rebanho de cabras foram as causas determinantes do grande achado.

Uma cabra extraviada levou o beduino a uma gruta estranha, diferente das mais comuns para a gente do deserto, conhecedora profunda daqueles terrenos.

A gruta ficava em um rochedo, em situação difícil de ser penetrada. A dois quilometros do Mar Morto e a dois quilometros do sul de Jericó.

Mas o beduino entrou e, ao invés da cabra perdida, encontrou manuscritos datados de séculos antes de Cristo.

Achou fragmentos da própria História da Humanidade.

Levou-os a Belem, onde eles se distribuiram em dois grupos. Um grupo que ficou com um professor e um outro que foi ter a uma universidade.

Estiveram durante algum tempo clandestinos, apenas conhecidos pelos seus proprietários. Ganharam a publicidade da imprensa, e provocaram escavações arqueológicas e científicas. E isto aconteceu em 1948.

RESULTADOS DAS BUSCAS

Os manuscritos encontravam-se conservados em jarras de cerâmica, de feitura inteiramente inédita.

Foram encontrados e autenticados, após a composição dos fragmentos: um manuscrito completo do Profeta Isaias, com 7 centimetros de comprimento e 40 de largura em papiro; textos em aramaicos; um rolo pequeno de fragmentos escritos pelo profeta Daniel; fragmentos do livro Genesis, do livro dos Juizes, em hebraico-aramaico, com caracteres arcaicos e tipo fenicio, além de livros profanos fragmentados.

Ao todo eram 600 escritos em hebraico e grego.

UMA CONCLUSÃO

Uma das conclusões a que chegaram os arqueólogos, depois da escavação, foi a de que aquela gruta fôra um esconderijo dos livros religiosos, na época helenista.

Provados — revelava em sua conferência o Frei Martinho Penido Burnier — também ficaram: a violação da gruta pelos romanos; que nenhum daqueles documentos era posterior ao começo do II século Antes de Cristo; a presença de animais selvagens; que os ratos, durante 17 séculos, "fizeram de muitos documentos uma farta mesa de iguarias"; a gruta já fora penetrada, há não muito tempo, como atestavam os vários tôcos de cigarro encontrados, por curiosos.

"FORTALECIMENTO DA FÉ"

"Para os estudos bíblicos — finalizava o conferencista, Frei Martinho Penido Burnier — a descoberta e as escavações arqueológicas e científicas foram de um valor extraordinário.

Foi um esclarecimento científico que trouxe um conforto para a fé religiosa. Não é tanto uma "confirmação" da Bíblia. Porque ela não precisa confirmação. Mas a demonstração e prova cabal e irrefutável de que sempre estivemos certos, com textos exatos, com orientação perfeita".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

pensões, institutos, hospitais, organizados numa sociedade quase exemplar.

No Rio temos uma Sociedade Naturista do Brasil. São 180 cidadãos que não comem carne de espécie alguma, não fumam, abstêmios de álcool — e contrários ao "morticínio desnecessário e impiedoso dos animais".

Foi fundada em junho de 1934 pelo sr. Aleixo Alves, na Quinta da Boa Vista. Prega um ideal naturista e vegetariano, que, acha, "será o futuro da humanidade".

Tem um restaurante próprio e com bastante frequência. Só descansará quando todo o Universo adotar o "Frugivorismo", passando a só comer as frutas.

Luta contra todo e qualquer forma de artifício.

MACACO, UM EXEMPLO

O naturista, engenheiro Augusto Carlos Mayall, não se cansa de elogiar o macaco.

"E' um exemplo a ser imitado. Pratica os melhores esportes: trepar em árvore e está sempre em movimento. Tem o que nós chamamos uma vida livre num corpo livre. Come a melhor comida, a melhor fruta, a verdadeira banana. Não conhece os artifícios das cozinhas, os tempêros. Cura as suas raras doenças com a própria natureza. E' um grande ser animal. Não gosta de carne".

O naturista, engenheiro Augusto Carlos Mayall, acha que o homem deve fazer como o macaco, sempre que puder. E que, como naturista, essa é uma de suas obrigações.

RECUPERAR O PARAISO PERDIDO

Para o vice-presidente da Sociedade Naturista do Brasil, Prentice Avelino da Cunha, ser naturista equivale a ser um soldado pela recuperação do paraíso perdido.

O homem está vivendo pouco. E pode viver duas vezes mais do que atualmente. Desde que as "leis naturais não sejam transgredidas impunemente".

Adão enquanto foi naturista, não desrespeitando as leis naturais, viveu muito. Em paraíso perfeito.

A naturalidade, essência do naturismo, deve existir na alimentação, no trabalho, na habitação e no vestuário.

ESPIRITUALISMO E NUDISMO

"Embora defenda teses tão primitivas, premissas verdadeiramente arcaicas — o naturista quer ser um revolucionário. Idéias radicais, para nós. Conservadores da simplicidade, da espontaneidade, no entender dêles. Abolir tôda e qualquer carne animal, combater como êles combateram extermínios bárbaros como as touradas — são formas de verdadeiro espiritualismo. E' promover a paz do homem com a natureza, que lhe trará como consequência a paz do seu proprio espirito, ensinam os naturistas.

"Defendendo, isto é, não julgando absurdo o nudismo — dizia o presidente da "Sociedade Naturista do Brasil", sr. Edgard Carvalho de Mendonça — poderemos parecer incoerentes.

Mas o nudismo que aceitamos, e que temos em potencial, ainda, é altamente moral. Limpo, absolutamente limpo. Não é o de exibição, de sensualismo. Não é o da arte. Luz Del Fuego".

GALERIA DE NATURISTAS

O naturista — dizia-se na Sociedade Naturista do Brasil — não é um fracassado.

"O naturista, ao contrário, é um vitorioso. Vejamos — pedia o sr. Francisco Tertuliano Fiuza — a História. Quantos homens celebres e grandiosos não foram naturistas?"

E ele o mesmo sr. Francisco Tertuliano, passou a responder:

"Tolstoi foi naturista. E foi grande. E venceu: foi o Tolstoi que todos respeitamos.

Gandhi foi um vegetariano hereditário. Aprendeu e guardou êsse grande ensinamento de seu pai. Viveu como viveu. Foi, talvez, a maior figura do século.

George Bernard Shaw só deixou de ser gênio vivo aos 94 anos, quando sofreu um acidente e morreu. Bernard Shaw foi um naturista."

LAUREANO MORREU INTOXICADO

"Fizemos uma tentativa — retornava à fala o presidente da Sociedade Naturista do Brasil — para tentar a cura do Dr. Napoleão Laureano. O câncer acreditamos, nós os naturistas, deriva principalmente da má alimentação da maioria dos homens. Do excesso de carne, do excesso de temperos, gorduras e calorias.

Nesse sentido há um trabalho admiravel do sr. Hugo Trivela, um naturista italiano radicado em Buenos Aires, que foi Secretário de Saúde, na Itália, durante muito tempo. "Êle, citando Blanchard, diz que o câncer é principalmente "ocasionado pela alimentação imprópria e malsã do homem civilizado". E formula uma pergunta dificil de ser respondida: entre os primitivos e os animais em estado selvagem existe ou existiu o câncer? Raríssimos casos, para não dizer o que me parece ser mais exato.

Pois bem procuramos o dr. Laureano. Era uma grande vida, que merecia ser salva, por um grande tratamento.

Quisemos que suspendesse o tratamento alopático, das drogas, das injeções, etc. Que se submetesse ao prescrito pelo naturismo. Alimentação naturista, dietas, repouso, água, ar.

O dr. Napoleão Laureano, todavia, quis prosseguir servindo, como desejava e achava que servia, à ciência, atrás do remédio-salvação dos cancerosos. Infelizmente não nos foi possível fazer alguma coisa. O dr. Laureano sucumbiu ante a morte, com todo o seu estoicismo, com todo o seu grande espírito — e intoxicado pelas drogas.

UMA FAZENDA NATURISTA

Há um projeto para a organização de uma fazenda naturista. A Sociedade está interessada em realizá-lo o mais breve possível.

Nessa fazenda os naturistas procurarão chegar à perfeição de não usar adubo e maquinarias na lavoura.

LEMA NATURISTA

Os naturistas têm um lema pelo qual mantêm rígida obediência: "O naturismo procura anular os efeitos, eliminando as causas".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Laureano, em cuja intenção foram oficiados os atos litúrgicos.

RUDE GOLPE

Falando em Chicago, o sr. Andrew C. Ivy, vice-presidente da Universidade de Illinois e diretor da Faculdade de Medicina, que foi convidado a vir ao Brasil em companhia de Durovic, declarou que a morte de Laureano foi um rude golpe às investigações contra o câncer no Brasil. Afirmou ainda que, pela posição alcançada, Laureano muito poderia fazer pelo progresso das pesquisas anti-cancerosas. Sua morte, no dizer do médico norte-americano, associado às pesquisas do Krebiozen, nesse sentido foi uma infelicidade para a ciência.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 327, s/607-12 — 42-6476

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701 Tels. 42-9304 e 42-9527 (9243)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
[illegible]

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 13a. VARA CIVEL — EDITAL de 1a. praça, com o prazo de 30 dias, para venda e arrematação do prédio situado à rua Alfenas, 132, penhorado na ação executiva que Clamec — Cia. de Acessórios para Motores a Explosão move a Francisco Dias. — O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz Titular da décima segunda vara civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Torna público a quem o presente edital ver ou dêle conhecimento tiver, que no dia 28 de junho p. futuro, às 13 horas, no saguão do Palácio da Justiça o Porteiro dos Auditórios venderá, em 1a. praça, o prédio adiante descrito e entregará o lance a quem maior oferta fizer acima da avaliação de Cr$ 50.000,00. — Descrição do imóvel: Prédio térreo, situado à rua Alfenas sob o n.º 132, em Bento Ribeiro, na freguesia de Irajá, recuado do alinhamento da rua, em feitio de bungalow, construido de frontal de tijolo e coberto de telhas. — Tem na frente 1 porta e 3 janelas, e do lado esquerdo 1 varanda ladrilhada e forrada para a qual se abrem 2 portas e 1 janela. — São de massa os umbrais e as soleiras cimentadas. — Está em regular estado de conservação e se divide em cômodos para moradia. Encontra-se a edificação em terreno plano fechado por muros e 2 portões de madeira. Mede o terreno 15,00 metros de largura por 30,00 metros de extensão. Confronta pelo lado direito, com propriedade de Osorio dos Santos, pelo esquerdo, com o prédio de n.º 130; pelos fundos, com quem de direito. — O pagamento será à dinheiro à vista ou fiador idôneo pelo prazo de 3 dias. Para que chegue ao conhecimento dos interessados, fez o doutor Juiz lavrar, digo, Juiz expedir êste e mais três de idêntico teôr, que serão publicados e afixados na forma e lugar de costume. Extraido nesta Capital Federal aos vinte e oito dias do mês de Maio do ano de mil, novecentos e cinquenta e um. Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente substituto, o datilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, escrivão, subscrevo. — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA FAZENDA PUBLICA. 2.º Oficio. EDITAL para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo: O dr. Orlando de Mendonça Moreira, juiz em exercício na 2.ª Vara da Fazenda Pública, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle tiverem notícia que por êste Juizo e cartório do 2.º Ofício, se processa uma ação de desapropriação a requerimento da Prefeitura do Distrito Federal contra ANTONIO AUGUSTO DA SILVA referente ao prédio da rua Pereira Franco n.º 29 em cujos autos, à fls. 64, foi requerido o seguinte: Petição de fls. 64: Exmo. sr. dr. juiz de Direito da 2.ª Vara da Fazenda Pública Antonio Augusto da Silva e sua mulher d. Belmira Ricarda da Silva nos autos da ação de desapropriação que lhes move a Prefeitura do Distrito Federal vem requerer a v. excia. se digne de mandar expedir os competentes editais para ciência de terceiros de que o Suplicante por via de precatório pretende levantar e receber o preço da indenização, nos têrmos do art. 34 da Lei de Desapropriações vigente, e, em atenção ao despacho de fls. 62-v. Nestes têrmos E.R. Deferimento. Rio de Janeiro, 26 de maio de 1948. p.p. a) Lauro Muller Bueno, adv.º insc. n.º 1.312. — Despacho: J. Sim, em têrmos. Rio, 26-5-48. a): R. Macedo. — Em virtude do que é passado o presente que será afixado no lugar do costume e mais outros de igual teôr que serão publicados na forma da lei, cientes os interessados de que deverão apresentar em Juizo as alegações que tiverem, no prazo de dez dias. — Rio de Janeiro, 14 de maio de 1951. Eu, Sylvio Pereira, escrevente substituto, dactilografei. E eu, escrivão, Alberto Porto da Silveira, subscrevo. — Orlando de Mendonça Moreira. Está conforme. O escrivão, Alberto Porto da Silveira.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA FAZENDA PUBLICA. — SEGUNDO OFICIO. — EDITAL para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: O dr. Orlando de Mendonça Moreira, Juiz em exercício na 2.ª Vara da Fazenda Pública, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle tiverem notícia que por êste Juizo e cartório do 2.º Ofício se processa uma ação de desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra ALICE MACHADO FERNANDES, referente ao imóvel da avenida Mem de Sá número trinta e quatro (34), em cujos autos, à fls. 98, foi requerido o seguinte: Petição de fls. 98: Exmo. sr. dr. juiz de Direito da 2.ª Vara da Fazenda Pública. Alice Machado Fernandes, nos autos da ação de desapropriação que, perante êste Juizo, lhe move a Prefeitura do Distrito Federal, vem, pela presente, concordar com a conta de fls. 96, requerendo a Suplicante a v. excia. se digne de mandar expedir os competentes editais para ciência de terceiros interessados, na forma do art. 34 do decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, a fim de que possa receber da executada o pagamento da condenação. Nestes têrmos E.R. Deferimento. Rio de Janeiro, 22 de junho de 50. p.p. a): Lauro Muller Bueno. Despacho: J. Sim, em têrmos. Rio, 22-6-50. a): R. Macedo. — Em virtude do que foi expedido o presente edital que será afixado no lugar do costume e mais outros de igual teôr para serem publicados, na forma da lei, ficando os interessados cientes, de que deverão apresentar em Juizo, no prazo de dez dias, as alegações que tiverem. Rio de Janeiro, 21 de maio de 1951. — Eu, Sylvio Pereira, escrevente substituto, dactilografei. E eu, escrivão, Alberto Porto da Silveira, subscrevo. — Orlando de Mendonça Moreira. Está conforme. O escrivão, A. Porto da Silveira.

Comércio & Produção

O desenvolvimento das grandes cidades brasileiras não atingiu ainda o ritmo vertiginoso observado em outros países. Isto não quer dizer que a condensação metropolitana seja um problema demográfico de pequena importancia no Brasil. Cabe aos estudiosos, aos políticos e aos administradores examinar o fenômeno e discutir-lhes as soluções. Aqui, importa-nos demonstrar que ele existe, que tende a se identificar, e, consequentemente, que também se processa no país, em escala progressiva, o exodo rural.

INCREMENTO DAS POPULAÇÕES METROPOLITANAS

Tomem-se os resultados do Censo Demografico de 1950, divulgados pelo IBGE na "Sinopse Preliminar do Censo Demografico", publicação de março do ano em curso. Eles revelam que, passando de 41,23 milhões para 52,64 milhões de habitantes em 1940 e 1950, respectivamente, a população brasileira cresceu, neste decenio, em 27,7%. Nas mesmas datas, a população dos municipios das capitais (exclusive os municipios de Porto Velho, Boa Vista e Macapá, elevados à categoria de capital depois de 1940) cifrava-se em 5.651.114 e 8.343.457 habitantes. O incremento decenal desses grupos demograficos foi, portanto, da ordem de 47,6% — quase duas vezes mais acelerado que o da população global.

CONDENSAÇÃO HUMANA NAS CAPITAIS

Não fosse, alias, a contribuição dos municipios das capitais, teriamos reduzida para 24% a taxa decenal de incremento da população do país. Com efeito, se for subtraida da população total o numero de habitantes registrados naqueles municipios (com as exceções assinaladas), a diferença montará a 35.585.201, em 1940, e 44.302.022, em 1950. Donde concluir-se que, durante êsse intervalo, o seu aumento relativo foi da ordem de 24%, apenas.

Pode-se outrossim erigir como prova do fenômeno a elevação da quota relativa às populações das capitais sobre a população total, quota essa que atingia 10,7% em 1940, e 15% em 1950. Por outras palavras, a população das vinte e uma capitais existentes em 1940 equivalia, a 10,7% da população total, enquanto em 1950 já abrangia 15% do computo demografico registrado nas respectivas Unidades politicas.

FENOMENO DE ORDEM GERAL

E' bem significativo, a proposito, que o crescimento proporcional dos efetivos humanos localizados nos referidos municipios se tenha verificado tanto no conjunto como, isoladamente, em cada uma das circunscrições comunais. Assim, o quociente da população de Manaus sobre o total demografico do Estado passou de 24,3% em 1940, para 26,8% em 1950; em Belem, cresceu de 21,8% para 22,8%; em Fortaleza, de 8,0% para 10,3%; em Natal, de 7,1% para 10,8%; em Recife, de 13% para 15,6%; em Porto Alegre, de 8,2% para 9,5%; em São Paulo, onde a elevação atingiu o maximo, de 18,5% para 24,1%, etc.

CURITIBA E GOIANIA, DUAS EXCEÇÕES

O paragrafo anterior reclama uma retificação. Porque do quadro em exame cumpre destacar duas exceções à regra enunciada: Curitiba e Goiania. De fato, a população da capital do Paraná (municipio), de 11,4% da população total a que equivalia em 1940, baixou em 1950 para 8,6%, sem com isso ressentir-se sua propria evolução, que se traduziu na expressiva taxa decenal de 47% de aumento, apesar do desmembramento da área municipal. Também Goiânia, cujo crescimento demografico, no decenio, foi dos mais altos do país (101,5%), apesar também de desmembrada a área do municipio, teve reduzida a quota proporcional de sua população de 5,8% para 4,5%.

Deve-se o fato ao extraordinário incremento decenal das respectivas populações estaduais, da ordem de 73,9% no Paraná e de 49,4% em Goiás, incremento largamente favorecido pelos deslocamentos migratórios interiores, pois como é notório, a quasi totalidade dos deslocados fixou-se no interior, disseminando-se nas grandes áreas de colonização que são o Noroeste do Paraná e o Oeste goiano. — (Do IBGE).

Falência

Foi requerida no Juizo da 12.ª Vara a falência da firma Sociedade Tecnica de Vendas e Representações Limitada, estabelecida à rua Santa Luzia 635, 12.º andar, sala 1.201.

Imobiliária

Foram eleitos para o Conselho Fiscal da Imobiliária São Caetano S. A. os srs. Luiz Macedo Soares Machado Guimarães, Otávio Rodrigues Lima e Otávio de Souza Dantas, efetivos; José Machado Coelho de Castro, Oscar Machado da Costa e Clemente José Monteiro, suplentes.

Carvão para a Costeira

A Companhia Nacional de Navegação Costeira, no gabinete da superintendência, receberá no próximo dia 25 às 14,30 horas propostas para fornecimento de 33 mil toneladas de carvão Guaranteed Deep Mine.

Melhoramentos em Itaqui

A Prefeitura Municipal de Itaqui, Rio Grande do Sul vai ampliar as instalações da sua usina hidroelétrica com a montagem de um grupo diesel-elétrico de 320 HP, 250 KVA.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171 (9246)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 83, 8.º sala 909 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS — Licença, ESCRITURAS

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel. 22-6060

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA
Telefone 25-0957
SALAS — DORMITORIOS — PEÇAS AVULSAS

BUZINANDO

(Conclusão da 4.ª pág.)

sociedade. E' que a mocidade não conhece os perigos que somente os anos apontam!

Vocês sabem que fôrça seria necessário para deter instantaneamente um automovel a cem quilômetros? Já refletiram no que representa a pancada a essa velocidade? Os americanos calcularam que daria para suspender a Estatua da Liberdade a trinta centímetros de seu pedestal! Seria bom que as pessoas que andam por aí em grande velocidade tivessem em mente essa coisas. Num fechar de olhos vai-se tudo embora.

São Cristovão é o padroeiro dos automobilistas. Mas, como na anedota da reza que devia ser ajudada com umas pedrinhas, convém os automobilistas ajudarem o seu padroeiro moderando um pouco a velocidade. Fé no Santo e devagar, eis a grande sabedoria.

FLORESTA DE MIRANDA

PUBLICIDADE

TRASLADO DE EDITAL

De ciência, com o prazo de vinte dias, na forma abaixo: — O doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de Herez Godel Sanajder e Mordka Sanajder lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Herez Godel Sanajder e Mordka Sanajder, o primeiro casado, polonês, alfaiate, e o segundo solteiro, polonês, comerciante, ambos residentes nesta capital, por seu bastante procurador adiante assinado, conforme instrumento de mandato anexo, inscrito na O. A. B., sob numero 8.460, querendo, como lhes faculta o artigo 720 do Código de Processo Civil, fazer notificar Abraham Geker, casado, brasileiro naturalizado, corretor, com escritório à Av. Rio Branco 183, 9.º andar, sala 900 digo 906, vêm à presença de v. excia. a fim de expor e requerer o seguinte: 1) — Por contrato firmado a 17 de fevereiro de 1950 entre os suplicantes e o suplicado, os primeiros, senhores e possuidores de uma área de terras, localizada em frente à Estrada de Ferro Leopoldina Railway, junto à Parada Angélica, Municipio de Magé, Estado do Rio de Janeiro, investiram o segundo dos mais amplos poderes para elaborar a planta a ser aprovada e registrada nas repartições competentes; oferecer e contratar a venda dos lotes e, por fim, promover os meios para reintegrar judicialmente os proprietários na posse de parte invadida da área. 2) — Como o contrato não estabelecesse prazo para o suplicado executar tôdas as obrigações que lhe estavam afetas antes do início das vendas, circunstância esta que tem servido de pretexto para o suplicado não dar o devido andamento aos trabalhos, os suplicantes, a 12 de fevereiro do corrente ano, interpelaram o suplicado, através do Juizo da 12.ª Vara Civel, desta capital, para dentro de vinte dias ultimar todos os serviços. 3) — Em face da notificação do suplicado os 12 de março próximo passado, os suplicantes, novamente interpelaram o suplicado, dando-lhe mais vinte e cinco dias para executar o seguinte: a) — entrar com a planta do loteamento da Prefeitura de Magé, a fim de ser aprovada; b) — depositar os documentos necessários no Cartório de Registro de Imóveis daquele Municipio; c) — prosseguir na ação possessória contra Antonio Pinto da Costa; d) — fazer a demarcação total dos lotes. 4) — Como o suplicado não executou dentro do prazo estipulado as obrigações acima especificadas, os suplicantes requerem a v. excia. se digne dar ciência ao suplicado de que o contrato firmado entre ambos a 17 de fevereiro de 1950 está rescindido, os poderes do mandato que lhes foram outorgados no mencionado contrato se acham expressamente revogados, mandando-se tomar por têrmo a revogação, sendo dêle intimado o suplicado, para todos os efeitos de direito, publicando-se a mesma pela imprensa do Distrito Federal e "Diário da Justiça" do Estado do Rio, para conhecimento de terceiros. Feita a notificação, os suplicantes requerem, por fim, lhes sejam entregues os autos, independentemente de traslado. Rio de Janeiro, 28 de maio de 1951. — p.p. Francisco Burkinski. Despacho: — A., notifique-se, com o prazo de 20 dias. 29-5-1951. — Gastão. Nada mais continha a petição e despacho. Em virtude do que foram expedidos editais de igual teores que estão, respectivamente, afixado no lugar de costume e publicado na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos primeiro de junho de 1951. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevi. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. O escrivão. — Antonio Cicero Galvão.

FAIRPLAY, NOSSO FAVORITO NO "CRUZEIRO DO SUL"

DECLARA OSWALDO ULLOA "PREFERIA MAKI NA PISTA SECA"

O DERBY BRASILEIRO

Chegou afinal o grande dia para a "elevage" nacional. Não teremos por certo uma festa igual à de Epsom. Os fraques e as cartolas estarão ausentes, mas o entusiasmo será o mesmo. O turfe é a coqueluche da moda — e o Hipódromo da Gávea abrigará, mais uma vez, considerável massa de espectadores.

Enquanto lá na Inglaterra o "starting-gate" reunia 34 animais, aqui apresentar-se-ão no pôste dos 2.400 metros apenas 15 competidores. Quinze valentes nacionais egressos dos diversos haras que se espalham pelo país. Uma demonstração viva do progresso dos nossos estabelecimentos de criação. E a ansiedade pelo "larga" é das maiores. Quem vencerá? Fairplay? Honolulu? Maki? Ou teremos uma surprêsa?

Em corridas de cavalos tudo pode acontecer. E é justamente essa dificuldade de prognósticos que faz aumentar dia a dia o interêsse da "afficion".

Retrospectos são consultados, exercícios são observados e as "infalíveis" informações de cocheira passam de boca em boca.

O páreo é disputado e seja qual fôr o resultado a reação será a mesma.

De um lado os afortunados vibrando com a vitória de seu escolhido, de outro, os decepcionados, esperando por um dia melhor. E quer êle chegue ou não, o apostador lá estará firme adquirindo suas "poules" numa contribuição permanente, para o engrandecimento do turfe brasileiro.

J. P.

"O filho de Formasterus já demonstrou render menos na molhada — Está muito bem, contudo, e levo muitas esperanças — Fairplay e Honolulu, os adversários mais perigosos"

Com o propósito de sabermos a sua opinião a respeito de Maki, um dos grandes nomes do Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", prova básica da tarde de amanhã, fomos ao encontro de Oswaldo Ullôa, que pilotará o defensor do Stud L. de Paula Machado.

A PISTA PIOROU

Revelou-nos o referido profissional que acha o páreo muito difícil e equilibrado, nutrindo, contudo, boas esperanças de vitória, pois o filho de Formaterus está em grande forma.

Afirmou-nos também, que as chuvas vieram dificultar ainda mais a sua tarefa, tendo êle a impressão de que Maki rende menos na molhada, conforme já demonstrou em corrida.

FAIRPLAY, O NÚMERO 1

— "Enquanto isso, diz-nos o jóquei de Heliaco, Fairplay e Honolulu se agigantam nessa raia. Todos se lembram como corre o defensor do sr. Jabour na pesada. Acho extremamente difícil derrotá-lo".

E, depois de uma pausa, concluiu:

— "A derradeira demonstração de Maki animou-me bastante e seu apronto foi de molde a depositar muita fé em sua exibição de amanhã. Não é trabalho fácil, entretanto, derrotar Fairplay e Honolulu, que se encontram à vontade na pista molhada".

VOZES DO TURF

Bacabal, uma estreante da família Lundgren, ao que conseguimos apurar nos meios responsáveis, tem o seu rendimento diminuído no terreno pesado, havendo muitas reservas em sua performance nessa modalidade de raia. Na sêca, seu triunfo era arguardado.

* * *

O treinador Geraldo Morgado contraiu matrimônio, anteontem, com a srta. Margarida Pinto, na Igreja N. S. da Paz, em Ipanema.

Estavam presentes, entre outros, o sr. Victor Guilhem e os jóqueis Domingos Ferreira e Luiz Rigoni.

* * *

O trabalho de segunda-feira passada do inglês Burphan não agradou muito ao piloto Oswaldo Ullôa, que, entretanto, animou-se com o seu apronto de ontem. O jóquei andino teme, sobremodo, a tordilha Iana, achando difícil batê-la.

* * *

Nossa acumulada:
Bogó, Fair Lady, Accordeon e Fairplay.

PEÃO

LEMBRETES

Lupan, só deverá temer o Bogó. A dupla é certa.

* * *

Baby teve a preferência do Rigoni, o que é sintomático.

* * *

A arremetida final de Tuyusero, no páreo ganho por Espumoso, coloca-o em posição de destaque nesta oportunidade, embora haja muita fé no sucesso de Victory Dearth.

* * *

Fair Lady voltou à sua turma. Com tempo fresco vai dar trabalho.

* * *

Araci está na vez, entretanto, a presença de Guambi constitui sério obstáculo às pretensões do defensor do Stud América.

* * *

O estreante Burphan tem ares de "barbada"; todavia, a sobrecarga talvez lhe seja prejudicial.

* * *

Fairplay é a fôrça do Derby. Em pista pesada venderá caro a derrota.

* * *

Se não "manheirar" Fairfax vai brilhar na prova de encerramento.

JOBER

A BARBADA DA REUNIÃO
BURPHAN

PALPITES

Lupan — Bogó — Kauthar.
Bacabal — Baby — Eglantina.
Victory Dearth — Tuyusero — Nailer.
Joy — Fair Lady — Petulante.
Oraci — Accordeon — Guambi.
Burphan — Globo — Iana.
Fairplay — Honolulú — Ondino.
Fairfax — Islete — Ouro Preto.

À mercê de Burphan o Handicap Especial Herbert Moses — Lupan e Bacabal destacam-se nas provas para os "two years"

O programa de amanhã na Gávea, com montarias, cotações, "forfaits", retrospectos e possibilidades

O Hipódromo da Gávea viverá, amanhã, um grande dia, pois será teatro de uma das mais importantes provas do nosso calendário turfístico — o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, ou seja o Derby Brasileiro.

Quinze nacionais de 3 anos irão ao poste dos 2.400 metros, de onde partirão em busca dos Cr$ 700.000,00, e dado ao equilíbrio que se verifica entre a maioria dos concorrentes, o desenrolar da prova deverá ser dos mais empolgantes.

Nosso preferido é o cavalo Fairplay, candidato à Tríplice Corôa, uma vez que já galgou o primeiro degrau, levantando o Grande Prêmio Outono. Conquanto tenha em Honolulu, Maki e Ondino, três grandes rivais, acreditamos que o defensor do deputado Jorge Jabour faça prevalecer os excelentes dotes que herdou de Hunter's Moon, impondo-se àqueles adversários no final da contenda.

O Handicap Especial e as provas para "two-years" constituem também outros atrativos da dominguelra. Burphan, Lupan e Bacabal, em previsão normal, afiguram-se-nos seus prováveis vencedores.

HORARIO

A reunião tem seu início marcado para as 13 horas em ponto, quando será dada a partida para o primeiro páreo.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits": El Gin, Pilhéria, Ex, Sarabela, Granito, Eagle Pass e Egregious.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 13 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Bogó, E. Castillo	54	30	3.º, GL, 1.400, El Greco, Irlado	— Fôrça aparente
2 — 2	Kanthar, O. Ullôa	54	35	1.º, AL, 1.400, El Gin, Spencer	— Indicado para a dupla
3 — 3	Eônio, Mesquita	50	40	Estreante	— Difícil
4 — 4	Lupan, L. Rigoni	54	25	1.º, GL, 1.200, Feran, Flor do Sol	— Grande adversário
"	El Gin, n/corre	50	—	Não correrá	

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Bacabal, D. Ferreira	54	35	Estreante	— Na sêca levam fé
2	Elida, O. Reichel	54	40	Estreante	— Ligeira
2 — 3	Dew Pearl, Urbina	54	35	3.º, AL, 1.200, G. Girl, New Star	— Fôrça do páreo
4	Clarinha, R. Filho	54	50	Estreante	— Bom placê
3 — 5	Eglantina, Mesquita	54	40	4.º, GL, 1.000, Ardena, D. Pearl	— Levam fé
6	Pilhéria, n/corre	54	—	Não correrá	
7	E. do Norte, Macedo	54	60	3.º, GL, 1.000, Ardena, D. Pearl	— Rival de primeira
4 — 8	Dame, C. Moreno	54	40	4.º, GL, 1.200, S. Madre, G. Girl	— Ligeirona
9	Baby, L. Rigoni	54	50	Estreante	— Bom azar
10	Ex, n/corre	54	—	Não correrá	

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Master Bob, Ribas	58	30	3.º, GP, 1.300, Magali, Honolulu	— Fôrça, na areia
"	Tuyusero, Rigoni	58	30	2.º, AL, 1.300, Espumoso, Sinless	— Grande ajuda
2 — 2	V. Dearth, Moreno	52	35	3.º, AL, 1.600, Tuyus., La Coruña	— Cada vez melhor
3	Ouroazul, Mesquita	54	40	3.º, AL, 1.600, Danton, Mingo	— Não gostamos
3 — 4	E. Pass, D. Ferreira	58	50	6.º, GL, 1.000, L. Moon, Iana	— Perigoso
5	V. Alegre, A. Porti.	56	40	5.º, GL, 1.600, Presteza, Laurina	— Não gostamos
4 — 6	Nailer, E. Castillo	54	35	4.º, AL, 1.300, Espumoso, Tuyus.	— Sofreu percalços; rival de 1ª
7	Miss France, S. Fer.	52	50	3.º, GL, 1.600, Presteza, Laurina	— Difícil

4.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,30 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	V. Palmar, R. Filho	58	25	1.º, 1.400, GL, Viscond., B. Dour.	— Gosta da grama
2	Luisiana, E. Cardoso	56	50	3.º, 1.500, AL, Fulvia, Viscond.	— Bom placê
2 — 3	Petulante, D. Ferrei.	56	35	2.º, 1.000, GL, El Mat., R. Form.	— Prefere o tapete
4	Mutinia, J. Graça	56	40	6.º, 1.000, GL, El Mat., Petulante	— Somente como azar
3 — 5	Sarabela, n/corre	56	—	Não correrá	
6	Fair Lady, L. Dias	56	40	4.º, 1.200, AP, Ituano, Islete	— Grande concorrente
7	Pile, J. Martins	56	50	7.º, 1.400, GL, Tintureira, Cajaiba	— Há melhores
4 — 8	C. Bacana, Moreno	56	50	6.º, 1.400, AP, Normal., Luisiana	— Só na encharcada
9	Joy, R. Urbina	56	40	3.º, 1.200, AP, Ituano, Elan	— Capaz de estourar
10	Panqueca, S. Ferr.	56	50	8.º, 1.400, AL, Jeruqui, Sargaço	— Não está no páreo

5.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,05 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Oraci, A. Portilho	55	30	2.º, 1.400, GL, Gulfstream, Zingaro	— Sério adversário
2	Guayanas, n/corre	55	—	4.º, 1.300, AE, Manguarito, Dingo	— Muito difícil
2 — 3	Acordeon, Irigoyen	55	40	3.º, 1.500, AL, L. Orion, P. Finder	— Zúniga leva fé
4	Freedom, Mesquita	55	50	4.º, 1.500, GP, Sketch, Guambi	— Turma aborrecida
3 — 5	Guambi, Castillo	58	25	2.º, 1.400, AL, Gentil, Dingo	— Rival temível
6	Avante, W. Andrade	55	50	1.º, 1.600, GP, Indiscreto, Gládio	— Serve para o placê
7	Giselle, L. Dias	52	40	5.º, 1.300, GM, Dança, Mahdi	— Chance regular
4 — 8	Diapson, Nóbrega	55	35	Estreante	— Ainda é cedo
9	Soberano, Rigoni	55	40	1.º, 1.200, GL, Cataguá, Cangapé	— Agora é mais difícil
"	Gladio, S. Ferreira	51	40	5.º, 1.600, AP, Madrigal, Tocant.	— Nada deve pretender

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 15,40 HS. (Betting)
HANDICAP ESPECIAL HERBERT MOSES

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Burphan, O. Ullôa	60	25	Estreante	— Barbadona
2	La Malbaie, S. Ferr.	52	40	2.º, 1.500, AP, Sorbona, Salpicada	— Turma forte
2 — 3	Globo, E. Castillo	58	30	3.º, 1.600, GL, Iana, Bakelita	— Rival temível
4	Mônaco, S. Câmara	48	50	4.º, 1.600, GP, Rifle, Magali	— Não está no páreo
3 — 5	Iana, C. Moreno	52	35	2.º, 1.000, GL, L. Moon, El Camp.	— Pode ganhar
6	Granito, n/corre	48	—	Não correrá	
4 — 7	Four Hills, Rigoni	50	40	1.º, 1.600, GL, Loreta, Globo	— Muito pesado
8	L. Moon, Irigoyen	52	40	1.º, 1.000, GL, Iana, El Campeador	— Bom placê
9	E. Pass, n/corre	49	—	Não correrá	

7.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 700.000,00 — AS 16,20 HS. (Betting)
GRANDE PREMIO CRUZEIRO DO SUL — 2.ª Prova da Tríplice Corôa

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Honolulu, Irigoyen	55	25	1.º, 2.200, AL, Zanzibar, Osculo	— Uma das fôrças
"	My Love, D. Ferrei.	55	25	4.º, 2.200, AL, Honolulu, Zanzibar	— Serve como ajuda
"	Algarve, L. Dias	55	25	2.º, 2.000, GL, Chenille, Relang	— Bom refôrço
2 — 2	Fairplay, E. Castillo	55	27	4.º, 2.000, GL, Manguari, Jocosa	— Provável ganhador
3	Dialogo, A. Nóbrega	55	40	Estreante	— Azar viável
4	Julito, S. Ferreira	55	45	Estreante	— Nada deve pretender
5	Oto, R. Urbina	55	40	6.º, 1.400, AL, Gentil, Guambi	— Não está no páreo
3 — 6	Ombú, M. Rossano	55	50	Estreante	— Dificílimo
7	Zanzibar, U. Cunha	55	60	2.º, 2.200, AL, Honolulu, Osculo	— Turma aborrecida
8	Ondino, L. Rigoni	55	22	5.º, 2.000, GL, Manguari, Jocosa	— Na leve é adversário
"	Osculo, J. Martins	55	22	3.º, 2.200, AL, Honolulu, Zanzibar	— Inferior a Ondino
4 — 9	Manimbé, Mesquita	55	40	1.º, 1.500, AL, Matador, El Gaúcho	— Aqui é muito difícil
10	Maki, O. Ullôa	55	20	1.º, 1.500, AL, Zingaro, Gambrinus	— Vai correr muito
"	Majestic, C. Moreno	55	20	Estreante	— Serve como ajuda
"	Mon Talisman, x. x.	55	20	7.º, 1.600, GP, Joco.a, Loreta	— Maki é superior

8.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — AS 17,10 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1 — 1	Fairfax, D. Ferreira	58	30	4.º, 1.300, AL, El Camp., W. King	— Provável vencedor
2	Incendiário, R. Mart.	50	40	7.º, 1.400, AE, Islete, A. Amargo	— Serve para o placê
3	Egregious, n/corre	50	—	Não correrá	
2 — 4	Elan, C. Moreno	54	35	1.º, 1.600, AL, Islete, El Toro	— Melhor na areia
5	Altamisa, Mesquita	58	40	1.º, 1.600, GM, Goldeas, Cojuba	— Chance regular
6	Barítono, M. Chirino	60	50	4.º, 1.500, AL, R. Novarro, Irres.	— Vai esperar a vez
3 — 7	Islete, L. Rigoni	54	40	2.º, 1.600, AL, Elan, El Toro	— Vai correr muito
8	W. King, L. Dias	58	35	4.º, 1.600, AL, Elan, Islete	— Vai reabilitar-se
9	Acafim, A. Ribas	50	50	Estreante	— Fraco para a turma
4 — 10	El Toro, R. Filho	50	60	3.º, 1.600, AL, Elan, Islete	— Muita distância
11	O. Preto, O. Ullôa	50	40	5.º, 1.200, AP, Ituano, Elan	— Prefere a areia
"	A. Amargo, Macedo	50	40	8.º, 1.600, AL, El Camp., W. King	— Outro arenático

FAIRPLAY

Castillo desmonta do filho de Hunter's Moon, logo após a sua vitória no Grande Prêmio "Outono", primeira prova da tríplice coroa, quando o defensor do sr. Jorge Jabour derrotou Honolulu e Maki, por um corpo. Amanhã, o pupilo de Mário de Almeida é novamente um dos concorrentes mais sérios ao triunfo, sendo considerado por muitos como o principal candidato ao 1.º pôsto, depois que as chuvas molharam a pista de grama do Hipódromo da Gávea. Ullôa tem muito medo deste

Aprontos para a corida de amanhã

Eis os aprontos dos animais inscritos na reunião de amanhã, no Hipódromo da Gávea:

PRIMEIRO PAREO

BOGÓ — L. Coelho — 600 em 39 3/5.
KANTHAR — O. Ullôa — 700 em 42 3/5.
LUPAM — L. Rigoni — 600 em 37.

SEGUNDO PAREO

BACABAL — S. Câmara — 600 em 36 4/5.
ELIDA — O. Reichel — 600 em 38 na reta oposta.
DEW PEARL — L. Rigoni — 600 em 37 3/5.
CLARINHA — R. Filho — 360 em 23 2/5 ontem.
EGLANTINA — J. Mesquita — 700 em 42 1/5.
PILHERIA — J. Graça — 360 em 23 ontem.
BABY — L. Rigoni — 600 em 37 3/5.
EX — U. Cunha — 500 em 31 reta oposta.

TERCEIRO PAREO

MASTER BOB — A. Ribas — 700 em 45.
TUYUSERO — L. Rigoni — 360 em 23 1/5.
VICTORY DEARTH — C. Moreno — 700 em 44 3/5.
OUROAZUL — J. Mesquita — 800 em 50.

QUARTO PAREO

PILE — J. Martins — 600 em 37 2/5.
CHIQUITA BACANA — C. Moreno — 600 em 39 3/5.

QUINTO PAREO

ORACI — A. Portilho — 360 em 22.
ACCORDEON — F. Irigoyen — 600 em 38 1/5.
FREEDOM — J. Mesquita — 800 em 51.
GUAMBI — E. Castillo — 700 em 44.
AVANTE — W. Andrade — 700 em 45.
GISELLE — L. Diaz — 700 em 43.
DIAPSON — A. Nobrega — 800 em 53.
SOBERANO, L. Rigoni e GLADIO, C. Souza — 600 em 37.

SEXTO PAREO

BURPHAN — O. Ullôa — 600 em 36 na grama.
LOVER'S MOON — F. Irigoyen — 600 em 36 3/5.

SÉTIMO PAREO

HONOLULU — F. Irigoyen — 1.000 em 63 1/5 ontem.
MY LOVE — D. Ferreira — 1.000 em 62 1/5 ontem.
ALGARVE — L. Diaz — 600 em 39.
FAIRPLAY — E. Castillo — 1.000 em 62.
DIALOGO — A. Nobrega — 800 em 51 2/5 na grama.
JULITO — S. Ferreira — 800 em 50 2/5 na grama.
OTO — R. Urbina — 1.000 em 67.
OMBU — M. Rossano — 800 em 49 1/5 na grama
ZANZIBAR — U. Cunha — 1.000 em 62 na reta oposta.
MANIMBE — J. Mesquita — 1.000 em 63.
MAKI — O. Ullôa — 1.000 em 63 1/5.
MAGESTIC, C. Moreno e MON TALISMAN, O. Ulloa, 1.000 em 63.
ONDINO, L. Rigoni e OSCULO, J. Martins, 1.000 em 62 2/5, melhor para Ondino.

OITAVO PAREO

FAIRFAX — J. E. Ullôa — 800 em 51.
INCENDIARIO — R. Martins — 800 em 50.
ALTAMISA — A. Neves — 600 em 40.
ISLETE — L. Rigoni — 1.000 em 66.
ARROZ AMARGO — O. Macedo — 600 em 37.

GUIA MÉDICO

[redacted]

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel. 52-1555 — das 16 às 18. Res.: 57-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Das. [illegible] Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva 14, 5.º andar. Tels. 42-3189 — 26-0518

Dr. Helio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO E NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara 15 A-10.º — Tel. 42-1014
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica — Ap. Digestivo — Nutrição. TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels. 22-1000 e 37-6150

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Aurelino 5.º, s. 93, Niterói
Tel. 2-2603

CANCEROLOGIA

DR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JR.
Cirurgião do Serv. Nac. de Câncer. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES EM GERAL
Cons. R. Sta. Luzia, 732, 9.º andar. Diariamente das 14.30 em diante. Tel.: 42-9772

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104 das 16 às 18
Tel. 23 4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70 s. 301
Tel. 42 9646 depois das 17 hs.

Dr. J. Fellcio Fernandes Jr.
[illegible]
Rua Debret, 23 — Sala 1601/7
— Das 8 às 10 hs. [illegible]
— Das 16 às 19 hs. [illegible]
— TELS. 52-9070 e 42-6424 —

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible]

CLINICA GERAL

Dr. AMBROSIO FELIPE LAMEIRO JUNIOR
[illegible] — Tel. 26-2141 — Consultas diariamente, exceto aos sábados, das 14 às 17 hs.

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel. 22-5575 — HORA MARCADA — Tel. 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tels. 22-3213
Resid. Tel. 57-6797

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26 5.º andar
— Das 8.30 às 12 hs. —
Tel. 42-9658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs. tel. 52-1104 Res. 22-896.

Doenças Pulmonares

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41—9.º andar, grupo 908
Te'. resid. 46-2696 e 26-7802
Diariamente das 14 às 18 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.º sala 5— — Diariamente das 14 às 18,30 — Tels. 22-8757 e 22-4553

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — R. Floriano 51/59 (Edif. [illegible]) s. 502 — 3 às 5 — Tels. 22-7247 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano 17 tel. 46-1539

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 134 10.º s. 1002
[illegible] tel. 22-115

ISMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clínica Ginecológica do IPASE. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA. R. México 41, s. 1206 [illegible] — Tel. 42-2016

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO. URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel. 42 1073. Das 9 às 11 e das 17 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — [illegible] — tel. 22-3567

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU RETAIS, DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL. 22-0688

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, sala 511-513
Tels. 22-8757 e 37-1551, das 7 às 8

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 13.º — das 15 às 18
Tel. 42-1065 — 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
— Trat. das Otosclerose e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1385
Diariamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s. 502 (Ed. Gonçalves Dias). Diariamente das 15 às 18 horas — Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23 — 5.º andar — sala 52//8 — Edifício Darke
Tel. 52-5036 — Resid. 25-6025
DIARIAMENTE:
das 14 às 19 horas
Pela manhã exames marcados.

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 686, tel. 26-0470
Diariamente — 9 às 12 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º — 42-9393
De 2as. às 6as., das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

ESCLARECIDO O MISTÉRIO

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — Finalmente foi preso Wagner Batista de Lima, o assaltante do carro-pagador da Rêde Mineira de Viação. Wagner, relatando às autoridades policiais os pormenores do assalto que praticou, adiantou que em 5 de janeiro estava na estação de Garças quando entrou um comboio da R. M. V. Percebeu que ligado a êle estava o carro-pagador. Resolveu assaltá-lo. Quando o trem se pôs em movimento, êle apanhou-o sem que ninguém percebesse. A porta do carro estava aberta. Entrou e ocultou-se detrás de um movel. Quando notou que não havia ninguém, com um arame abriu o compartimento onde estava a caixa metálica. Apoderou-se de todo o dinheiro que encontrou em seu interior. Nesta altura o comboio chegava à estação de Lagoa da Prata. Pulou então do carro pela janela oposta à plataforma. Eram já 4 horas. Ficou oculto detrás de umas madeiras até que o trem partisse e cessasse o movimento na estação. Saiu do esconderijo e a pé voltou a Garças. Chegou à cidade alta madrugada e hospedou-se em uma pensão, e, antes de deitar-se, contou o dinheiro roubado: 19 mil cruzeiros. Seguiu para Divinópolis no dia seguinte e daí para São Paulo. Em abril voltou a Minas e hospedou-se alguns dias na Pensão Bahia, onde também praticou um furto. E continuou vivendo de pequenos furtos, até que a polícia conseguiu prendê-lo, quando pretendia embarcar para a capital da República. Será solicitada a prisão preventiva do larápio.

CAMINHÃO DO SAPS

O SAPS inaugura hoje a sua distribuição de legumes, verduras e frutas no Mercado Municipal, estacionando ali um dos seus caminhões. O SAPS estenderá êsse seu serviço a tôda a cidade.

ATACADA POR BANDOLEIROS

FORTALEZA, 2 (Asapress) — A população da cidade de Iguatu foi despertada por forte tiroteio, em plena madrugada. Embora tivesse durado poucos minutos, o fato provocou pânico a numerosas famílias, notadamente entre aquelas que residem nas imediações do Hospital Sto. Antonio dos Pobres. Das imediações do conhecido nosocômio foi que atacantes e defensores se empenharam em luta à arma de fogo. Um grupo de homens armados, mas não identificados, por motivos ainda não apurados, tentou assaltar aquela casa de saúde, encontrando, porém, séria resistência da parte de elementos do destacamento policial de Iguatú. O grupo de bandoleiros era formado por 10 homens, todos armados de rifles e revólveres, e fugiu para lugar ignorado.

I CURSO BRASILEIRO DE ESTERILIDADE

Sob a presidência do sr. A. Campos da Paz Filho, reuniu-se a Sociedade Brasileira de Esterilidade, sendo a sessão dedicada ao I Curso Brasileiro de Fertilidade e Esterilidade, tendo falado os professores Saul Carneiro e Claudio Goulart, no auditório do **IPASE**.

Terça-feira, às 20,30 horas, no mesmo local, reunir-se-á novamente a Sociedade para ouvir os professores Paulo de Barros e Procópio do Vale, que falarão respectivamente sôbre "Endometriose e esterilidade" e "Nutrição, fertilidade e esterilidade".

CENTENÁRIO DE AÉCIO

Em comemoração do 15.º centenário de Aécio, o vencedor de Atila, será realizada pelo professor Lourenço Branco uma conferência publica no Clube Positivista, à Avenida Treze de Maio n. 13, sala 1.201, hoje, às 16,30 horas.

SIMPÓSIO

Sob a presidência do sr. Aurélio Monteiro, voltou a reunir-se, novamente, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, para dar prosseguimento ao simpósio que vem realizando desde algum tempo, relative ao problema do abdomen agudo.

Na reunião, usaram da palavra quatro oradores, discorrendo em torno dos seguintes temas: sr. Ezio de Azevedo Fundão — "Diagnóstico e conduta cirúrgica nas hernias internas"; Walter Ferrari, como relator de trabalho da autoria do sr. Paulo Barata — "Prenhez tubária rôta-diagnóstico e tratamento"; sr. Orlando Vaz, como relator de trabalho elaborado pelo sr. Antonio Emygdio Cabral — "Prenhez ovariana e abdômen agudo"; sr. Sylvio Levy — "Indicações de Miller-Abbott na oclusão intestinal".

O simpósio referido será encerrado na próxima terça-feira, dia 5 de junho, estando programadas as seguintes conferências: sr. Silvio Brauner — "Conduta nas contusões abdominais"; sr. Orlando Vaz — "As torções no abdômen agudo"; sr. Julio Sanderson de Queiroz — "Pancreatite agudas-diagnóstico e tratamento"; sr. José Olavo Martins Ferreira — "Traumatismos urogenitais e abdômen agudo"; sr. Paulo Ferreira — "Conduta cirúrgica nas hernias estranguladas"; sr. Paulo São Thiago — "Hematomas retroperitoneais consequentes à fratura da bacia".

PSICOLOGIA CLÍNICA

Terça-feira, às 20,30 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, à avenida Pasteur 296, será realizada uma mesa redonda sôbre Psicologia Clínica, com a participação dos professores Nilton Campos, Helena Antipoff, Jurandir Manfredinem, Alcion Bahia, José Leme Lopes e H. Lipmann.

FILATELIA

O diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos autorizou o uso, segunda-feira, de carimbo de borracha NAO OBLITERADOR, comemorativo do 50.º aniversário da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba, São Paulo. Um carimbo estará à disposição do público, naquela cidade, na data mencionada.

FLUMINENSE X PORTSMOUTH CONFRONTO SEM FAVORITO

TRIBUNA DA IMPRENSA 80 CENTAVOS

ANO 3 — N.º 444 — RIO DE JANEIRO, 2-3 DE JUNHO DE 1951



ELES ESTAVAM ENVERGONHADOS

Os "cracks" do Portsmouth têm estado na cancha do Botafogo. Ontem, faltou-lhes o uniforme tradicional. Por isso, surgiram com a camiseta da "Estrêla Solitária" e — o que os aborreceu bastante, — com os calções brasileiríssimamente curtos. E era de ver-se aquêle grupo de gigantes louros, desajeitados, constrangidos! Era como se respeitaveis matronas vestindo "bikinis"... Hoje à tarde, já sem os calções curtos é claro, irão a Alvaro Chaves assistir ao encontro Vasco x América. Nos flagrantes, temos, ao alto, Dickson, Harris e Gunther, correndo; ao lado, Yeull e Butler, ainda meio desconfiados com os calções que fizeram parecer o mais longos possiveis.



PANORAMA DA "COPA RIO"

As novidades surgidas com referência à disputa da "Copa Rio" são as seguintes:

1) Embarque, amanhã, do sr. Manuel Caballero para Montevidéu. Fluminense, Corintians, Botafogo e Bangu ofereceram-se para preencher as datas que ficarão vagas com a suspensão do campeonato uruguaio, facilitando, portanto, a ação do sr. Manuel Caballero em seu país, visando trazer ao Brasil o Nacional.

2) O sr. Otorino Barassi insistiu junto ao sr. Mário Polo para que venha o Austria. Razão: o Autsria é o melhor clube da Europa (é Barassi quem o diz) e detem o ttíulo da temporada 49/50, enquanto o Rapid é apenas o lider do certame que ainda vai em andamento.

3) Ainda de Barassi: certa a presença do Milano Estrela Vermelha e do Sporting; quase, a do Barcelona.

4) Convidado Mr. Ellis (juiz que acompanha a delegação do Portsmouth) para dirigir alguns jogos. Diário: mil cruzeiros.

O FLAMENGO VOLTOU A VENCER

NESTOR, O QUE MELHOR IMPRESSIONOU, TENDO MARCADO UM TENTO — HERMES E STENSSON (CONTRA) OS DEMAIS GOLEADORES — PORMENORES DA PELEJA DE ONTEM



NESTOR
O melhor homem do time

O Flamengo colheu, na tarde de ontem, a sua quinta vitória em gramados suecos ao derotar o Elfsborg por 3 x 0, no prélio disputado em Boros.

FRANCO DOMINIO DOS BRASILEIROS

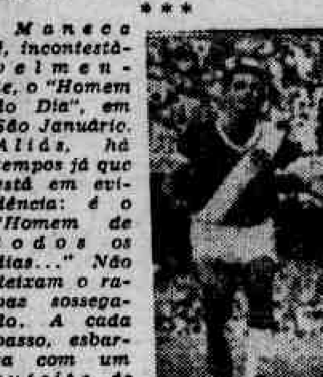
Desde os minutos iniciais, o quadro do Flamengo evidenciou melhor preparo fisico e técnico. Dominou completamente o jôgo não permitindo ao seu adversário as incursões à sua área. Apresentaram os brasileiros, na fase inicial, um bom padrão de jôgo, incursionando sucessivas vezes ao arco sueco, com sério perigo.

Na etapa final, os suecos passaram a exercer u'a marcação mais severa sôbre os atacantes rubro-negros que, mesmo assim, assediaram com frequência a meta contrária. Não fôra a falta de pontaria dos seus avantes e o Flamengo teria imposto ao Elfsborg uma goleada. Nestor foi o jogador que mais impressionou o público, sendo vivamente aplaudido.

DETALHES

Local — Estádio de Boros.
Juiz — Lindberg — bom.
Temperatura — 17º.
Primeiro tempo — Flamengo 3x0 (Nestor aos 9'; Hermes aos 12' e Stensson aos 20' contra).
Final — Flamengo 3x0.
Quadros — Flamengo: Garcia; Newton e Pavão; Bria, Dequinha e Biguá; Nestor, Hermes (Aloisio), Adãozinho, Indio e Esquerdinha.
Elfsborg — Mikgrandh; Nymhan e Semmesthron; Persson, Stensson e Johanssen (Gille); Utygrandl, Ellianssen (Idh), Rhosseny, Brevy e Bhancke.

BATE — BOLA



...E dizer-se que Heleno fez tantas concessões, tantos pedidos e tantas promessas para ficar no Vasco! Para ingressar no Fluminense, porém, queria 15 mil cruzeiros mensais. Claro que não foi aceito em Alvaro Chaves. Artigo de muito luxo...

* * *

Maneca é, incontestàvelmente, o "Homem do Dia", em São Januário. Aliás, há tempos já que está em evidência: é o "Homem de todos os dias..." Não deixam o rapaz sossegado. A cada passo, esbarra com um sujeito de ares misteriosos, pose de conselheiro, chamando-o para uma conversinha... Todos querem a glória de conseguir a assinatura do baiano sob um "contratozinho" de dois anos... Mera coincidência: êste ano há eleições em São Januário.

* * *

Começamos falando no Fluminense. Acabemos, também, falando dos tricolores. E' que o treinador de suas equipes de profissionais tem as malas prontas. Vai correr o Continente à procura de craques. Unico país fora do itinerário: Colômbia. Motivo: pode gostar e... levar alguns tricolores.

CONTRA O PALMEIRAS AMANHÃ, O ARSENAL

O Arsenal fará amanhã, a sua quinta apresentação no Brasil, enfrentando, em São Paulo, a equipe do Palmeiras, no Estádio do Pacaembu.

MAIOR INTERESSE

Com o triunfo alcançado sôbre o São Paulo, quarta-feira, o quadro inglês melhorou as perspectivas da peleja fazendo com que sejam mais otimistas as previsões da arrecadação.

QUADROS PROVAVEIS

As duas equipes assim formarão:

ARSENAL — Swindin; Scott e Barnes; Bowen, Daniels e Forbes; Mac Pherson, Logie, Goring, Lishmann e Marden.

PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Luis Vila e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.

Perspectivas da batalha de amanhã no Maracanã

Caberá ao Fluminense, como nas outras temporadas de clubes ingleses no Brasil, apresentar ao público a equipe do Portsmouth repetir o que fês com o Southampton de uma feita e com o Arsenal nas duas visitas deste clube do Brasil.

NAO HA' FAVORITOS

A peleja de amanhã não apresenta favorito e poderá prever-se mesmo equilibrio de ações. E' que, embora o Portsmouth não tivesse terminado o campeonato inglês em situação de maior relevo, venceu e empatou com o Arsenal nos dois jogos realizados, mostrando-se mesmo superior, apesar das evasivas do técnico, Mr. Jackson, quando inquirido a êsse respeito.

O Fluminense, por seu turno, está credenciado para uma boa partida, já que contará com todos os seus elementos em boa forma técnica e fisica.

OS QUADROS PARA AMANHÃ

O Fluminense deverá apresentar a mesma equipe que enfrentou o Arsenal há quinze dias atrás. Alinhará de saida Castilho no arco, formando o trio final com Pindaro e Pinheiro. A intermediária atuará com Pé de Valsa, Edson e Jaminho enquanto o quinteto atacante contará com Lino, Didí, Carlyle, Orlando e Joel.

A equipe do Portsmouth sòmente amanhã pela manhã será definitivamente escalada. Entretanto, pode-se adiantar que a base para o trabalho do seu treinador é a seguinte: Butler; Ferrier (cap.) e Stephens; Scoular, Froggat e Dickenson; Harris, Don Reid, Mundi, Phillips e Parker.

Amanhã, no Estádio Municipal, o Fluminense, já agora acreditado em virtude da vitória sôbre o Arsenal, enfrentará o novo hóspede do futebol brasileiro: a equipe representativa do Portsmouth.



FROGGAT
O "pivot" que a torcida carioca conhecerá amanhã
Retorna invicto ao Brasil

PEQUENA HSITORIA DO PORTSMOUTH

O Portsmouth é uma das maiores expressões do futebol das ilhas britânicas. Em sua equipe militam grandes figuras dos selecionados da Inglaterra e da Escócia. Invariavelmente para formar qualquer seleção na Grã-Bretanha, no minimo um jogador do Portsmouth tem que ser requisitado e a dispensa de muitos deles dá margem a severos comentários por parte da crônica especializada do país. Suas glorias e tradições são numerosas, frutos de 53 anos de lides esportivas.

— O Portsmouth Foot-ball Clube Ltda. foi fundado em 1898 na baia de Spithead. Dentre os 88 clubes que constituem a "Foot-ball Association" é êle o grêmio que goza, no seio do povo inglês, de mais popularidade, principalmente, entre os componentes da Marinha britânica. Seu estádio, o "Fratton Park Ground" é um dos melhores da Inglaterra. Seus principais feitos no terreno desportivo podem ser assim resumidos: em 1923-24, sagrou-se campeão da 3.ª Divisão, tendo com essa conquista, passado para a 2.ª categoria, onde permaneceu até 1926-27. Sagrando-se campeão foi, automaticamente, promovido para a primeira divisão onde até hoje permanece. Na temporada de 1938-39 levantou a Copa da Inglaterra. Em 1948-49 sagrou-se campeão, tendo na temporada imediata bisado o feito, tornando-se bicampeão inglês. Juntamente com o Arsenal e o Middlesbrough terminou em quinto lugar a temporada de 50-51. Já nas disputas da "Copa de Inglaterra de 50", vencida pelo New Castle, colocou-se em sétimo, com 45 pontos, tendo como companheiros as representações do Arsenal e do Middlesbrough. Na temporada que ora realizará no Brasil, o "Pompey" trouxe dezoito "players" em sua delegação, estando assim constituido o seu plantel: Butler e Leather, goleiros; Ferrier (capitão), Yeull e Stephen, zagueiros; Scoular, Dickenson, Thompson, Pickett, Guntter e Bealle, médios de alas; Jack Froggatt, como centro-médio ou terceiro zagueiro; Harris, ponta direita; Dong Reid e Phillips, meias; Reid e Mundy, centro avantes e Parker, como ponta esquerda.

As reformas que não foram feitas

Falou-se em impedir a realização de jogos de primeira categoria no "Estádio Caio Martins". Motivo? Falta de segurança para o público, para os jogadores e para os árbitros. Mais ainda: os próprios muros são um convite aos "penetras", o que, traduzido em linguagem de tesoureiro de clube, significa EVASÃO DE RENDA. Programou-se um jôgo do Torneio Municipal para Niterói e houve quem não gostasse, quem lembrasse os acontecimentos do jôgo América x Canto do Rio, quem recordasse a invasão da cancha quando do encontro entre amadores cariocas e fluminenses, e outros fatos mais. Acontece, porém, que de Niterói chegou a palavra de segurança, a promessa de garantias. O "Caio Martins" estivera em obras e tôdas as falhas haviam sido sanadas. Mas... Houve isso? Aí estão as fotos para dizer que não.



"ALAMBRADO"

Esse é um aspecto parcial do Estádio. Vê-se a linha do campo, uma bandeirinha, arquibancadas, a Tribuna de Honra (!) e... de "alambrado" nada! Absolutamente nada. Apenas um esboço de cerca, baixinha, insignificante. Resultado: jogadores e juizes a mercê das paixões da torcida.



PAGA QUEM QUER

E' preciso dizer alguma coisa? Os garotos têm menos de 10 anos; o muro, muito menos dos três ou quatro metres que deveria ter. Que dizem a isso os tesoureiros? O dinheiro que se perde com os "auto-convidados" não cobriria as despesas com o alteamento do muro? E' certo que às vêzes os tijolos são substituidos pelos guardas de "casse-tête" em punho. Realmente, custa menos quebrar as costelas de um pobre coitado seduzido pela facilidade de um muro baixo separando-o do espetáculo do que mandar botar mais meia duzia de tijolos. Aliás, é mais cômodo também.

SEGURANÇA DO PÚBLICO

E o torcedor? E o pobre sujeito que deixa os seus "trocados" no "guichet"? Esse irá para essa arquibancada de madeira, degraus carcomidos, tábuas fora do lugar. Se hoje, amanhã ou outro dia qualquer, alguém fôr vitimado, quem será o responsável? Quem irá responder penalmente pelo acontecido? Na hora, por certo, aparecerão homens serios, compungidos, lastimando as vitimas, e a jogar a culpa sôbre uma fatalidade que é apenas o disfarce da sua imprevidência, do seu desprezo pela segurança alheia.

DEFESA DOS JUIZES

Eis aí a proteção aos juizes: uma cerca partida não garante ninguem. Nem todos os árbitros têm a fôrça e o "apetite" de um Mário Viana. E êste mesmo não é super-homem capaz de enfrentar turbas de desordeiros. Depois, hão de pedir arbitragens perfeitas e imparciais.

DE VOLTA AO BRASIL A PORTUGUESA

Após uma campanha invicta na Europa e no Oriente Médio (11 jogos, 10 vitórias e 1 empate), retorna ao Brasil a delegação da Portuguesa de Desportos. Devendo chegar amanhã ao Rio, os integrantes da representação bandeirante aqui permanecerão algumas horas, a fim de receberem as homenagens que lhes preparam os desportistas cariocas. A noite, embarcarão para São Paulo, por via férrea, devendo chegar à capital paulista na manhã de segunda-feira.

NUMEROS

Durante a sua permanência no Velho Mundo, a Portuguesa de Desportos disputou 11 partidas. Destas, venceu 10 e empatou uma, sendo os resultados, em detalhes, os seguintes:

Portuguesa de Desportos, 3 x Fenerbahce, 1 — Stambul; Portuguesa de Desportos, 4 x Galatassaray, 2 — Stambul; Portuguesa de Desportos, 4 x Besiktas, 1 — Stambul; Portuguesa de Desportos, 4 x Seleção, 1 — Ankara; Portuguesa de Desportos, 3 x Galatassaray, 1 — Stambul; Portuguesa de Desportos, 4 x Atlético de Madrid, 3 — Madrid; Portuguesa de Desportos, 1 x Valência, 1 — Valência; Portuguesa de Desportos, 5 x Helsingborg, 3 — Helsingborg; Portuguesa de Desportos, 1 x Sondra, 0 — Suécia; Portuguesa de Desportos, 4 x Kamraten, 2 — Norrkoping; Portuguesa de Desportos, 2 x Seleção Gotemborg, 1 — Gotemborg.



QUADRO DA PORTUGUESA

SALDO: 19 "GOALS"

Com êsses resultados, os bandeirantes alcançaram 35 tentos pró e tiveram 16 contra, resultando, portanto, o apreciável saldo de 19 "goals".

PINGA, O ARTILHEIRO

Pinga, "in-sider" esquerdo titular, foi o artilheiro da campanha. Conquistou 15 "goals", sendo os restantes marcados por Nininho (10), Júlio (4), Renato (4) e Simão e Santos, com um cada.

MAIS DE SEIS MILHOES

Em moeda nacional as arrecadações obtidas pelo Portuguesa de Desportos representam mais de 6 milhões de cruzeiros.

PINGA

Prossegue hoje o Torn. Municipal

O Torneio Municipal terá prosseguimento esta tarde, com a realização de mais cinco pelejas, das quais, o "vovô dos clássicos", Fluminense x Botafogo, será a principal. Os demais jogos são os seguintes: Vasco x América, Flamengo x Olaria, Bangu x São Cristovão e Canto do Rio x Madureira.

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ESPORTES DIVERSOS

VOLEIBOL

A ETAPA DE HOJE NO CERTAME FEMININO

Prosseguirá hoje o certame feminino de voleibol. A dupla Fla x Flu surge como favorita em seus compromissos, enquanto que Grajaú e Botafogo deverão fazer uma partida equilibrada.

As 15 horas, na Gávea, jogarão Flamengo x Vasco da Gama. As 16 horas, Fluminense x América, nas Laranjeiras, e Grajaú x Botafogo, na quadra do primeiro.

JUVENIS AMANHA

Amanhã, domingo, continuará o campeonato de juvenis, com os jogos abaixo, todos com inicio previsto para as 9 horas:

A. A. Tijuca x Tijuca T. C., na quadra da Atlética; Botafogo x Riachuelo, no Mourisco; Flamengo x Guira, na Gávea; Fluminense x Grajaú, nas Laranjeiras, e Braz de Pina x Jequiá, na quadra do Braz de Pina.

TÊNIS DE MESA

ESTRÉIA A SELEÇÃO AMAZONENSE

Estreará hoje, nesta capital, a seleção amazonense de tenis de mesa, jogando contra a representação do Mackenzie. O encontro está programado para a sede da rua Dias da Cruz, no Meier, e com inicio marcado para as 16 horas.

Os visitantes voltarão a jogar, amanhã, no mesmo horário, contra o Clube Municipal, no salão da rua Haddock Lobo. Já estão previstas novas partidas para os dias 4 e 6, respectivamente, com a A. A. Tijuca e o Riachuelo.

REFORÇOS PARA O VASCO

A equipe do Vasco da Gama vem de ser reforçada com os raquetistas Batista Boderone e José Neves, dois valores consagrados em nosso país, que pertenciam ao Olimpico Clube.

AUTOMOBILISMO

O A. C. B. já solicitou do diretor de Trânsito o fechamento do trecho da Avenida Epitácio Pessoa compreendido entre o Clube dos Caiçaras e a Avenida Cantagalo, no próximo dia 17. Nessa data e nesse local, será disputada a prova "Quilômetro de Arrancada por eliminatória". A prova é aberta a qualquer categoria, desde os "Fiats" pulgas até os carros próprios para corrida, classificados de acôrdo com a cilindrada.

CICLISMO

Mais uma competição do calendário oficial da FMC será disputada amanhã, às 8 horas, com partida na Avenida Epitácio Pessoa, próximo à Fonte da Saudade. Trata-se do "II Circuito da Lagôa Rodrigo de Freitas, que contará com bom número de participantes.

TÊNIS

Com portões franqueados ao público, Fluminense e Country iniciarão hoje a disputa da "Taça José de Verda", que prosseguirá na tarde de amanhã. As maiores atrações masculinas serão Humberto Costa e E. Falkemburg, cabendo a Ruth Mesquita e Suzete Rasgado, o destaque na parte feminina. A primeira partida será jogada às 15 horas.

